«SUITE» EM TRÊS ANDAMENTOS por Chianca de Garcia (pág. 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 27 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 472 ANO 48.º UM ESCUDO

VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

ESTA TARDE NO ESTÁDIO NACIONAL

PORTUGAL VENCEU A ROMÉNIA

O RESULTADO (3-0) PREMIOU UMA EXIBIÇÃO AGRADÁVEL

O encontro Portugal-Roménia, da fase de apuramento do Campeonato Mundial de Futebol, fez encher o Estádio Nacional.

Presentes, na tribuna de honra, os srs. ministros da Defesa Nacional e Obras Públicas, secretário de Estado da Informação e Turismo e director-geral dos Desportos, entre outras individualidades.

Entrou primeiro a equipa da Roménia, muito antes da hora do início do jogo. O aparecimento da equipa nacional foi coroado por grandes aplausos do público e com as duas equipas perfiladas foram ouvidos os hinos dos dois países.

Deu-se a seguir início ao jogo com as equipas apresentando as seguintes constituições:

PORTUGAL — Américo; Jacinto, Rui Rodrigues, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Figueiredo e Simões.

ROMÉNIA — Coman; Satmareanu, Dimitru, Mocanu e Ghergeli; Dinu e Pircalabe; Dobrin, Dembrosvschi, Petescu e Lucescu.

ÁRBITRO — Leo Calaghan, auxiliado por Stewart e Lewis do País de Gales.

Portugal, iniciado o jogo, lançou-se, com decisão ao ataque e, pouco depois, Figueiredo embalou em direcção ás balizas contrárias, mas Dinu «travou-o» e o perigo passou.

O castigo, apontado por Eusébio, não passou da defesa visitante que, de pronto ensaiou um ataque pelo centro do terreno, mas que foi anulado por Rui Rodrigues primeiro e José Carlos depois.

Jacinto, aos 4 minutos, ser-

(Continua na página central)

A defesa romena em apuros ante a impetuosidade de Figueiredo. Jaime Graça e José Carlos observam

VENCEDORES DO «RALLYE TAP»

Um destes dois condutores (Hopkirk ou Fall) será o vencedor do 2.º Rallye Internacional TAP, cuja prova de estrada terminou esta manhã no Estoril apenas com vinte e dois «sobreviventes» dos cento e noventa concorrentes que se inscreveram na importante competição (Ler na pág. 12)

DEZ RAMPAS DE MÍSSEIS ISRAELITAS DESTRUÍDAS PELO EGIPTO

— ANUNCIA-SE NO CAIRO

CAIRO, 27 — (R.) — A noite passada, a artilharia egípcia destruiu dez rampas de lançamentos de mísseis e 19 tanques israelitas, em dois violentos combates travados de uma margem para a outra do Canal de Suez, anunciou esta madrugada o comando-geral das Forças Armadas, no Cairo.

Um informador do comando disse que as forças egípcias responderam a um ataque israelita com mísseis terra-terra em Port Tew Fik, na zona do canal.

Acrescentou terem-se manifestado incêndios em depósitos de combustível, nas refinarias de petróleo da área de Zaitia em consequência dos bombardea-

(Continua na 10.ª página)

COIMBRA EM FESTA PARA O DOUTORAMENTO DO CHANCELER KIESINGER

COIMBRA, 27 — Ramos de louro nas grades da Via Latina e uma decoração especial das salas da Reitoria com peças cedidas pelo museu Machado de Castro, contaram-se entre as galas vestidas pela Universidade local para receber no seu claustro o chanceler Kurt Georg Kiesinger, a quem hoje foram entregues as insígnias de doutor «honoris causa».

(Continua na 10.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

PERITOS DE VÁRIOS PAÍSES DISCUTEM EM LISBOA TÉCNICA E TEORIA PSICANALÍTICA

Teve hoje começo, no Hotel Ritz, o XXIX Congresso de Psicanalistas de Línguas Românicas, cuja sessão inaugural está marcada para amanhã sob a presidência de representantes dos ministros da Saúde e da Educação Nacional.

Participam na reunião 180 psicanalistas, procedentes da Suiça, França, Marrocos, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Bélgica e E.U.A. Portugal está representado pelos drs. Afonso Ribeiro, Francisco Alvim, Azevedo e Silva, J. Casimiro, C. de Matos, Cortesão, Flores, Valle, Malpique, Marquet, Luendo, Moreira da Silva, Palmeira, Ribeiro, Salgueiro, João dos Santos, Vieira da Silva, etc.

Entre os nomes estrangeiros, avulta o de Van der Leeuw (holandês), presidente da Associação Internacional de Psicanálise; Saussure (francês), presidente da Federação Europeia de Psicanálise; e R. Diatkine, presidente da Sociedade Francesa de Psicanálise.

O secretário-geral do Congresso, Pierre Luquet, que há muitos anos colabora com psicanalistas portugueses, disse-nos:

— As sessões de trabalho serão de carácter técnico. Discutir-se-á unicamente a técnica e a teoria psicanalítica. Não serão abordadas as implicações da literatura e da arte na psique humana. Trata-se de um Congresso árido, para estudo e comparação de métodos.

Hoje falou-se sobre a psicanálise das crianças, assunto que amanhã voltará a ser discutido. Terça-feira será apresentado, pelo dr. Pedro Luzes, um relatório intitulado «A estrutura do pensamento na patologia», cuja discussão se processará nos dois dias seguintes. Outros temas a serem debatidos: «O processo analítico», «A psicossomática psicanalítica», etc. Sábado, efectua-se um colóquio sobre a aplicação da teoria psicanalítica para compreensão dos problemas mentais.

Este Congresso, cuja próxima edição se efectuará, no próximo ano, em Paris, reune psicanalistas que se expressam em línguas românicas, embora estejam presentes alguns ingleses por motivo de imperioso intercâmbio.

CICLISTA ATROPELADO

LEIRIA, 27. — No sítio de Ponte de Pedra, na estrada de Leiria-Figueira da Foz, um automóvel de aluguer conduzido por Fernando Gonçalves Ferreira, de 36 anos, casado, residente em Leiria-Gare, colheu o ciclista Daniel Francisco Altino, de 66 anos, casado agricultor, morador no sítio de Pinheiros.

O atropelado foi conduzido ao Hospital desta cidade, onde ficou internado em estado grave, tendo-se verificado ser portador de três fracturas expostas da perna esquerda, além de várias escoriações.

Duas agências de publicidade portuguesas (Latina e Êxito) receberam ontem, como noticiámos, as «prensas de prata» nacionais do «Prémio Europeu Rizzoli», que lhes foram entregues por um representante da entidade promotora, dr. Ernesto Padova. Eis uma imagem do acontecimento: o industrial italiano rodeado, à direita, pelos srs. Álvaro Guerra, do Secretariado Internacional da Lã, e Fernando Santos, da Êxito, e à esquerda, pelos drs. Luís Braz Teixeira, secretário-geral do B. C. C. I., e Jorge Rodrigues, da Latina

Casa de Lafões

A Casa de Lafões comemorou hoje a passagem do seu 57.º aniversário com um almoço em que se reuniram os seus sócios e amigos. O repasto efectuou-se na sede da agremiação.

NOVOS EMBAIXADORES EM LONDRES MADRID E VATICANO

Decretos enviados para o «Diário do Governo» pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros introduzem alterações nas chefias de embaixadas de Portugal e nomeiam dois novos embaixadores.

Segundo aqueles diplomas, o sr. dr. António Leite de Faria, antigo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro e em Paris e, actualmente, na Santa Sé, foi nomeado embaixador em Londres; e o sr. dr. Manuel F. Rocheta, que foi embaixador no Rio da Janeiro e desempenhou altas funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e era, agora, chefe da nossa missão diplomática em Londres, foi nomeado embaixador em Madrid.

Por sua vez, foram nomeados embaixadores os srs. drs. Eduardo Brasão e Albano Pires Fernandes Nogueira, ambos até aqui ministros plenipotenciários de primeira classe. O primeiro, desempenhava funções de embaixador em Bruxelas, sendo transferido para embaixador no Vaticano. O sr. dr. Albano Nogueira, destacado na Presidência do Conselho, continuará a chefiar a representação permanente de Portugal, junto das Comunidades Económica Europeia (C. E. E.), Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.) e Europeia da Energia Atómica (E. U. R. A. T. O. M.).

PORTUGUESES NUM CONGRESSO INTERNACIONAL

A Associação de Pais e Amigos das Crianças tomou parte no IV Congresso Internacional das Associações de Auxílio aos Diminuídos Mentais, fazendo-se representar uma delegação de 14 elementos, chefiada pela presidente daquela Associação, sr.ª dr.ª D. Alice de Mello Tavares.

Compõem a representação portuguesa médicos, sacerdotes, enfermeiras, pediatras, pedagogos e pais.

O Congresso, que decorre em Jerusalém, termina amanhã e tem a participação de 38 países.

DE ONTEM PARA HOJE

NA CASA DO INFANTE

Na Casa do Infante, no Porto, o Chefe do Estado presidiu ontem à noite a uma conferência do general Câmara Pina sobre «O valor de presença militar na difusão da cultura no ultramar».

Muito embora o tema da comunicação estivesse sintetizado no título, o chefe do Estado-Maior do Exército fez algumas considerações sobre os conceitos de cultura portuguesa, aludindo também à civilização luso-brasileira criada pelo «nosso luso-tropicalismo». Sobre o tema pròpriamente dito, o general Câmara Pina apontou, como exemplo da actuação cultural dos militares, em África, o próximo ensino da língua portuguesa a soldados macuas e o inquérito sociológico dirigido a todos os comandantes militares das províncias e arquipélagos atlânticos.

Assinalando a colaboração do I. M. A. V. E. (a aproveitar em força, a partir de Agosto de 1969), disse que «portuguêsmente temos de ganhar em dias o que perdemos em anos».

O general Câmara Pina, que recordou ainda a dificuldade que os soldados têm em se adaptar à vida civil, foi muito aplaudido e felicitado pelo Chefe do Estado.

O CARRO DE BOIS E O AUTOMÓVEL

Seguia atrás de um carro de bois, no lugar da Dorna, S. Romão (Beira Alta), o pequeno Manuel Madeira Cardoso de 5 anos, quando resolveu atravessar a estrada. Era má altura, porém. A criança foi colhida por um automóvel, que a arrastou vinte metros, tendo tido morte imediata. Ficaram sem o filho único, o sr. José de Oliveira Cardoso e a sr.ª D. Maria Isménia dos Santos Madeira.

AS CRIANÇAS E A ESPINGARDA

O luto visitou uma das muitas habitações modestas da Quinta do Cachamorro, entre o L. N. E. C. e o Aeroporto do Porto.

Com os pais fora de casa, nas suas ocupações, os pequenos José Manuel, de 8 anos, e Maria Clara, de 6, brincavam todo o dia. Ontem, porém, o José Manuel encontrou uma espingarda «Floberth de 9 mm e quis brincar aos «cow-boys». Apontou a arma à irmã que morreria, pouco depois, no Hospital de Santa Maria.

UM PAR DE SAPATOS E UMA DESORDEM

Quando saía de um estabelecimento, na Rua de Olivença, 22-A, em Moscavide, onde fora comprar vinho para o jantar, o jardineiro José Esteves, de 58 anos, casado, residente na Vila Gouveia, foi atacado sùbitamente por um indivíduo que lhe lançou as mãos ao pescoço. Procurou defender-se, o melhor que pôde, o jardineiro José Esteves, utilizando a «arma» que tinha na mão — a garrafa. E atirou-a, pronto ao contendor, José Duarte, de 57 anos, residente em Moscavide, na Rua Armando Gomes de Carvalho, 2-1.º, Frente, que se esquivou ao projéctil.

Pois a garrafa foi atingir na cabeça um descuidado freguês que nada tinha a ver com o caso e que, muito ferido, caiu ao chão, inanimado, tendo sido internado no Hospital de Santa Maria, em estado de coma. Trata-se do soldado Celestino Viana da Silva, de 22 anos, casado, em serviço na Manutenção Militar, ao Beato.

Ao que parece, a questão foi motivada por um par de sapatos usados que o João Duarte vendera a um colega do José Esteves, o qual os não pagou. Responsabilizando o jardineiro pelo facto, o João Duarte quis, ontem à noite, pagar-se por suas próprias mãos.

O FRIO INDUSTRIAL

Cerca de cem técnicos assistiram ontem ao encerramento da I Jornada sobre o Frio Industrial, organizada pelo I. N. I. I.

Nessa Jornada foram largamente tratados os seguintes grupos de temas: necessidade de uma política e de uma rede nacional de frio e tipos de soluções gerais para o efeito já comprovadas internacionalmente, e tendências actuais da aplicação do frio na conservação dos alimentos, bem como aspectos mais salientes das técnicas actuais de refrigeração, congelação e transporte de carne e peixe.

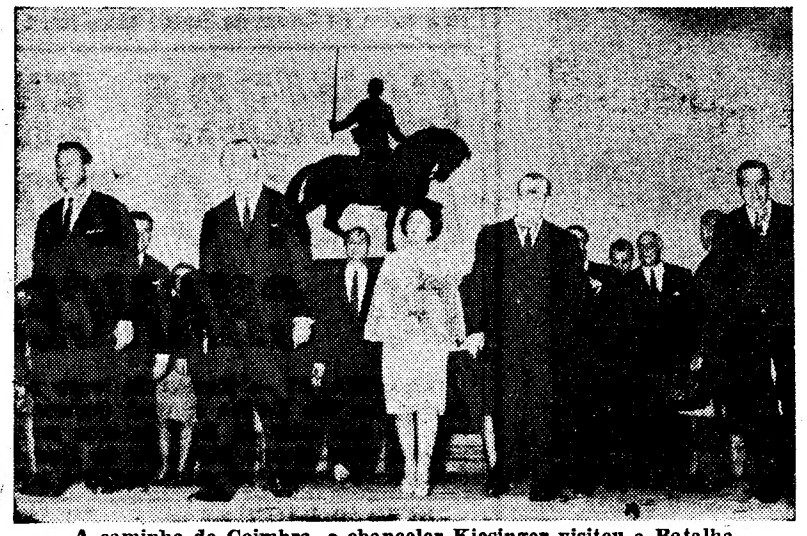
Encerrando a Jornada, o director do I. N. I. I., sr. eng.º Magalhães Ramalho, fez vigoroso apelo aos empresários das diversas actividades industriais portuguesas, e aos das ligadas aos problemas do frio em particular, para recorrerem mais frequentemente às grandes possibilidades de assistência tecnológica de que o Instituto já dispõe.

A QUEDA DA CARROÇA

Seguia na sua carroça, pela estrada, o sr. João Moura, de 45 anos, casado, trabalhador rural, residente na Tapada (Almeirim), quando, caiu. A queda não teria sido grande, mas o sr. João Moura ficou muito ferido. Transportado ao hospital regional de Santarém, morreu poucas horas depois.

MÁQUINAS E FERRAMENTAS

O ministro Vaz Pinto deslocou-se ontem ao Porto para presidir ao último colóquio da Associação Industrial Portuense sobre problemas de indústria de máquinas e ferramentas. O tema apresentado, a encerrar a importante reunião — «Evolução da indústria portuguesa de máquinas-ferramentas» — é da máxima importância na economia do País.



A caminho de Coimbra, o chanceler Kiesinger visitou a Batalha, cujo mosteiro lhe fez recordar o estilo gótico alemão, e onde depôs um ramo de flores junto ao monumento do Soldado Desconhecido

Necrologia

FUNERAIS

Eng.º António Monteiro do Amaral

VISEU, 27. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. eng.º António Monteiro do Amaral, de 73 anos, viuvo, antigo director da Estação Agrária de Viseu e inspector da Zona Agrícola.

O extinto era pai das sr.as dr.as D. Rita e Maria Teresa Granado M. Amaral e do sr. eng.º António Granado do Amaral.

SUFRÁGIOS

Graciano da Silva Caiano

Em Merceana, Quinta do Vale, onde residia, faleceu no passado dia 21, o sr. Graciano da Silva Caiano, de 77 anos, proprietário, natural de Merceana. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Cardoso da Rocha Caiano; pai das sr.as D. Maria Graciete Caiano de Sousa, casada com o sr. dr. Jorge Dias de Sousa; D. Maria Regina Caiano Troni, casada com o sr. eng.º Vasco Troni; D. Maria Gertrudes Caiano Martins, casada com o sr. eng.º José Jordão Martins, e D. Maria Delfina da Rocha Caiano; e dos srs. Graciano da Silva Caiano Junior, casado com a sr.ª D. Maria Lucília Faria Gonçalves Caiano, e Luís António da Silva Caiano, casado com a sr.ª D. Rita Gracinda Miranda Caiano; avô dos srs. João Alfredo Vasco Caiano Troni e Emílio Caiano Martins e dos meninos Maria Clotilde, João Luís e Maria Alexandra Gonçalves Caiano e Cristiana de Miranda Caiano.

Sua mulher e filhos, mandam rezar na próxima terça-feira 29, missa de sufrágio (7.º dia), pelas 18 horas, na igreja de Nossa Senhora da Piedade da Merceana.

A FRANÇA EM TRANSIÇÃO

III — SERÁ PRECISO EVACUAR A SORBONNE TODOS OS DIAS?

Se a agitação estudantil é um fenómeno mundial, a explosão que se deu em França no passado mês de Maio não tem qualquer assemelhança com o que se passou noutros países, e isto por várias razões. Primeiro, quanto á maneira como decorreu: o choque foi mais violento, mais extenso no tempo e no espaço que os da maior parte dos países do ocidente europeu. Depois, no encadeamento: em parte alguma as manifestações estudantis foram o detonador de uma greve operária tão amplamente seguida e tão prolongada, a despeito das tentativas efectuadas e mesmo dos acordos concluídos para lhes pôr termo. A carga revolucionária era mais forte que noutras partes, o que explica a violência da deflagração e a importancia dos prejuízos. E, por fim, se ainda se não tinha visto um só Governo vacilar perante os acontecimentos da rua, como foi o caso em França, também se não imaginava que o regime encontraria forças para operar um restabelecimento tão completo e tão rápido.

Que após dez anos de Poder absoluto, e depois de sobrepujar tranquilamente tantas provações, o general De Gaulle tenha podido ser publicamente escarnecido pela juventude, que tenha visto o seu Governo reduzido á impotência e o país paralisado pela greve, foi isso, de facto, o que fez ficar estupefactos os associados e os adversários da França. Foi isso, também, o que atingiu mais duramente o velho soberano, ferido no seu orgulho. Daí ele haver decidido que a situação não deve repetir-se, pelo menos enquanto permanecer no Poder.

As promessas, as reformas, as revisões mesmo violentas, tentarão dar uma resposta de fundo ás inquietações e ás exigências que se mostram nestes momentos difíceis. Mas na forma o imperativo absoluto, prioritário, é agora a manutenção da ordem.

Duas adesões

Não surpreendeu ninguém que reformar a Universidade e velar pela manutenção da ordem pública, missões delicadas e entre todas importantes, houvessem sido retiradas a gaullistas de estrita obediência, próximos um e outro dos primeiros lugares na hierarquia não escrita, Peyrefitte e Fouchet, para serem confiadas a dois recém-aderidos, parlamentares há mais de vinte anos e várias vezes ministros da Quarta Republica, Edgar Faure e Marcellin. As razões desta escolha são evidentes não levando em conta o valor dos homens: se tiverem êxito, o seu sucesso será inscrito a crédito do gaullismo e do regime; se falharem, aguentarão sòzinhos com a responsabilidade da derrota. Além disso, no inevitável balanceio entre a reforma e a repressão, era cómodo que os antagonistas naturais, que são o ministro dos estudantes e o ministro da Polícia, fossem marginais da camaradagem, para que nenhum deles pudesse fiar-se numa fidelidade mais antiga, jogar com uma proximidade mais apertada.

Os dois não se encontram, no entanto, no mesmo plano. Porque o primeiro pode encofrar na aventura um aumento de prestígio e de reputação, talvez mesmo as condições de uma ascensão. O segundo, pelo contrário, não abrirá qualquer direito particular ao reconhecimento se nada se passar, mas, em caso de novas perturbações, pode estar certo de ouvir-se acusar ao mesmo tempo de fraqueza por uns e de brutalidade pelos outros, de incorrer nas censuras da opinião pública ou nas do soberano. Porque, se o general de Gaulle arbitrou o debate da lei de orientação a favor do seu ministro da Educação Nacional, não deixa de renovar frequentemente instruções muito severas de firmeza ao seu ministro do Interior.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Informações

O que agravaria ainda mais — se sobreviessem quaisquer dificuldades — o caso de Marcellin é que este não poderia nunca pretender ter sido apanhado desprevenido. Nos primeiros dias de Maio, as informações de que os responsáveis pela ordem dispunham acerca dos dirigentes, agrupamentos, tendências, estado de espírito e intenções do movimento estudantil eram pràticamente inexistentes. Hoje os ficheiros estão atulhados e os «dossiers» minuciosamente mantidos em

por P. Viansson-Ponté

dia. Os relatórios são numerosos e pormenorizados. A táctica, as ligações, os meios e os efectivos das organizações são conhecidos; os motivos de certos comportamentos considerados inexplicáveis, as molas secretas de certas iniciativas surpreendentes, os princípios de uma eventual acção já não constituem segredo. Pelo menos as autoridades já não terão a sensação de avançar ás escuras, de olhos vendados, num terreno minado.

As autoridades deveriam estar mais tranquilas. Mas o certo é que cada vez se inquietam mais. Não porque tenham descoberto, na retaguarda da agitação, qualquer grande conspiração, ou desvendado um empreendimento clandestino de envergadura. Simplesmente, o que aprenderam e aquilo de que apenas suspeitam permitem-lhes agora tocar com o dedo na complexidade das causas, assim como nas formas da agitação e na profundidade do mal-estar.

Talvez se exagere na Praça Beauvau quando se descobrem estranhas semelhanças entre o desenrolar das manifestações estudantis de Berlim, Milão, Londres e Paris. Talvez se dê demasiada importância a alguns profissionais da guerrilha, caixeiros-viajantes de combates de ruas, que tomaram parte, pouco ou muito, nas jornadas parisienses de Maio. Talvez haja certa ilusão quanto á determinação dos «grupúsculos», acerca dos seus apoios, dos conselhos e a formação que esperam dos países revolucionários, enfim, no risco que eles constituem. Mas é de admirar que exista um pouco de auto-intoxicação depois de tal surpresa? O adversário parece inatingível. A diversidade e as rivalidades dos movimentos, a ausência de estruturas fixas, de direcções permanentes, de adesão formal, fazem deles uma espécie de feudo de limites imprecisos. Como decapitá-los, se não têm cabeça, agarrá-los se não têm corpo, localizá-los se não têm sede e etiquetá-los se não têm nome? Quem pode dizer se, ao lado dos teóricos e dos doutrinários, dos organizadores e dos agitadores, todos mais ou menos localizados e em qualquer caso localizáveis, não existe um pequeno grupo de irredutíveis pronto a tudo para semear o pânico, decidido a passar das barricadas aos explosivos e das pedras da calçada ás balas?

É certo que estes «desesperados» seriam afastados da massa e desautorizados por todos — mas que lhes importa? Claro, o seu empreendimento não poderia deixar de falhar e eles correriam o risco de pagar muito caro, mas sabem disso e, antes de serem liquidados, teriam podido causar muitos prejuízos. É este um perigo que obceca constantemente os responsáveis da ordem. E não é o único.

O processo

A faísca que lançaria novamente fogo á pólvora pode vir, já não de uma acção terrorista, mas de uma táctica de propaganda. Multiplicando as manifestações sobre temas fàcilmente populares — a paz no Vietnam, a evacuação da Checoslováquia, a «libertação» da Grécia, etc. —, pode tentar reanimar-se uma certa efervescência que ultrapassaria em muito o âmbito do movimento estudantil. Ao abrigo da multidão, das demonstrações provocadoras, cuidadosamente calculadas de maneira a levar obrigatòriamente a uma réplica das forças da ordem — por exemplo, a ameaça de ocupação de uma Embaixada estrangeira —, desencadearíam o círculo da repressão.

A conjunção «estudantes-jovens operários», que acabou por falhar na Primavera passada e continua a ser o objectivo dos agitadores no Bairro Latino, em Nanterre e noutros locais, achar-se-ia facilitada com isso. A pouco e pouco, o movimento alastraria segundo um processo já experimentado, dando cada prisão, cada incidente, ocasião a novas manifestações, cada vez mais numerosas e ardentes. Eis outra causa de alarme e de angústia para as autoridades.

Como prevenir semelhante encadeamento? Nenhum edifício público deve escapar ao «contrôle» dos poderes publicos, disse o general de Gaulle. E também: os que querem trabalhar calmamente devem ser protegidos, é a sua liberdade garantida. Enquanto os estudantes estão de férias ou quando só vão ás Faculdades e escolas para fazer exame, a palavra de ordem pode ser executada, por vezes não sem dificuldade. Mas, quando tiverem recomeçado as aulas, será preciso evacuar todos os dias a Sorbonne e mais dez edifícios pela força?

A palavra de ordem estudantil, «não é mais que um começo, continuamos o combate!», ressoa ainda aos ouvidos dos responsáveis pela ordem. É bastante raro, pensam estes que um movimen-

(Continua na pág. seguinte)

«A adoração dos Reis Magos», um dos quadros de Domingos Sequeira expostos no Grémio Literário

A HOMENAGEM DO GRÉMIO LITERÁRIO A DOMINGOS SEQUEIRA

Domingos António Sequeira entra na fila dos Nuno Gonçalves e Vasco Fernandes, aquela fila de pintores portugueses que se havia de seguir com Columbano. Não são muitos os grandes, mas alguns se contam capazes de ombrear com os maiores na História da Pintura.

Há duzentos anos que ele nasceu no bairro de Belém e o Grémio Literário rende-lhe agora a melhor das homenagens, neste segundo centenário do nascimento ao expor quatro das suas telas que ele considerava realmente o seu testamento artístico e que ele tratou com o cuidado e o carinho de quem procura dar a medida da sua arte. E deu-a nos quatro grandes quadros de génio que ali se apresentam e pertencem aos Duques de Palmela e que não eram expostos há 110 anos.

Sequeira pintou essas obras monumentais em Castelgandolfo, perto de Roma, nos verões de 1827 a 1832. Representam elas o Descimento da Cruz, a Adoração dos Magos, a Ascensão e o Juízo Final.

Em todas as quatro obras é de assinalar a largueza da composição a movimentação das grandes massas humanas, a vida e o calor, a luminosidade tão característicos da pintura de Sequeira.

Em todas elas rescende um misticismo ardente, vivo. Mas de notar que não é o misticismo tétrico, aterrado e apavorado, pensando só na morte, de tantos outros artistas. Não é aquele misticismo que se evola das telas de Sequeira, na fase do S. Bruno, de quando o artista tomou o hábito de frade cartuxo no convento de Laveiras. O misticismo deste testamento pictórico de Sequeira, quase trinta anos depois de ter abandonado o convento, é um ardor convivente, uma chama de cores calorosas, os brancos muito bem tratados e as cores de fogo irradiando em torno.

Há que ver essas telas e nelas aprender a grande mensagem de Sequeira, enquanto esperamos a exposição a que o pintor tem direito, com a inventariação de toda a sua obra e um catálogo digno, como aquele com que os espanhois têm comemorado os centenários de alguns grandes artistas seus, por exemplo os de Velasquez e Zurbaran.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS MANDAMENTOS DO PADRE RENARD

Estamos tão habituados a conviver com o perigo que nem nos damos conta das vezes em que diàriamente a morte nos passa tangentes que por um pouco mais podiam ser secantes e acabava-se esta história de que somos a principal personagem. Mesmo que sejamos tranquilos peões cuidadosos, a nossa vida depende a todo o momento da certeza dos nossos reflexos, até quando nos limitamos a atravessar perpendicularmente uma rua, depois de olhar com atenção para ambos os lados. É que basta acelerar um pouco o passo ou não o acelerar, atrasá-lo ou não o atrasar, e eis que o automóvel, um automóvel qualquer, nos passa uma das tais secantes definitivas, ou, pelo menos, muito dolorosas.

Isto na cidade. Mas na estrada, de onde o peão quase desapareceu? Mas na estrada onde o assassino e a vítima são ambos motorizados? Bem, na estrada passa-se o mesmo embora a mais alto nível.

Um padre francês, Hubert Renard, publicou recentemente um livro intitulado *L'automobiliste et la conscience chrétienne*, onde trata desse problema do nosso tempo, um problema de vida ou de morte para muitos de nós, para ele também de salvação ou perdição. No tempo de Cristo não havia automóveis e o «não matarás» tinha uma amplitude mais restrita. Por isso a urgência de tratar o assunto de um ponto de vista religioso. O padre Renard apresenta pois uma série de mandamentos para o automobilista católico, que, vendo bem, podem ser úteis a todo o automobilista, mesmo laico. Um deles é, por exemplo: «Ama os que conduzem perigosamente. Eles estão em perigo. Não deves provocá-los mas mostrar-lhes qual é o modo caridoso de guiar.» Outro ainda: «Se alguém procura ultrapassar-te imprudentemente com um carro menos forte do que o teu, não aceleres e deixa-o passar».

Todos sabemos (por ver e sentir) que isto é, para a nossa moral automobilística, pedir de mais. Mas com um pouco de boa vontade...

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

INAUGUROU ONTEM A BOUTIQUE HIPPIES-3
— UTILIZE O SEU CARTÃO DE MEMBRO DESTA ORGANIZAÇÃO, E VEJA AS GRANDES NOVIDADES EM EXPOSIÇÃO NA
AV. RESSANO GARCIA, 34 D — TELEF. 53 57 20 — LISBOA

A Xerografia presente nas Olimpíadas

Uma autêntica bateria de Copiadores/Duplicadores Xerox, modelo 2400, está estratègicamente distribuída pela Cidade do México, produzindo assim um grande volume de duplicação criado pelos Jogos Olímpicos. A gravura mostra um dos Copiadores/Duplicadores 2400 entrando no velódromo Olímpico (Telefoto)

Relações económicas luso-francesas

A situação das relações económicas luso-francesas e as perspectivas do seu desenvolvimento foram objecto de estudo na sede da Associação Industrial Portuguesa, numa reunião entre membros do Conseil National du Patronat Français e daquele organismo português.

Foram invocadas algumas experiências recentes de cooperação internacional no domínio das actividades financeiras e técnicas, tendo falado os srs Pierre Telnire, Claude Evain, Claude Popilin, eng.' Carlos Alves e dr. Fernando Cruz

DEPOIS DAS ÚLTIMAS VISITAS A INSTITUIÇÕES PORTUENSES

O CHEFE DO ESTADO REGRESSOU A LISBOA

PORTO, 27 — No ultimo dia da sua estadia no Porto, o Chefe do Estado, acompanhado pela esposa, assistiu, esta manhã, na capela privativa do Quartel-General a uma missa celebrada pelo rev. Tobias Ferraz, capelão honorário da 1.ª Região Militar. Estiveram presentes o ministro das Corporações, o chefe do distrito, general comandante da 1 Região Militar e outros oficiais.

Pelas 11 e 20, o sr. Presidente da Republica saiu do quartel-General para ir visitar as instalações da fábrica que comemora 50 anos de actividade. Nesta visita tomaram parte os ministros do Interior e das Corporações e, ainda, a esposa do Chefe do Estado e outras senhoras e as autoridades superiores do distrito. Naquele aglomerado fabril o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos do sr. Achiles Alves de Brito e de outras personalidades.

Seguiu-se um aperitivo, na sala da direcção, durante o qual o sr. dr. Araujo Barros, consultor jurídico da empresa, saudou o sr. Presidente da Republica, «estadista ímpar ao serviço da paz e da bondade» e lembrou o nome do Presidente Salazar. Seguidamente, fez o elogio do sr. Achiles Alves de Brito, «industrial á altura dos problemas actuais, na mais avançada técnica da sabonetaria».

O sr. Achiles de Brito agradeceu a visita do Chefe do Estado nas «bodas de ouro» da firma e recordou os seus iniciadores, em 1887, Claus e Schweder. Procedeu-se, em seguida, ao descerramento de uma placa comemorativa da visita do sr. almirante Américo Thomaz que observou as novas instalações da fábrica. Antes de se retirar, o Chefe do Estado assinou o livro de honra, cuja primeira assinatura é do rei D. Manuel II e datada de 1 de Dezembro de 1908, aquando da sua visita á antiga fábrica Claus e Schweder.

O sr. Presidente da Republica e comitiva regressaram ao Quartel-General, onde almoçaram.

De tarde, o sr. almirante Américo Thomaz visitou as obras de remodelação e ampliação do Abrigo Materno-Infantil, da Junta Distrital do Porto, na Rua Antero de Quental. Aí foi saudado pelo presidente da Junta, sr. dr. Sarmento e Castro, que disse do prazer da visita do Chefe do Estado, ao inaugurar as instalações deste novo complexo assistencial. Fez depois uma breve resenha das actividades do organismo a que preside, na protecção aos expostos da antiga «roda», de triste memória, desde a aquisição do actual abrigo, em 1915.

Disse, ainda, que a remodelação e ampliação das instalações permitirão acolher cerca do dobro de crianças e mães carecidas de amparo. Assim, a partir de agora, poderão ser ali recebidas cerca de 190 crianças, mães e grávidas, o que representa um acréscimo de mais de 100 por cento.

A Junta Distrital tem em curso obras de igual importância em mais três estabelecimentos congéneres, no Porto, em Vairão e nos Carvalhos.

Finda a cerimónia, o sr. Presidente da Republica seguiu para a Aguda, onde visitou a Colónia de Férias do Grémio dos Armazenistas de Mercearia.

Terminada a visita, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para a Granja, onde, juntámente com a sua comitiva, tomou lugar no comboio presidencial, de regresso a Lisboa

Um aspecto do refeitório da Colónia Balnear Infantil da Aguda, hoje visitada pelo Chefe do Estado

A FRANÇA EM TRANSIÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

to revolucionário que não atingiu os seus objectivos, mas julgou, sem razão de resto, aproximar-se deles, e que não foi depois disso esmagado nem dizimado, se desfaça e disperse por si próprio. Tudo leva a crer que um novo choque mais violento sem dúvida, se dará sem que, evidentemente, seja possível dizer se surgirá dentro de um, três ou seis meses ou mais, nem que forma revestirá.

Outros grandes receios se acrescentam a esta grande inquietação: em particular, o de ver o Partido Comunista exercer por si próprio um policiamento á sua esquerda e empreender o desmembramento pela ameaça, e talvez pela força, dos agrupamentos «ultra-esquerdistas» antes que tomem demasiada amplidão. Compreende-se que no gabinete do ministro á Praça de Beauvau, o único mapa da França pendurado na parede não seja o dos prefeitos nem o das eleições, mas sim o do estacionamento dos C. R. S. e das forças de segurança.

P. V. P.

Abertura das aulas no Instituto de Estudos Superiores de Évora

ÉVORA, 27 — Para assinalar a abertura das aulas deste instituto, realiza-se amanhã ás 10 horas, uma sessão na Sala dos Actos. Proferirá uma conferência subordinada ao tema «O conceito da política social». Também no mesmo dia, pelas 11 horas será celebrada missa do Espírito Santo na igreja dos Loios.

DAVID KIT APRESENTA A SUA COLECÇÃO

No Casino do Estoril, David Kit apresenta, na próxima quinta-feira, a sua colecção de peles, no decorrer de um chá-canasta-bridge a favor da Obra dos Fernandinhos Pobres. Apresentar-se-á o «show» do Casino.

NSU A MARCA DO ANO

NSU 1200

O ANO DO RO 80

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagágens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

A QUALIDADE ALEMÃ
O CONFORTO EUROPEU

NSU

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

Gosta de uma profissão que lhe proporcione:

— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece a TAP, com o seu prestígio, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará *estabilidade* e *progresso futuro*.

BASTANDO QUE

— tenha 21 anos e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS — (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição no *Serviço do Pessoal da TAP*
Rua do Conde de Redondo, 79 — 1.º — LISBOA

QUARENTA MULHERES EM CENA
(envoltas em plumas brancas)
NA REVISTA «LISBOA É SEMPRE MULHER»

Raras vezes um espectáculo de revista terá atingido tão grande êxito como o que está a verificar-se no Teatro Monumental, com «Lisboa é sempre mulher».

O público aplaude e bisa números como «Toucador de Lisboa», com mais de 40 mulheres em cena, envoltas em vistosas plumas brancas; «Bonnie e Clyde», comicidade e lindos bailados; «Lucas Play Boy» e «Souvenir de Portugal», com os modelos concebidos por mestre Pinto de Campos; «Lisboa Hippy» e «História do Fado», com dois finais de sumptuosa montagem: «Um banco para os namorados», em que Breyner e o corpo de baile nos fazem recordar os belos tempos da canção de amor.

«Lisboa é sempre mulher» é um êxito comandado por Camilo, Florbela e Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, um excelente cançonetista angolano que enche a sala com a sua potente voz. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e 23 horas.

MÁRCIO IVENS

Márcio Ivens
—o Brasil é aqui

«Sámba de Roda» foi o êxito maior do brasileiro Márcio Ivens, o Márcio de «Márcia e Márcio», nascido há 24 anos, exactamente a 10 de Outubro de 1944.

Chegou a Portugal vai para dois meses. Veio como turista e resolveu ficar. Gravou o primeiro disco comercial para a etiqueta Valentim de Carvalho, incluindo num 45 rpm melodias do folclore (caso de «Ciranda, Cirandinhá») ou composições de recorte tradicional («Poema da Vida», canção de Joaquim Luís Gomes que representou Portugal no Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro).

TEATRO NA SOCIEDADE DA MATINHA

No prosseguimento dos espectáculos culturais de iniciativa do Município nos bairros populares e da periferia da cidade, o Grupo de Teatro de Lisboa «Cena Aberta» leva à cena, esta noite na Sociedade da Matinha, a peça em 3 actos «Uma mulher e o mesmo... homem», de Tomás Ribeiro Colaço.

«O AMOR 68» NO VARIEDADES

Caíram as primeiras gotas de chuva. Apareceram, nos cartazes, em letras garrafais, os nomes das vedetas. O velho parque, adormecido, enfeita-se de plumas tentando dar um ar da sua graça, enquanto se acendem as luzes da ribalta. Há obras por todo o lado — no Capitólio, no ABC, no Maria Vitória, no Variedades — embora continue tudo como dantes. Nós, os que todos os anos vamos assistir ao renascer desta chama sempre velha, mas sempre tão bela, lá estamos todos, mesmo que não suba á cena uma revista e se contentem com o dar-nos uma interessante comédia de Santana

São cumprimentos e abraços, e sentimos neste começo de temporada como nos faltou o sorriso bonacheirão e o comentário mordaz do nosso querido confrade Armando Ferreira, que este ano, retido em casa por doença, que está quase a passar, faltou ao arranque ontem dado por Morgado e por Santana, com a reabertura do Variedades, primeiro teatro do Parque a trabalhar. Ali vai funcionar, durante largo tempo, supomos, a Companhia Teatro Alegre, que há muitos anos ambos aguentam.

«O Amor 68», original de estreia, passou as primeiras provas, há dias, no Porto. Veio agora para Lisboa, dar um ar da sua graça, encantando com a sua piada crepitante o tão especial público do recinto alfacinha.

★

Pois, Henrique Santana apresentou-nos ontem a sua tese de doutoramento em psicologia feminina. Vazou o trabalho em dois actos e um prólogo e, retirando destes o que possa ser palavreado a mais ou abuso de conceitos fáceis e corriqueiros, digamos que o autor nos deu um 1.º acto muito ágil e muito bem carpinteirado. Não lhe falta engenho, e o diálogo e as situações, mesmo quando seguem o modelo da comédia antiga, são de um efeito e de um talento de assinalar. A própria forma como começa e acaba a peça evidencia a sua preocupação de não nos dar um cómico gratuito. O 2.º acto, mesmo com os seus efeitos de verdade-mentira e a sua tendência para abusar da anedota ou da piada revisteira chega a interessar-nos, quando apela para o nosso sentido do picante e nos dá, em pinceladas de grande colorido, figuras e conceitos que andam no coração do povo.

Digamos, pois, a terminar, que «O Amor 68» tem qualidades que de longe suplantam os defeitos, estando nós convencidos de que Henrique Santana, quando um dia, com mais tempo e nova dose de inspiração, refizer o 2.º acto e tornar o prólogo menos conceituoso, nos obsequiará com uma das mais brilhantes comédias portuguesas que desde há alguns anos têm aparecido nos nossos palcos.

★

Posto isto, concedamos a Maria Helena Matos o aplauso que ela merece pela maneira inteligente como conseguiu uma homogeneidade de representação, a partir de elementos tão diversos. Os cenários vê-se bem que são de Francisco Relógio, e não faltam apontamentos de som e luz e marcações que atestam o saber do ofício de encenadora.

Reconhecendo, embora, a citada homogeneidade, digamos que Irene Isidro tem uma bela criação, dada com um «charme» e uma agilidade de muito agradáveis; Costinha não tem dificuldade de ser o grande cómico que todos conhecemos, revelando-se Lia Gama a actriz que já se sabia que é — versátil, inteligente e sensível, ao ponto de bem se enquadrar em qualquer género de representação. O actor brasileiro Adriano Reys, com a sua sobriedade e classe natural, é, talvez, o que tem mais dificuldade em se adaptar ao género, mas isso dá-lhe justamente oportunidade de evidenciar as qualidades que possui para outro tipo de papéis. Diga-se, ainda, que Anabela e Artur Semedo trabalharam com muito tacto e imaginação, dando cada qual o seu melhor.

Quanto a Henrique Santana-actor é desnecessário frisar que está «como o peixe na água». Sabia o que queria dizer e como o dizer, e não lhe foi difícil ser um verdadeiro centro da acção. Está, porventura, mais novo e mais sóbrio, e isso é o melhor que pode acontecer a qualquer um de nós.

Dito isto, terá o leitor compreendido que a Companhia Teatro Alegre nos fez rir um bom bocado e que lhe perdoamos as *gracinhas* do final da peça. Santana e a sua companhia estão de parabéns e, com eles, nós todos que ficamos cientes da existência de comediógrafos portugueses capazes de apresentar originais ao nível do que se vê nos perturbados palcos estrangeiros do género.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37

HOJE — ÀS 21.45 — (ADULTOS)
VASCO MORGADO APRESENTA
a fantástica comédia de
HENRIQUE SANTANA
O AMOR 68
notável desempenho da C.ª Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e o artista convidado Adriano Reys—Encenação de Maria Helena Matos
dir. plástica de Francisco Relógio

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. 1 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO — FLORBELA NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTAVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
22.ª M.ª TERESA QUINTA VUM VUM ● UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MONUMENTAL
HOJE Á TARDE, ÁS 18 e 30 H.
● PARA MAIORES DE 4 ANOS ●
UMA PEÇA PARA CRIANÇAS
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

Os Teus, Os Meus e os Nossos
(YOURS, MINE AND OURS)

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam o
Teatro Experimental de Cascais
AR CONDICIONADO
TELEF 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Uma curta série de espectáculos
Hoje: Matinée às 16 h.
Noite, às 21.45
Adultos
D. QUIXOTE
DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ
Patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL ● Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

HOSPITAL CUF
QUARTOS PARTICULARES
A Administração tem o prazer de informar que, tendo terminado em 26 do corrente as obras de ampliação e de conservação que foram levadas a efeito, os quartos particulares do Hospital CUF já estão ao dispor dos seus clientes.

O RISO SENTA-SE A SEU LADO, NO ADULTOS
● MARIA VITÓRIA
COM A REVISTA DE ENORME ÊXITO
GRANDE POETA É O ZÉ!
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES
e a atracção internacional
● Brigitte St. John
● TODAS AS NOITES, ás 20.45 e 23 h.
● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

a atracção internacional BRIGITTE ST. JOHN

MORRIS CHALFEN apresenta:
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
DE NOVO EM LISBOA
A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO
NO
COLISEU DOS RECREIOS
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 (M/12 ANOS)
MATINÉES ÀS 5.as SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16.00 (M/6 ANOS)
BILHETES À VENDA NO COLISEU E NAS AGÊNCIAS

«A TORRE E O GALINHEIRO»

(DE VITTORIO CALVINO)

NA ABERTURA DA TEMPORADA

DO TEATRO DA TRINDADE

Para a inauguração da V Temporada do Teatro Nacional Popular, subsidiada pelo Fundo de Teatro, o Teatro da Trindade (F. N. A. T.) reabre as suas portas na próxima quinta-feira, com um espectáculo de verdadeiro interesse para todas as camadas de público.

O T. N. P. nunca se preocupou em apresentar teatro para um «élite». Desde Shakespeare a Beckett, o seu repertório e os vários estilos próprios das suas encenações têm conseguido captar um público de todas as camadas sociais sem a preocupação de ganhar os mais fáceis aplausos de um sector de escol, mais ou menos intelectual.

O seu director, Francisco Ribeiro, é o responsável por esse rumo que, desde o teatro itinerante do S. P. N. — Teatro do Povo — que revelou Tchekov e Maeterlink ao público das aldeias, ao T. N. P. que levou até à ilha do Corvo as obras mais belas de Gil Vicente e de Garrett, e que, nas anteriores épocas do Trindade ofereceu ao público de Lisboa espectáculos como «O diário de Ane Frank», «À espera de Godot» e, ainda, na época passada, «Não se sabe como» e «Cautela, libertino» de Pirandello, e «A esposa trocada», de Midletton.

Para inaugurar a época de 1968-69, o T. N. P. vai revelar outro autor: Vittorio Calvino. A sua comédia «A torre e o galinheiro», cheia de humanidade e de uma original contextura vai, decerto, despertar no público o maior interesse.

Os seus intérpretes (Assis Pacheco, Isabel de Castro, Canto e Castro, Maria José Costa Ferreira, Luís de Campos, Ru. Mendes, Cremilda Gil, João Mota, Pedro Pinheiro, Luís Pinhão, Ana Zanatti, com a colaboração especial de Adelina Campos e Ribeirinho, que tomou à sua responsabilidade o protagonista), formam o conjunto artístico perfeito para dar vida aos personagens desta comédia maravilhosa.

RAUL SOLNADO

SOLNADO vai representar «A PREGUIÇA» (de Sttau Monteiro)

Após a carreira de «Oh, que delícia de coisa», é propósito de Raul Solnado apresentar, no Teatro Villaret, um original de Luis Sttau Monteiro intitulado «A Preguiça».

No elenco ingressaria Augusto de Figueiredo, que figuraria no cartaz como «actor convidado».

O bailarino António absolvido num processo movido pelos seus contratados

O Tribunal de Trabalho, de Madrid, acaba de ditar sentença que absolve o bailarino António das demandas apresentadas por vários componentes da sua companhia de «ballet».

António formou elenco para realizar uma digressão pela América do Norte e outra pela América do Sul, a primeira das quais com início em Outubro de 1967. Entre os contratados figuravam Rosa Maria Jaumandreu, Luísa Gómez de Aranda, José António Ruiz de la Cruz, Maria Márquez de Ruiz Carlos Sanchez Fernandez, José Luís Vela e Flora Navarrete Raposo.

Assinalavam os respectivos contratos que as digressões começariam a um de Janeiro (para a América do Norte) e a 15 de Abril (para a América do Sul). Mais se especificava que a digressão inicial demoraria oito semanas e a outra seria de 12 semanas. Terminada a segunda após 12 semanas e quatro dias de actuação da companhia os componentes do elenco regressaram a Espanha, vindos do Rio de Janeiro, a 13 de Junho último.

Ao chegar a Madrid, os citados bailarinos demandaram António porque não se efectuara a primeira viagem inscrita no compromisso.

Agora o Tribunal absolveu António não encontrando razão válida para conceder aos seus contratados qualquer indemnização, uma vez que a viagem aos Estados Unidos da América do Norte fora cancelada pelos promotores locais da apresentação de António.

VIDA SOCIAL

DR. JÚLIO SALCEDAS

Acompanhado de sua família segue amanhã por via aérea, para Manila, o sr. dr. Júlio Salcedas, que vai assumir as suas novas funções de Embaixador de Portugal na capital das Filipinas.

CASAMENTO

PINHAL NOVO, 27 — Duzentos convivas assistiram ontem nesta vila, ao casamento da sra. D. Luísa Maria Cabral Morais, filha do sr. dr. Nuno da Costa Morais e bisneta dos condes de Mafra, com o aspirante miliciano dr. José Luís Gomes, mobilizado para o Ultramar, filho da sra. D. Maria Luísa Luís Gomes e do sr. dr. António Luís Gomes, administrador do Banco de Portugal e antigo director-geral da Fazenda Publica.

A cerimónia religiosa, a preceder um banquete no palácio do sr. João Posser de Andrade Vilar e esposa, tios da noiva, efectuou-se na capela privativa destes proprietários e foi celebrada pelo beneficiado Vítor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

Assistiram muitas figuras conhecidas da aristocracia, industria e comércio e ainda a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, parente da noiva. O jovem casal partiu em viagem de nupcias para o Norte de África.

Segundo mês de enchentes

no «Maria Vitória»

Não se enganaram os críticos e o público da estreia, ao profetizarem a sensacional revista «Grande Poeta é o Zé!», em triunfal segundo mês de enchentes sucessivas, no Maria Vitória, um êxito excepcional e duradouro. De facto, desde a primeira noite, o popular teatro do Parque Mayer, regista lotações esgotadas. E o entusiasmo do público, que aplaude, como raras vezes tem acontecido, todos os números e quadros da revista, é a prova cabal de que este espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, reúne todas as condições necessárias a um sucesso. Escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, a revista «Grande Poeta é o Zé!» tem ainda, a valorizá-la um elenco de ouro, no qual avultam os nomes de Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes.

Todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no Maria Vitória, «Grande Poeta é o Zé!»

O DISCO VEM AÍ

Juan Manuel Serrat prossegue na sua campanha de valorização da música catalã. O próximo disco será um «single», com as melodias «Marta» e «Per Sant Joan».

*

Massiel, com versos de Massiel e música de Juan Carlos Calderón: a artista ainda não divulgou os nomes das melodias que vai gravar.

*

Outro «single» dos «H.H.»: «Mi sentivo strano» e «La cancion del puente de la calle 59».

Fatz Domino canta «Lady Madonna», que foi um êxito pelos «Beatles».

*

Lançamento internacional de recente vencedora do Festival da Canção de Barcelona: Lili Ivanova em «Debo creer?» ou, na versão original, «Da vlarvam li?»

*

O simpático e jovial Sacha Distel surge agora em «Allez donc vous faire bronzer», «La bonne Humeur», «Do chinhois» e «T'ai-je dit que je t'aime?»

CELY SANZ:

ADEUS A LISBOA

Partiu para Barcelona, onde vai fixar residência, a cançonetista Cely Sanz, viúva do malogrado agente artístico José Maria Reis.

Cely, que passará a centralizar toda a sua carreira nos Casinos europeus, já firmou diversos contratos. Nomeadamente, deve apresentar-se a 1 de Janeiro próximo em Zurique, seguindo um mês mais tarde para Lugano e Genebra. Em Março, fará uma larga digressão artística por Espanha (ao lado de Raphael) e, em Maio, voltará a Roterdão, onde cumpriu (em 1965) temporada que se prolongou por seis meses.

HOMENAGEM A UM MÉDICO

Por motivo da sua recente nomeação para o cargo de urologista dos Hospitais Civis, o sr. dr. José Pires Pereira foi agora homenageado, com um jantar no Restaurante Tavares.

Aos brindes falaram os srs. dr. António Luís Gomes, prof. Armando Ferreira, Iriarte Peixoto e Cândido da Silva, e drs. Fontoura Madureira e Jacinto Simões.

ADELINA CAMPOS
ANA ZANATTI
ASSIS PACHECO
CANTO E CASTRO
COSTA FERREIRA
CREMILDA GIL
ISABEL DE CASTRO
JOÃO MOTA
LUIZ DE CAMPOS
LUIZ PINHÃO
MARIA JOSÉ
PEDRO PINHEIRO
RUI MENDES
e RIBEIRINHO
ARTISTAS DO
TNP (Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
APRESENTAM NO
TRINDADE
Telef. 32 00 00
FNAT NA PRÓXIMA
QUINTA-FEIRA, 31
A TORRE E O GALINHEIRO
DE
VITTORIO CALVINO
PRÉMIO INTERNACIONAL DE TEATRO
SAN REMO
P.ª M/ 12 ANOS

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam o início da sua 4.ª temporada
MICHELANGELO ANTONIONI
AMANHÃ:
O GRITO
com Steve Cochran, Alida Valli, Betsy Blair
DIA 30:
A NOITE
com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti e Bernard Wicki
DIA 4 DE NOVEMBRO:
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Soraya, Richard Harris, Alberto Sordi
DIA 6 DE NOVEMBRO:
O DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti, Richard Harris, Rita Renoir
DIA 8 DE NOVEMBRO:
A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO (BLOW-UP)
com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sahra Miles, Veruschka
(Todas as sessões para Adultos)
Uma retrospectiva notável
CINEMA MONUMENTAL
Todas as 2.as, 4.as e 6.as-feiras, às 18.30 h.
QUINZENAS DO BOM CINEMA

CINEMA LUMIAR
O MAIS CONFORTAVEL E ELEGANTE DE LISBOA
AR CONDICIONADO
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
ESTREIA SENSACIONAL
ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTACULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO, ÀS 21.30 H., ESTREANDO O GRANDIOSO FILME
O REINO DE BUDA
AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

O QUE SERÁ
«GIRASSOL»?

pés doridos?
pés cansados?
pés que sofrem?
caminhe com
PROTEX
creme
PROTEX reduz a transpiração
PROTEX elimina o cheiro desagradável
PROTEX reconstitui a pele
LABORAT. SAUTER S. A. - SUÍÇA
Repr. Pangiter - Amadora - Portugal

A FALTA DE CHUVAS EM CABO VERDE CAUSA PREOCUPAÇÃO

CIDADE DA PRAIA, 27. — (A. N. I.) — Não chove há muito nas ilhas de Cabo Verde, onde a preocupação é geral. Nos próprios boletins meteorológicos já se emprega a expressão «infelizmente», ao ser anunciado que não se prevê qualquer mudança de tempo.

O calor mantém-se há dias, com o termómetro a 33 graus á sombra, e a população é flagelada pelo vento leste, que sopra do litoral africano.

O gado vacum ressente-se grandemente e os donos procuram levá-lo para o interior, a fim de lhe procurar melhores pastagens. Muita gente procura vender as suas cabeças de gado, para exportação, enquanto ainda podem render algum dinheiro.

Estão a ser tomadas providências em todas as ilhas, para que não falte trabalho e para que a província seja abastecida de géneros alimentícios de primeira necessidade.

O governador, comandante Sacramento Monteiro, determinou que, ao lado dos trabalhos em curso, outros sejam imediatamente abertos, para absorver a mão-de-obra e dar dinheiro a ganhar.

A grande esperança da população é que ainda chova até ao fim do mês, para que as terras altas produzam e as ribeiras tenham alguma água, que tanta falta faz aos 250 mil habitantes da província.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Por ter sido deliberado apensar o respectivo processo a um outro idêntico que corre seus termos de recurso do mesmo despacho, e que está ainda para alegações, o Supremo Tribunal Administrativo adiou a decisão relativa ao caso dos profissionais de enfermagem psiquiátrica (cerca de 900) que, em virtude daquele diploma, viram diminuídos os seus vencimentos.

COMEÇARAM AS OBRAS DO PORTO DE PORTIMÃO

PORTIMÃO, 27 — Encontra-se já em acção a draga «Eng.º Arantes e Oliveira», da divisão de dragagens da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, com a qual se realizarão os trabalhos que, ao abrigo do III Plano de Fomento, virão a permitir maior utilização do porto desta cidade, inclusivamente a acostagem dos navios de cruzeiros turísticos.

Uma vez concluídos os trabalhos, ficará o porto em condições de receber também os navios de comércio que o demandam e são obrigados a efectuar as operações de carga e descarga em fundeadouros desabrigados ao largo da Praia da Rocha.

O projecto agora em execução foi concebido pela Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve e pela Junta Central de Portos do Ministério das Comunicações correndo também os seus trâmites através das repartições competentes do Ministério das Obras Públicas.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 (A. N. I.). — Devido a doença, faleceu em Moçambique o soldado do recrutamento provincial 71337866, Bernardo Jotamo Mindu.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE FRANCÊS

Na sala de conferências do Instituto Francês em Portugal, á Rua de Santos-o Velho, n.º 11, realiza-se na terça-feira, às 18 e 30, uma assembleia geral constitutiva para eleição dos corpos gerentes desta novel Associação.

O movimento de interesse criado em torno da Associação dos Professores de Francês em Portugal, a cuja comissão organizadora preside o sr prof. dr. Vitorino Nemésio, permite prever grande concorrência de associados à primeira eleição.

Após os trabalhos eleitorais, o embaixador de França oferece uma taça de «champagne» aos professores presentes à reunião.

Falso funcionário do Registo Civil

SETUBAL, 27. — A P. S. P. desta cidade tem recebido várias queixas contra um indivíduo de identidade desconhecida que dizendo-se funcionário dos serviços do Registo Civil, se apresenta em casas onde sabe irem efectuar-se casamentos em dias próximos, exigindo pagamento de importâncias supostamente devidas por documentos por ele forjados e necessários para a realização dos actos matrimoniais.

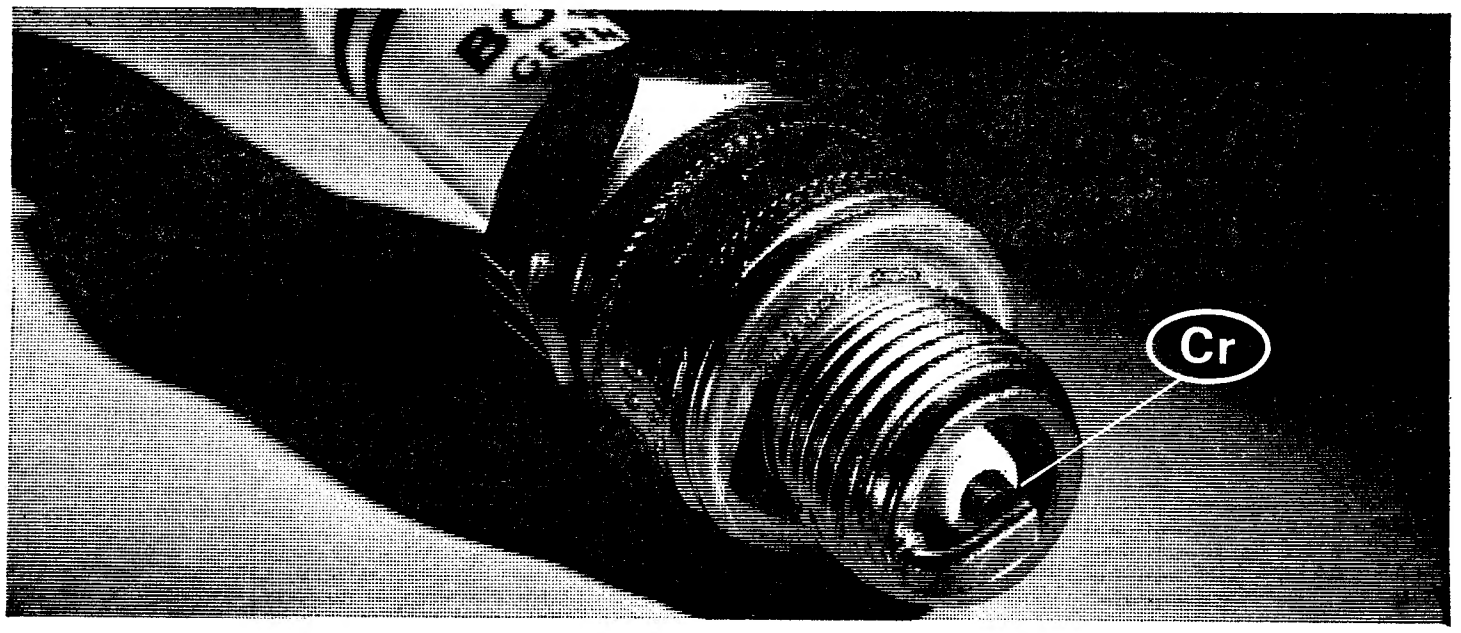
COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, em Lisboa, em consequência de ferimentos recebidos em combate na província da Guiné, de onde veio evacuado para internamento no mesmo hospital, o alferes miliciano de Artilharia Mário Juvêncio Gomes Camacho, natural da freguesia de Santo António, concelho do Funchal, filho do sr. Daniel Gomes Camacho, falecido, e da sr.ª D. Matilde de Jesus Camacho. O alferes miliciano Mário Juvêncio Camacho havia seguido para a Guiné, em comissão de serviço, em meados do ano passado, tendo como unidade mobilizadora o Grupo de Artilharia Contra Aeronaves 2.

Aquele Serviço comunica também que morreu, em combate, na Guiné, o caçador nativo Banbali Sonco natural de Buba, filho de Malan Sonco e de Suncar Conte Sonco.

LATINA

De novo Bosch marca o progresso



Muito mais motor para o seu carro

thermo-elastic

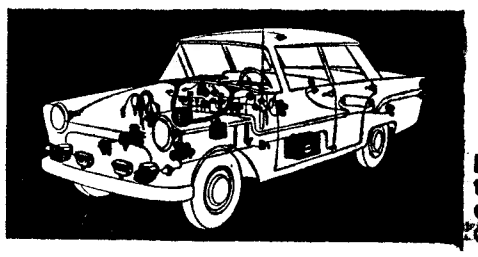
BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.
Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.
O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.
Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada
De que maneira?
Confie nos técnicos de Robert Bosch. O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão I
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo.....

velas BOSCH
thermo-elastic

A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO EM CORUJEIRAS E PASIDE

Em resposta a uma notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» no dia 11 do mês passado, recebemos dos Serviços de Informações e Reclamações dos CTT, assinada pelo respectivo chefe, uma informação do seguinte teor:

"«O «Diário de Lisboa» publicou em 11/9/68 uma local salientando a falta de distribuição domiciliária em Corujeiras e Paside e aludindo a deficiências do serviço telefónico que, segundo o articulista, bastante beneficiaria com a passagem a horário permanente

Informa a Administração Geral dos CTT não ser possível, para já, encarar os problemas expostos, dado o condicionalismo que sobre eles impende. No tocante ao serviço postal, de momento e até melhor oportunidade apenas se procede ao descongestionamento dos giros existentes, enquanto que, na parte referente aos telefones e para além das limitações já referidas, o horário permanente só é atribuível a redes com mais de 140 assinantes.

No entanto, lembra a mesma Administração que as demoras referidas serão, em grande parte, atribuíveis á sobrecarga que a época estival representa para todos os circuitos».

Um espectáculo com obras portuguesas —a «5.ª Sinfonia» de Joly Braga Santos

Foi um espectáculo que se pretendeu certamente representativo de aspectos salientes da arte musical e balética portuguesa aquele que, integrado no 35.º Congresso da «Union des Foires Internationales», se efectuou no Teatro de S Carlos. Na 1.ª parte ouviram-se duas obras de carácter bastante diverso. A começar, a conhecida e singela suite orquestral realizada por Artur Santos a partir de trechos para cravo do setecentista Carlos Seixas. Tivemos depois uma das partituras mais importantes e recentes de Joly Braga Santos: a «5.ª Sinfonia», subintitulada *Virtus Lusitaniae*.

Mantendo determinadas constantes da quase totalidade das suas obras anteriores (como a concepção «em grande» e o pendor para um melodismo largo e desenvolto), o autor faz aqui um uso já bastante subtil do processo da variação e explora intensivamente o elemento-timbre como factor essencial de estrutura, ou seja: não o encarando apenas como mero revestimento das ideias musicais. A linguagem orquestral adquire assim uma dimensão e um alcance construtivos que não encontram talvez paralelo noutras realizações da vasta produção de Braga Santos. Acrescente-se, porém, que a orientação que se manifesta nesta «5.ª Sinfonia» não revela qualquer radicalismo, nem no sentido de uma diálética de base serial, nem no da escrita puntilista: permanece, *grosso modo*, num meio termo, no âmbito de um cromatismo muito livre, favorável ao emprego constante e acerado do dissonantismo. A única formulação inequívoca e bem explícita de um acorde perfeito encontramo-la apenas nos compassos finais da partitura.

De uma maneira geral, a textura da obra é bastante carregada, tanto nos agregados polifónicos como no plano orquestral. E é lícito falar de certa uniformidade de cor. Dir-se-ia que predominam na obra tons acinzentados. Observação que não impede o reconhecimento de preocupações, da parte do compositor, de articular o discurso sonoro tomando em conta um jogo pronunciado de volumes. Além disso, não há que negar que se torna sensível uma alternância de zonas particularmente densas ou acusando grande pujança harmónica e outras mais despojadas ou de feição linear, tal como se divisam ainda passagens de natureza estática contrapondo-se a outras de um dinamismo fortemente expansivo. os quatro andamentos em que se articula a *Sinfonia* não oferecem globalmente, entre si, contrastes muito salientes, cada um deles não apresenta um *ethos* muito diferenciado, salvo talvez no que diz respeito ao Scherzo («Zavala»), graças ao aproveitamento de curiosos efeitos evocando os marimbeiros de determinada região de Moçambique, efeitos que, na obra em questão de Joly B. Santos, são «transpostos» numa estrutura-base a cargo de um pequeno grupo de instrumentos (dois vibrafones, celesta, piano e duas harpas), sobre a qual se desenrolam variações por toda a orquestra. O carácter de grandiosidade e apoteose que parece ter sido perseguido no último andamento transparece por vezes, mas não, porventura, com muita constância. De resto pareceu-nos que o *Allegro energico ed appassionato* peca, em relação aos restantes andamentos, por uma factura algo apressada.

Apenas mais dois apontamentos. A despeito de evidenciar maior elasticidade em confronto com outras obras do autor, a linguagem rítmica mostra-se menos evoluída do que aquilo que se nos oferece no capítulo do timbre e mesmo da forma. E nota-se, não raro, a irrupção de determinadas fórmulas rítmicas bem características da música de Braga Santos muito anterior à viragem que a «5.ª Sinfonia» reflecte. O outro apontamento é para sublinhar a felicidade com que foram obtidos alguns efeitos bastante sugestivos de uma atmosfera de magia envolvente.

Em resumo: uma obra que *marca* no panorama do nosso sinfonismo, documenta uma salutar evolução da parte do autor e — o que não é menos digno de registo — uma partitura perfeitamente *exportável*, queremos dizer: susceptível de interessar e ser aceite (no melhor sentido do termo) fora das fronteiras pátrias.

Uma palavra para a excelente versão que, à frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Silva Pereira nos deu da «5.ª Sinfonia» de Braga Santos: sentido justo das grandes linhas como do pormenor e capacidade de obter, em profundidade, o que pretende. A Orquestra correspondeu com eficiência, e até brilho, ao que lhe era pedido. Também se manteve equilibrada na execução da «Suite» de Carlos Seixas-Artur Santos, se exceptuarmos umas ligeiras precipitações no último trecho.

Menos relevante se nos afigurou a parte balética do espectáculo, confiada ao grupo «Verde Gaio». Não tanto pela realização, que decorreu com muita correcção; mas pelo teor da obra escolhida, a qual não pertence, sem dúvida, ao número das peças mais significativas do repertório do bailado nacional. Trata-se de «Um Tema Alentejano» — argumento e coreografia de Fernando Lima, cenários e figurinos de Estrela Faria. Estamos em face de uma alegoria ou evolução superficial do trabalho na planície alentejana. Mas o simbolismo e o dado anedótico não ultrapassam um simplismo que a cor folclórica e a escassa inventiva da coreografia não conseguem disfarçar. E que pena que a excelente partitura de Joly Braga Santos — «Variações Sinfónicas sobre um Tema Alentejano» — que serviu para o efeito tenha sido desarticulada e prejudicada na sua integridade original com arranjos e interpolações (algumas corais) que nada adiantam musicalmente!...

Acrescente-se que, durante o bailado, foi o compositor que dirigiu a Orquestra.

NUNO BARREIROS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA

No anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realiza-se, no dia 7, ás 18 horas, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Serão apresentadas as comunicações: «As bodas á antiga em Barroso», pelo rev. António Fontes, pároco de Tourém; «Rezas e Crendices Barrosãs», pelo sr. Barros da Fonte, professor eventual do Liceu de Chaves.

Sociedade Portuguesa de Ornitologia

No anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realiza-se, no dia 5, ás 18 horas, uma sessão científica promovida pela Sociedade Portuguesa de Ornitologia, durante a qual o sr. prof. dr. Santos Junior apresentará uma comunicação sobre «A ornitologia nas Ilhas Selvagens (uma campanha de estudos)».

PEIXE

CONSELHOS SOBRE O PEIXE CONGELADO

Acabam de chegar dos mares da África do Sul grandes quantidades de pescada congelada que são vendidas ao publico, em todas as mercearias e peixarias do País, aos seguintes preços:

	Preço por kg
Até 500 g	12$00
De 500 a 800 g	14$00
De 800 a 1,5 kg	16$00
De 1,5 a 2,4 kg	16$50
Postas	16$00

OS COMERCIANTES INTERESSADOS NA VENDA AO PÚBLICO DESTE PEIXE CONGELADO DEVEM DIRIGIR OS SEUS PEDIDOS AO

EM LISBOA:
Travessa da Saude, N.º 2
Telef. 613301 (10 linhas)
EM MATOSINHOS:
Rua Herois de França, — Telef. 932045

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

INTERNATIONAL WILCOX INC.

Tem o prazer de tornar público que, por contrato firmado em 10 de Outubro corrente, nomeou sua representante exclusiva para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, da sua produção de Rádio-Comunicações e Rádio-Ajudas à Navegação Aérea da marca **"WILCOX"**, a firma

NOBER-Representações Electrónicas, Lda.
Rua do Arsenal, 100-2º Esq. · Lisboa

NOBER-Representações Electrónicas, Lda.

Tem a honra de tornar pública a sua recente nomeação de representante exclusiva em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, dos famosos equipamentos de Rádio-Comunicações e Rádio-Ajudas à Navegação Aérea, utilizados pela Aviação Civil e Forças Armadas, da reputada marca **"WILCOX"**, produçao da

INTERNATIONAL WILCOX INC.
Kansas City - Missouri - U.S.A.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

«SUITE» EM TRÊS ANDAMENTOS

«GLORIA IN EXCELSIS» (PRIMEIRO ANDAMENTO)

No meu tempo de jovem muitos dos meus conhecidos gostavam de contar anedotas Outros, numa nobre minoria, preferiam ler poetas Como, por natureza, nunca fui extrovertido, filiei-me no segundo grupo. De aí resultou o vício da poesia que me levou a saber de cor todo o «Só», de António Nobre. A preferência pelos versos de Anto, o Lua, o Cobra, vinha da certeza francamente confessada pelos médicos de que, de tão frágil e magro que então era, teria como breve destino ir alimentar as plantinhas tenras de uma cova anónima no Alto de São João. Puro erro no transplante das hipóteses da Medicina. E, enquanto ia esperando, insistia no «Fel», no livro do Cesário Verde e nas obras de tantos outros marcados pela ameaça daquele coveiro shakespeariano que, afinal, nunca bateu á minha porta nem mesmo aproveitando a oportunidade da mais remota das gripes espanholas.

Por fim, cansei-me de esperar a Dona Morte, e como quis o destino que entrasse generosamente no convívio de alguns poetas em carne-e-osso, acabei tendo cadeira cativa nas plateias da Poesia E o caso é que desde então nunca consegui viver sem ter um poeta como Anjo-da-Guarda, ou Vate-do-Perpétuo-Socorro...

Quando mais tarde me mandei para o Rio de Janeiro, eu, que já lera tudo que nesse tempo se vendia (numa lojinha perto do Chiado) em matéria de literatura brasileira, ainda hesitava na escolha do meu poeta sul-americano. Já lera algo de Mário de Andrade (pauliceia desvairada, etc.). Mas isso pouco dizia para quem lera os «grandes» do tempo português do «Orfeu». Pus de parte Mário, provisóriamente. E aceitei Manuel Bandeira que, também na juventude, andara brincando de fugir dos sete-palmos-de terra que a Parca lhe quis abrir até nas paisagens frias da Suiça. Aceitei-o então como guia (com o sentido que se dá a guia nos candomblés).

Andava por aqui, nessa época, uma actriz nossa patrícia, um pouco sem destino. Sugeri-lhe que entrasse pelos sertões levando de cidade em cidade a poesia de Manuel Bandeira. Gostou da ideia, aprendeu razoávelmente alguns poemas, e lá foi, bancando a declamadora, tentar uma carreira. Foi, e não sei o que aconteceu, pois nunca mais a vi. Isto é, recentemente, penso que em Junho, encontrei-a, de surpresa, á saída do muito elegante Copacabana Palace, muito elegante, carregada de joias, e com «Cadillac» á porta. Com surpresa minha, sorriu, e num gesto soberano convidou-me a dar uma volta de carro. Soube então que depois de vários fracassos terríveis chegara a Goiás, dera um recital a que assistiram meia duzia de pessoas, mas foi ali que, ao declamar a «Estrela da Manhã», conquistou de repente o mais rico fazendeiro do Estado. Fora isto há sete anos. Agora era uma das viuvas mais ricas do Brasil. E acrescentou:

— Devo tudo ao Manuel Bandeira, não é?

Na verdade, todos nós, devemos muito ao poeta da «Cinza das Horas». A ele, pessoalmente, além do encanto dos seus versos pouco devo. Não esqueço porém que ao apresentar na Comissão de Censura o filme que trazia de Lisboa foi com o parecer de Manuel Bandeira que o consideraram obra educativa no sentido de servir de exemplo ao então ainda incipiente cinema brasileiro. E num outro filme feito por aqui e que ainda hoje me pesa na consciência, de novo o valorizou com um elogio oficial. Não porque me conhecesse. Nunca me vira, nem falara comigo. Fizera apenas o que julgava certo. Das duas vezes me calei, não lhe enviando sequer um cartão de agradecimento. Na timidez que carregara de Lisboa sentia pudor em me aproximar daqueles a quem admirava, e que eu gostava de imaginar voando no absoluto...

Só vim a conhecê-lo, anos depois, quando ele já estava na Academia de Letras, e não morava mais no beco famoso da Lapa, ligado para sempre á história da poesia carioca. Residia então no Castelo, na Avenida Beira-Mar, e foi ali na esquina defronte do Palácio do Senado, á entrada do escritório do meu chefão Joaquim Rolla, que lhe fui apresentado, se não me engano, pelo Franklin de Oliveira, na vulgaridade terrível de um encontro sem razão, nem lógica: — Ah, pois não, prazer...

E vi-o sorrir com aqueles dentes que, sem alusão, foram por muitos anos o cavalo de batalha dos caricaturistas. Apertámos as mãos. Partiu. Nunca mais o vi.

Com oitenta e dois anos de idade, foi ontem sepultado o corpo de Manuel Bandeira.

LABIRINTO (SEGUNDO ANDAMENTO)

Exemplo de linguagem prá frente, *nos tempos que atravessamos: vou mostrar como se fala sobre qualquer assunto. Mas escolho, para pôr um pouco de interesse no caso, três textos valorizados pelo* fino-da-burguesia, *julgando a qualidade musical do estilo* tropicalista, *do compositor baiano que dá pelo nome de Caetano Veloso. Aí vão os exemplos:*

PRIMEIRO: Fala um intelectual que parece ser a favor:

«Os novos sons na escola dos mutantes têm a flexibilidade opcional que nos integra na dialéctica das massas. A conjectura que se desprende do tropicalismo não é anti-histórica porque sub-repticiamente engajador, sendo, ao mesmo tempo consequência de uma nova estrutura dialéctica da não realidade objectiva da conjuntura cósmica.»

SEGUNDO: Fala outro intelectual que parece ser do contra. Vejamos...

«O contingente antiestrutural do tropicalismo não invalida a sua não-ideologia, o que demonstra uma antitranscentralidade histórica dentro das leis irreversíveis do mercado de consumo, o que marca a conotação não-individual dentro de um falso colectivismo telurico.»

TERCEIRO: Fala um ultimo intelectual, não sabemos se a favor, ou contra...

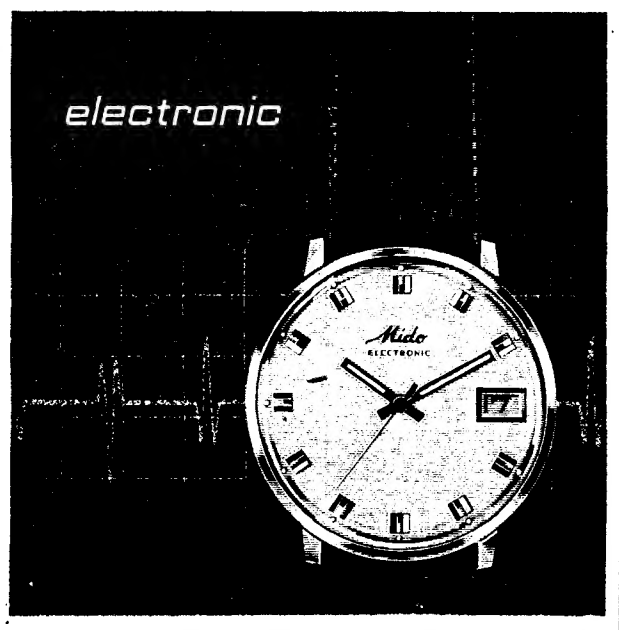
«A defesagem dialéctica do tropicalismo é consequência inerente da não-cultura opcional daqueles que nela se engajaram estruturados em contingências subliminares do antropofagismo osvaldiano que resulta numa perspectiva dialéctica pela sua própria contradição etnológica...»

Todos foram igualmente vaiados e aplaudidos.

PONTO DE MACUMBA (TERCEIRO ANDAMENTO)

É uma historinha daquelas que eu gosto de contar. Mas cadê espaço? Fica para o próximo domingo. Sinto-me infeliz. Mas que fazer se não imitar Schubert deixando hoje incompleta esta «suite» que devia ser em três andamentos. «Sorry»...

Barra, Outubro 68.



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.— 4250$00
EM AÇO ESC.— 3.750$00

AGENTES OFICIAIS

JOALHARIA DAVID, LD.ª

RUA DA PRATA, 281-283 — Telef. 30446 — LISBOA

FILATELIA

Por motivo de doença do seu autor, Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, não se publica hoje, na íntegra, esta secção, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

«2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana»

Nos salões nobres da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, na R. de D. Pedro V, n.º 82, inaugurou-se esta tarde a exposição epigrafada, a cujo acto presidiram os srs. dr. João Afonso Côrte-Real, presidente daquela colectividade, e Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, organizador da exposição.

O juri respectivo é constituído pelos srs. Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Marques Gomes e Dr. Silva Gama, e à respectiva classificação daremos o relevo devido no próximo domingo.

CONDECORAÇÃO DE MILITARES DA FORÇA AÉREA

Foram condecorados por feitos em campanha os seguintes militares da Força Aérea: primeiros-cabos pára-quedistas Manuel José Ferreira e António Janeiro das Neves Salgueiro (cruz de guerra de 3.ª classe); soldado pára-quedista Fernando Henriques de Oliveira (cruz de guerra de 4.ª classe); tenente pára-quedista Carlos Valdemiro do Espírito Santo, alferes miliciano pára-quedista Carlos Alberto da Costa Coutada e segundo-sargento pára-quedista Jorge dos Anjos Martins (medalhas de prata de serviços distintos, com palma); capitão engenheiro aeronáutico Eurico Vaz dos Santos (medalha de prata de serviços distintos); segundo-sargento miliciano piloto António de Jesus Bastos Estima, segundo-sargento miliciano piloto Alexandre de Pina Ferreira e soldado pára-quedista Fernando do Amaral Gourgel (medalhas de cobre de serviços distintos, com palma).

Desavenças conjugais causa da fuga de dois menores cujo paradeiro se desconhece

Saíram de casa dos pais, no Prazal, onde viviam, os menores Maria Fernanda Pinto de Almeida, de 14 e 11 anos, respectivamente. Este facto ocorreu em 18 do corrente, no mesmo dia, precisamente, em que os pais se separavam, depois de várias desavenças. A mãe, Maria Alzira da Silva, não podendo suportar mais os maus tratos que o marido lhe infligia, resolveu sair de casa e acolheu-se junto de pessoas amigas, na Cova da Piedade. Dois dos filhos do casal, aqueles que nomeámos, receando represálias do pai, Fernando Pinto de Almeida, fugiram no mesmo dia, desconhecendo-se ainda hoje o seu paradeiro.

A mãe, que participou o caso á G. N. R. de Almada, supõe que os filhos poderão ter ido para Évora, onde a família já viveu.

Actualidade internacional

MENSAGEM DA «SOYUZ 3» AO POVO VIETNAMIANO

MOSCOVO, 27 — (A. N. I. e F. P.) — «De bordo da nave espacial «Soyuz 3» envio as mais cordiais saudações ao corajoso povo do Vietnam, que, pela sua liberdade e independência, se bate heroicamente contra os agressores norte-americanos» — disse o cosmonauta que tripula a nave ao sobrevoar o Vietnam — anuncia a agência «Tass».

A cápsula «Soyuz 3», tripulada pelo coronel da força aérea russa Georgy Beregovoi, reentrou hoje na zona de «rádiovisibilidade» das estações de rastreio soviéticas do Extremo Oriente.

Georgy Beregovoi informou ter repousado bem e sentir-se em boas condições» — segundo a «Tass».

O cosmonauta terá de cumprir hoje um sobrecarregado programa de experiências científicas, para o que se manterá em permanente contácto pela Rádio com a Terra, anuncia o comunicado oficial.

A ligação da Rádio com a nave foi restabelecida esta manhã, após 10 horas de interrupção. Beregovoi comunicou então que se encontrava bem e que todos os aparelhos de bordo funcionavam perfeitamente.

Eram 4 e 30 (2 e 30 horas de Lisboa) quando o cosmonauta iniciou o segundo dia do seu voo espacial.

Não foi ainda revelado o verdadeiro objectivo da viagem pelo espaço, mas sabe-se que a «Soyuz 3» persegue novamente a cápsula «Soyuz 2», não tripulada, que foi colocada em órbita na sexta-feira.

«Pouco depois de despertar o coronel Beregovoi fez alguns exercícios físicos e tomou o pequeno almoço com muito apetite» — informa a «Tass».

Beregovoi combateu na aviação soviética durante a ultima guerra e é um dos mais conceituados pilotos de experiências da força aérea russa. Conta 47 anos, e é, portanto, o mais velho de todos os russos e norte-americanos que até hoje cruzaram o espaço.

O cosmonauta soviético, coronel Georgy Timofeevich Beregovoi, único tripulante da nave espacial «Soyuz 3», ontem lançada para o espaço pela U.R.S.S.

Outros cosmonautas a bordo?

MOSCOVO, 27 (R.). — O mistério que cerca o vôo espacial do cosmonauta soviético coronel Georgy Beregovoi, na sua nave espacial Soyuz 3, aumentou hoje quando uma notícia de um jornal soviético sugeriu estar envolvido mais do que um cosmonauta.

O jornal «Estrela Vermelha», das forças armadas, noticiando um encontro do cosmonauta há 15 dias, perto de Moscovo, referiu-se à «tripulação» da nave e empregou o plural ao falar de cosmonautas que estavam a projectar voar com o coronel Beregovoi.

Piloto de ensaios como o pai

MOSCOVO, 27 — (R.) — Viktor Beregovoi, de 17 anos de idade, filho do mais recente astronauta da União Soviética, espera ser piloto de experiências, tal como seu pai.

Numa entrevista ao jornal governamental «Izvestia», Viktor, estudante do primeiro ano de engenharia aeronáutica no Instituto Técnico de Moscovo, afirmou que seu pai o tinha sempre encorajado a seguir a carreira de aviação.

«Pretendo completar com êxito o meu curso no Instituto, tornar-me num bom especialista e fazer tudo quanto possa para seguir a carreira de meu pai — participar no desenvolvimento da nossa aviação e da nossa cosmonáutica», afirmou.

O «Izvestia» e outros jornais publicaram fotografias do alto e elegante cosmonauta, de 47 anos de idade, na sua residência, juntamente com sua mulher, professora, de 39 anos de idade, seu filho Viktor e sua filha Lyudmila, bonita estudante.

Apelo do Governo à juventude checa

PRAGA, 27 — (A. N. I.) — O Governo checoslovaco dirigiu um apelo á juventude, pela Televisão, para que não realize manifestações comemorativas do quinquagésimo aniversário da República, que passa amanhã, devido ás ameaças soviéticas de que qualquer manifestação teria como consequência o regresso em força ao país das tropas do Pacto de Varsóvia, que começaram já a retirar.

O ministro da Educação, Vladimiro Kadlec, no que afirmou ser «um aurgente apelo aos jovens para se absterem de manifestações publicas», declarou:

«Os provocadores poderiam aproveitar-se e misturar-se nas manifestações, o que teria como consequência que elas fossem mal interpretadas por certas pessoas, servindo assim fins diferentes dos que a juventude teria em vista».

«Nos próximos dias — acrescentou — os jovens devem pensar nas possíveis consequências sociais que as suas acções poderão ter para toda a nação».

Entretanto, é crescente em toda a Checoslováquia a vaga de protestos e de críticas dos estudantes, dos trabalhadores e mesmo dos funcionários do Partido Comunista contra o Governo, por estar a abolir todas as reformas iniciadas depois de Janeiro, em consequência da pressão soviética.

«Contrôle» dos armamentos por meio de satélites

—proposta de Richard Nixon

NOVA YORK, 27 — (A. N. I. e F. P.) — Richard Nixon, candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, voltou a referir uma ideia velha de treza anos: instaurar um sistema de «contrôle» dos armamentos por meio de satélites.

Segundo Nixon, se fosse possível um tal sistema de «contrôle» facilitaria o desarmamento mundial. Esta ideia tinha sido lançada em 1955 na conferência de alto nível de Genebra pelo presidente Dwight Eisenhower. Alguns meses depois o plano de Eisenhower foi rejeitado por Nikita Kruschev.

Ao referir-se á questão do desarmamento, Nixon acentuou que, num mundo em que a técnica evolui rápidamente, o principal perigo não vem das armas já existentes, mas sim de uma subita inovação técnica que produza uma rápida alteração da situação.

«Deste modo—prosseguiu—uma exposição das duas superpotências ao mundo, que permita uma rápida cooperação para se acompanharem as novas descobertas da técnica militar, é muito mais importante do que os acordos para a pormenorizada inspecção dos armamentos existentes e que se tornam rápidamente obsoletos».

«A força militar não basta», continuou. Uma paz duradoira não pode provir de uma contínua luta de galos entre os Estados Unidos e a União Soviética, em que as duas nações se ameacem uma á outra com armas de apocalíptico poder.»

«Uma paz precária, produto de um contínuo confronto entre as duas superpotências mundiais, estará sempre sujeita a um fim subito e catastrófico.»

Explicou que o sistema de satélites, que funcionaria «sob fiscalização internacional», teria como missão obter e fornecer informações acerca dos projectos ofensivos e defensivos dos E. U. A. e da U. R. S. S.

Nixon afirmou ser necessário prosseguir as consultas entre os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais acerca da fiscalização dos armamentos. O candidato considerou necessário que se concluam acordos internacionais a fim de restringir a venda de armas convencionais para as regiões de maior tensão e prometeu melhorar as comunicações de emergência entre os Estados Unidos e «os seus adversários», a fim de minimizar o perigo de um «acidente nuclear.»

APOIO A NIXON

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — O «Washington Daily News» anunciou que apoiará o candidato republicano Richard Nixon á presidência dos Estados Unidos.

O jornal afirma no seu editorial que o antigo vice-presidente «é o que está em melhor posição para enfrentar os problemas que se levantam actualmente na nação.»

O DUELO DE ARTILHARIA AO LONGO DO SUEZ

(Continuação da 1.ª página)

mentos israelitas, incêndios que foram extintos «urgente e eficientemente».

A noite passada, a Rádio do Cairo citou um informador do comando como tendo declarado que 19 tanques, 14 veículos ligeiros e 19 postos de observação e de depósitos de combustíveis israelitas tinham sido destruídos pela artilharia egípcia no decurso do primeiro incidente.

Outro informador admitiu terem morrido cinco soldados egípcios, mas afirmou terem sido mortos ou ficado feridos numerosos israelitas.

Mais tarde, o comando anunciou que as forças israelitas tinham recomeçado o fogo contra posições egípcias na área do Canal, tendo os egípcios respondido. O comando não forneceu outros pormenores.

MORTOS CATORZE ISRAELITAS

TEL-AVIV, 27 — (R.) — Forças árabes e israelitas travaram, a noite passada, dois violentos duelos de artilharia entre as duas margens do Canal de Suez, enquanto os observadores das Nações Unidas se esforçavam por conseguirem um cessar-fogo.

Morreram 14 soldados israelitas e ficaram feridos 20 no primeiro incidente, em que o tiroteio se manteve ininterruptamente, durante uma hora, até que os observadores da O. N. U. conseguiram o cessar-fogo ás 17 horas e 50 minutos locais (15 e 50 T.M.G.).

No segundo duelo, no qual a artilharia israelita provocou incêndios nas refinarias de petróleo da área do Canal, os observadores fixaram o cessar-fogo para a meia-noite.

Contudo, um informador militar de Israel disse que os egípcios continuaram o bombardeamento após essa hora, tendo as posições israelitas respondido depois de terem aguardado 45 minutos.

Finalmente, o cessar-fogo entrou em vigor á 1 hora e 30 minutos locais de hoje, três horas e meia após o bombardeamento ter começado.

Harry Edwards, do Colégio São José, na Califórnia, deu uma conferência de Imprensa, em Washington, durante a qual pediu um inquérito á Comissão Olímpica Americana. Esta foi acusada por Edwards de desvio de fundos. Da esquerda para a direita vêem-se: Rap Brown, John Carlos, Harry Edwards e Stokeley Carnichael.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Hubert Humphrey espera o apoio de McCarthy

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey afirma que tem grandes possibilidades de conseguir o apoio de 21 Estados, com um total de 273, mais três do que os que necessita para ganhar a eleição presidencial, que se realiza no dia 5 de Novembro.

Humphrey reconheceu que ainda não conseguiu eliminar o atraso em relação ao candidato republicano, Richard Nixon, como têm provado as sondagens á opinião publica, mas declarou-se certo de que o apoio de que desfruta nos estados do Atlântico e da região central será suficiente para lhe dar a vitória.

O candidato democrático á presidência afirmou esperar que o seu rival «se excite» na ultima semana da campanha eleitoral, o que «tornará o candidato republicano mais irascível e o levará a cometer mais erros» nos ultimos dias anteriores á eleição.

Humphrey mantém a esperança de que, até ao dia das eleições, o senador Eugéne McCarthy decida apoiar a sua candidatura.

Universitários egípcios treinam-se no manejo das armas

CAIRO, 27 — (R.) — Os 150 mil estudantes universitários do Egipto, incluindo raparigas, começaram neste fim-de-semana, preparação militar, dependendo o seu futuro académico da capacidade de manejarem armas.

Os estudantes estão a aprender a maneira como devem servir-se de espingardas metralhadoras e granadas de mão em campos especiais e treino, e a assistirem a palestras militares.

As raparigas egípcias, ao contrário das raparigas-soldados de Israel, não serão utilizadas nas linhas da frente, segundo se julga. Farão parte de um novo sistema de defesa civil, treinadas em tiro, combate de fogo e enfermagem.

A preparação militar foi tornada este ano obrigatória para todos os estudantes nas três Universidades do Cairo e para os de Alexandria e Assiut, e os que não forem classificados nesta matéria não serão autorizados a fazer exame para obtenção do grau universitário.

Chocado pela sua rápida derrota na guerra de Junho do ano passado, o Egipto verificou que uma das suas necessidades imediatas era a de levantar o padrão educativo das suas forças de combate, e agora inclui professores e engenheiros com educação mais elevada no Exército e nas Forças Aéreas.

Os estudantes passarão períodos de duas semanas em uniforme, em campos especiais que estão presentemente a ser preparados para treino de armas.

PROIBIDA A MINI-SAIA

CAIRO, 27 — (A. N. I.) — As raparigas egípcias que usarem mini-saia em público serão presas e julgadas em tribunal sob a acusação de ofensa á moral publica — anunciou o comandante da Polícia do Cairo, general Zaky Elag.

TRÊS CROATAS ENCONTRADOS MORTOS EM MUNIQUE

MUNIQUE (Alemanha Ocidental), 27 — A. N. I.) — A Polícia encontrou ontem, num edifício de Munique, os corpos crivados de balas de três exilados croatas. Admite-se a hipótese de assassínio político.

Os corpos foram encontrados nos escritórios da «Federação dos Croatas Unidos» — revelou um informador da Polícia.

Mais tarde, os corpos foram identificados como sendo os de Milas Rukavina, de 58 anos, presidente da federação, Krestmir Tolu, de 30 anos, director do «Jornal da Liberdade Croata», e de Vid Maricic, de 20 anos.

Não existe, por enquanto, qualquer pista susceptível de levar á captura dos assassinos.

No ano passado foi encontrado morto, em Estugarda, um outro dirigente dos exilados croatas.

Recorda-se que durante os ultimos anos a Alemanha Ocidental tem sido teatro de lutas sangrentas entre grupos favoráveis e contrários ao presidente Tito, da Jugoslávia.

Esta criança acaba de nascer, em Glasgow, com dois dentes. Os médicos consideram tal facto como um fenómeno.

A F. N. L. insiste na cessação incondicional dos bombardeamentos

HONG-KONG, 27 — (R.) — A Frente Nacional de Libertação do Vietcong pediu hoje de novo aos Estados Unidos para cessarem incondicionalmente todo o bombardeamento do Vietnam do Norte e reconheçam o Vietcong e negoceiem com a F. N. L.

Um comentário feito pela agência de imprensa Giai Phong, publicado pela agência de notícias do Vietnam do Norte, diz que se os Estados Unidos «desejam sair do túnel inútil da sua guerra implacável e injusta, devem pôr fim incondicional e definitivamente aos bombardeamentos e a todos os outros actos de guerra em todo o território» do Vietnam do Norte.

Os Estados Unidos deveriam também «retirar todas as suas tropas, e as dos seus satélites do Vietnam do Sul e reconhecer a Frente de Libertação Nacional como representante genuíno do povo sul-vietnamiano».

A F. N. L. afirma que os E. U. A. deveriam depois «realizar conversações com a Frente de Libertação Nacional e deixar o povo vietnamiano solucionar os seus assuntos internos, sem interferência estrangeira.»

MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES EM PARIS

PARIS, 27 (F. P.). — Quinhentos estudantes reuniram-se, ontem, em Paris, no pátio da Sorbonne, para protestar contra o assalto às instalações da associação universitária «Acção», cuja responsabilidade atribuíram a elementos do movimento da extrema direita «Ocidente».

Diversos oradores propuseram a constituição de grupos de autodefesa, antes de se formar um cortejo que saiu para a rua. Piquetes da Polícia estavam dispostos pelas imediações da faculdade, mas os estudantes dispersaram sem provocar incidentes.

A FRANÇA FORNECEU URÂNIO À ITÁLIA

ROMA, 27. — (A. N. I.) — A França forneceu, á Itália dois mil quilos de uranio enriquecido — o combustível necessário para o primeiro navio italiano de propulsão nuclear — foi revelado na capital italiana.

O navio, o «Enruconkermi», de 18 000 toneladas, está a ser construído para a armada italiana, na qual será integrado como escoltador, devendo também ser empregado em certas missões científicas e de exploração.

Liquidação da libra

LONDRES, 27 — (F. P.) — Uma nova medida «irreversível» destinada a reduzir o papel internacional da libra esterlina acaba de ser discretamente tomada pelas autoridades financeiras britânicas — anuncia o «Sunday Times». A partir de agora os bancos britânicos estão proibidos de cobrir, com créditos a curto prazo, as operações comerciais entre países que não pertençam á zona do esterlino. Esta medida deve render ao tesouro cem milhões de libras.

«A importância das dívidas britânicas e a escassez das suas reservas excluem a possibilidade de a Inglaterra financiar o comércio dos outros países», escreve o jornal.

DEU À LUZ CINCO GÉMEOS

SANTANDER DEL NORTE, 27 — (A. N. I.) — Dolores Figueras Hernandez, de 24 anos, deu á luz, numa maternidade de Santander Del Norte (Colômbia) cinco gémeos — três raparigas e dois rapazes.

A mãe e os recém-nascidos encontram-se bem. Dolores, mulher de um fundidor de metais, tinha já quatro filhos.

O VIETCONG ATACOU A BASE DE BAN HOA

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Os artilheiros do Vietcong lançaram uma dezena de foguetões de 107 mm de fabrico chinês sobre a base aérea de Ban Hoa, causando alguns prejuízos materiais insignificantes, segundo declarou esta manhã o informador americano.

O informador não se referiu a qualquer outra acção militar mas, de fonte militar, soube-se que foram notados importantes movimentos de tropas comunistas.

Segundo os serviços informativos militares, tratar-se-ia de unidades da nona divisão «vietcong», que participou na ofensiva do Tet em Fevereiro e também na de Maio.

DECLARAÇÃO DE U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27 — (A. N. I.) — O secretário-geral da O.N.U., U Thant, declarou ontem que não vê possibilidades de progresso no caminho para a paz no Vietnam sem a suspensão dos bombardeamentos aéreos norte-americanos ao Vietnam do Norte.

Acrescentou que nenhuma indicação tivera de Washington ou de Hanói referente a quaisquer diligências para a paz «nos ultimos dias».

A «dinâmica da paz» em marcha

GENEBRA, 27 — (F. P.) — Apesar da subita recrudescência da actividade militar no Vietnam do Sul, pensa-se nos círculos diplomáticos e nos meios das Nações Unidas que a «dinâmica da paz» está em marcha e que os obstáculos que têm aparecido nas entrevistas entre Bunker e os seus interlocutores são apenas peripécias.

Pensa-se nos mesmos meios que um dos principais problemas vai ser o da representação da Frente Nacional de Libertação nas entrevistas de Paris. A questão de saber se Hanoi e a F. N. L., poderiam aceitar o princípio de uma delegação comum continua a ser muito controvertido nos meios comunista.

Caveiras humanas com mais de 25 mil anos

BORDÉUS, 27 — (R.) — Duas caveiras humanas com cerca de 25 a 27 mil anos foram encontradas numa estação pré-histórica perto de Bordéus.

Foram também descobertos nas proximidades arpões e outras armas.

CONFUSÃO EM BONN DEVIDO AOS SUICÍDIOS DOS ÚLTIMOS DIAS

BONN, 27 — (F. P.) — Reina extrema confusão nesta capital, onde se sucedem «revelações» e desmentidos acerca dos suicídios e prisões destes ultimos dias. Depois de ter anunciado que tinha sido aberto um inquérito sobre o caso da arquivista Edeltraud Grapentin, que se envenenou em 16 de Outubro, o Secretariado de Estado da Informação publicou um comunicado dizendo que a extinta estava fora de suspeita e retomando a tese inicial de um gesto de desespero «cometido por motivos de ordem familiar».

Foi anunciado também que nenhum membro do pessoal auxiliar feminino do Ministério da Defesa estava actualmente detido. Não foi afastada, porém, a possibilidade de estar em curso um inquérito ás actividades de uma secretária.

Por outro lado, um informador do Secretariado da Informação classificou de «exagerado» o juízo formulado por Clark Clifford, secretário americano da Defesa, segundo o qual os acontecimentos das ultimas semanas na Alemanha eram «extremamente sérios».

FOTÓGRAFO PRESO

FARNBOROUGH (Inglaterra), 27 — (A. N. I.) — Clive Edwin Bland, de 20 anos, fotógrafo da base da Real Força Aérea inglesa em Farnborough, foi detido para averiguações, acusado de ter divulgado documentos secretos.

O departamento de investigação criminal do condado de Hampshire acusa Bland de «ter mostrado a uma pessoa certos documentos que lhe haviam sido confiados e que, para bem do Estado, não deviam ter sido divulgados».

A base aérea de Farnborough tem sido o centro de muitos projectos britânicos de defesa e estão a realizar-se ali pesquisas no campo dos mísseis teleguiados, da aerodinâmica, dos «Hovercraft» e de alguns aspectos da exploração espacial.

A VIÚVA DE KING VISITARÁ A ÍNDIA

NOVA DELHI, 27 — (R.) — A sr.ª Martin Luther King, viúva do dirigente negro dos direitos civis, visitará a India em Janeiro para receber a condecoração «Nehru» para o entendimento internacional atribuída a título póstumo a seu marido que foi assasinado.

Uma comunicação governamental diz que será emitido simultâneamente um selo especial em honra do dr. King.

Estudantes ingleses mantêm-se de vigilância á entrada da Escola de Economia de Londres aguardando a manifestação contra a guerra do Vietnam, marcada para hoje na capital britânica.

ALGARVE

Arrenda-se novo 1.º andar em Sagres, junto ao mar, c/2 quartos, sala comum, c/ de banho, cozinha, corredor e 2 varandas. Trata — Tel. 42233 — ARRAIOLOS.

RALLYE INTERNACIONAL TAP

ENTRE FALL E HOPKIRK —A DÚVIDA DA VITÓRIA FINAL

• APENAS 22 CONCORRENTES CHEGARAM À META DO ESTORIL

Depois de uma noite verdadeiramente dramática, chegaram, esta manhã, ao Estoril os escassos «sobreviventes» do extremamente difícil II Rallye Internacional TAP.

O ar cansado dos concorrentes e o aspecto dos carros traduzem bem as dificuldades de que se revestiu a competição.

Foi um verdadeiro sucesso para a TAP e completo êxito desportivo para os organizadores, nomeadamente para César Torres, o homem que ao longo de toda a prova soube actuar com inteligência e ponderação, sempre que a sua acção foi solicitada.

Como referimos ontem, 48 concorrentes partiram de Valongo para a ultima etapa da prova (Porto-Estoril, numa extensão de 870 km).

As equipas em prova seguiram por Penafiel e Amarante, até ao Cavalinho. Dadas as precárias circunstâncias mecânicas de alguns carros, em consequência dos tremendos esforços exigidos ás máquinas na etapa anterior, começaram logo a surgir desistências. Entretanto, registava-se um espectacular acidente com o «Morris Cooper S» do eng.º Burnay Bastos, que se incendiou, explodindo em seguida. Os pilotos nada sofreram.

O «contrôle» de Santa Comba Dão foi atingido ás 21 e 20. Apenas «controlaram» 37 equipas, contando-se entre os desistentes alguns dos condutores melhor classificados, como Américo Nunes, Ernesto Neves Buchet, Simonsen, Fernando Baptista e outros.

A região do Caramulo e a «florestal» de Arganil (de terra batida, com pedras soltas e cascalho, coberta de lama devido á chuva incessante, e envolta num espesso nevoeiro) foram zonas devastadoras no que se refere a eliminação, imediata ou não, de concorrentes. Ficaram por isso, também, pelo caminho, Paganelli, António Lacerda (Angola), «Passarão», Mário Freire, Miguel Nunes (Angola) e Glavitza.

• De Arganil até ao Estoril ainda viriam a desistir, especialmente na região de Sintra, mais alguns concorrentes, dois dos quais muito bem classificados: Manuel Champalimaud e Colaço Marques (ambos com avarias mecânicas).

Na meta, instalada na parte sul do Parque, entregaram as suas cartas de «contrôle», no fim da prova, as 22 seguintes equipas:

5 — L. Pointet-Veron (cortou a meta com o carro muito danificado, em consequência de um acidente ocorrido em S. Pedro de Sintra); 10 — J. Bourdon-C. Bertrand; 21 — Lucas Martins-V. Martins; 27 — Albio Pinto-J. Nascimento; 32 — Tony Fall-Ron Crellin; 33 — Dan Blaim-Melville; 35 — António Peixinho-Jocames; 45 — Gomes Pereira-Amaral Neto; 48 — N. Baptista-G. Fernandes; 49 — Carpinteiro Albino-R. Magalhães; 55 — Romãozinho-J. Bernardo; 63 — Jack Russel-P. Valentine; 71 — Paddy Hopkirk-Tony Nash; 90 — Alex Bieber-A. Cattin; 94 — R. Bochnicek-D. Erwin; 97 — K. Obrecht-D. Erwin; 115 — C. Syberg-B. Pedersen; 116 — A. Gullberg-B. Bergman; 129 — Martins Teixeira-A. Magalhães; 132 — K. Reichel-dr. Pohl; 141 — D. Harris-M. Hayward; 160 — P Cooper-D. Griffits.

Não é possível saber, ainda, a classificação de uma prova de tal envergadura. Há que reunir todos os valores das penalizações sofridas por cada concorrente durante todo o «rallye» e ordená-las. Mas graças á utilização de um computador electrónico da companhia patrocinadora do «rallye», os resultados devem ser anunciados dentro de poucas horas.

Porém segundo os cálculos provisórios, Tony Fall ou Paddy Hopkirk deverão ser os vencedores. Ambos fizeram provas semelhantes e até na derradeira zona de Sintra sofreram penalizações (Hopkirk em maior número, por erro de percurso). A seguir deverá classificar-se António Peixinho ou Francisco Romãozinho. As classificações oficiais serão afixadas amanhã, á tarde, no Casino Estoril

Está a disputar-se, esta tarde, a Complementar de Perícia, no Parque do Estoril —acto final da competição— cujos resultados terão apenas valor de desempate.

Um dos ultimos concorrentes a chegar ao Estoril faz ta de contrôle»

SEM ALTERAÇÃO O ESTADO DOS FERIDOS DO DESASTRE OCORRIDO ENTRE VENDAS NOVAS E PEGÕES

Continuam internados no Hospital de S. José os quatro feridos graves resultantes do desastre de viação ontem ocorrido entre Vendas Novas e Pégões, no qual se registaram, ainda, três mortes.

Os feridos são João Augusto Saraiva Cordeiro, de 35 anos casado, mecânico; José Francisco de Almeida Prego Costa, de 18, estudante; e Sabina Rosa Capucho Sáfora, de 19, todos residentes em Reguengos de Monsaraz; e, ainda, Manuel João de Matos Duarte, de 20, estudante, residente na Rua Dr. Leite de Vasconcelos, 23, r/c., esq.º.

Os pais do estudante (sr. João Aparício Duarte, de 44 anos, e D. Maria Augusta de Matos Duarte, de 48) e uma vizinha, D. Lídia Margarida da Conceição Pereira Duarte, de 45 anos, casada, perderam a vida no acidente.

ora diga-nos...

—Costuma fazer horas extraordinárias?

Quase toda a gente faz horas extraordinárias. Para uns tal obrigação torna-se agradável, na medida que lhes permite acrescentar aos ordenados (muitas vezes magros) um pouco mais de possibilidades de comprar a vida (e nem sempre ela é barata). Para outros, as horas extraordinárias não são nada simpáticas: estes são os que preferem o tempo mais livre para viverem, embora mal.

● *O sr. José de Sousa Oliveira, serventuário da T. L. P., é o primeiro interrogado:*

— Às vezes faço horas extraordinárias, mas é raro. Só quando há muitas avarias. Nessa altura precisamos de trabalhar mais. No entanto, as oito horas diárias chegam muito bem.

— Quando faz horas fora do serviço, recebe mais, não é verdade?

— Recebo mais cinquenta por cento.

— Gosta do trabalho extraordinário?

— Por um lado, agrada-me, na medida que sempre me dá mais umas «coroas». Por outro, acho que as oito horas diárias chegam muito bem para uma pessoa dar o seu contributo...

● — Trabalho sempre sete horas e nunca faço horas extraordinárias — *diz-nos o sr. Abel Marques da Silva, empregado de escritório numa companhia agrícola.*

— Concorda com trabalho extraordinário?

— Por mim, não acho bem. Desde que o serviço possa ser organizado para o período normal, não vejo necessidade de trabalhar extraordinàriamente.

— Mas há uma compensação em dinheiro...

— Pois sim, mas não paga o esforço. Também precisamos de descansar.

● *O sr. Gabriel dos Santos, servente, empregado numa fábrica de espelhos, afirma:*

— Estou há vinte e cinco anos na empresa onde trabalho. Dantes fazia horas extraordinárias. Agora, não, estão proibidas.

— Proibidas por quem, sr. Santos?

— Não sei. Estão proibidas. Lá por quem trata dessas coisas...

— Quantas horas trabalha por dia?

— Oito horas.

— Concorda com as horas extraordinárias?

— Acho bem. Era bom que todos fizessem, pois era uma maneira de melhorar a situação de cada um.

MANTÉM-SE AS MELHORAS DO PRESIDENTE SALAZAR

«O sr. Presidente Salazar continua a melhorar» — respondia, hoje, a recepcionista do Hospital da Cruz Vermelha a quem lhe pedia informações sobre a evolução da doença.

Por ser domingo, o numero de visitantes aumentou hoje substancialmente, nada mais havendo a assinalar.

O boletim clínico divulgado ontem á noite é do seguinte teor:

«Continuam a acentuar-se as melhoras verificadas nos ultimos dias.

Às 20 horas os valores observados eram os seguintes:

Temperatura — 36,6.

Tensão arterial — máxima, 16; mínima, 9.

Pulso — 84 pulsações por minuto.

Em face da evolução favorável que está seguindo o estado do Presidente Salazar, os boletins clínicos passam a ser publicados de 48 em 48 horas.»

Entretanto, o sr. prof. dr. Eduardo Coelho fez, ontem, ao fim da tarde, a seguinte declaração a uma equipa da Televisão Record, de São Paulo:

«Prevê-se que a recuperação do prof. Salazar será, praticamente, completa. Cerca de 80 ou 90 % sob o ponto de vista psíquico. Sob o ponto de vista motor, tal recuperação espera-se que seja de 60 a 70 %.»

Conversações da Comissão Hispano-Portuguesa de Homens de Negócios

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Terminaram ontem em Madrid as conversações da Comissão Mista Hispano-Portuguesa de Homens de Negócios.

No comunicado conjunto distribuído no fim da reunião afirma-se que «se chegou a acordo para estimular a complementação industrial e comercial entre a Espanha e Portugal, para o que se constituiram dois grupos de trabalho, que vão estudar, no ambito da organização, as possibilidades de se criarem instalações industriais complementares e de se estabelecer maior intercambio comercial entre a Espanha e as províncias ultramarinas portuguesas».

QUEM TEM RAZÃO?

Com o seu carregamento de jornais a vendedeira Ana Terra de Oliveira seguia anteontem, ás 17 horas, no eléctrico 611, da carreira de Gomes Freire, a caminho do Conde de Redondo, onde governa a vida, quando foi obrigada a descer do veículo na paragem do Príncipe Real.

Alegou o condutor que a passageira estorvava a circulação. Alega a passageira que já tem levado maior volume nos eléctricos e nunca ninguém se queixou.

Como é natural, os regulamentos não permitem o transporte de bagagens nos eléctricos, mas, ao que nos disse o marido da vendedeira expulsa, por diversas vezes têm utilizado aqueles veículos com os seus sacos de jornais, deparando normalmente com a compreensão dos condutores.

Quem tem a verdadeira razão?

Operário trucidado

O operário Arlindo Rodrigues Fernando, de 26 anos, morador na Quinta da Flamenga, em Chelas, levado pelo desespero, meteu-se sob um comboio no apeadeiro do Areeiro.

O cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

UM TRISTE ESPECTÁCULO DESPORTIVO

A Hungria venceu a Bulgária (4-1) mas o jogo foi uma batalha campal

- Vaias, expulsões e agressões
- Os búlgaros terminaram com 8 jogadores

CIDADE DO MÉXICO, 27 — (A. N. I.) — A Hungria venceu a Bulgária por 4-1, na final do torneio olímpico de futebol, num desafio que terminou apenas, com 18 jogadores. Pela Bulgária marcou Dimitrov (aos 22 minutos), sendo os tentos dos hungaros apontados por Mentzel (40), Anton Dunai (41 e 60) e Juhasz (48).

O primeiro jogador a ser expulso foi o defesa central Kiril Ivkov (bulgaro) por agressão a Antal Dunai Os colegas de Ivkov discutiram com o árbitro (o italianc Diego, que vive no México) e este expulsou a segu r Atanasse Christov. Mas a discussão continuou e foi também expulso Tzvetan Dimitrov

Estava então o resultado em 2-1. Já no fim da segunda parte, foi expulso um hungaro, Juhasz, por cargas sucessivas sobre os adversários.

O jogo começou com dois aspectos de tristeza: pouco publico e chuva

Aos oito minutos, numa situação de perigo, o guarda-redes bulgaro Yordanov lesionou-se, ao mergulhar para evitar um remate, mas reagiu e manteve-se na baliza.

Aos 22 minutos, Dimitrov marcou o seu golo, de cabeça, na sequência de um cruzamento de Gueroguiev e os bulgaros passaram a aparecer mais ao ataque.

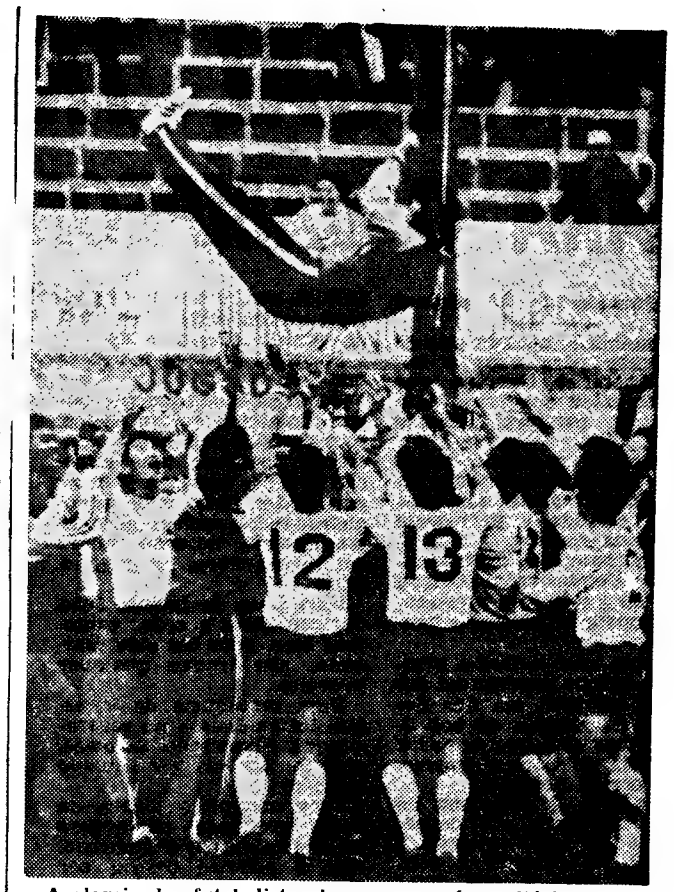
Aos 30 minutos, Fazekas fez entrar a bola na baliza hungara, mas estava «fora de jogo». Porém, o assédio dos hungaros manteve-se e Yordanov fez uma série de boas defesas. Até que, aos 40 minutos, Mentzel igualou, aproveitando a confusão provocada por um «canto» e, logo aos 41 minutos, Antal Dunai passou o resultado para 2-1, na sequência de um movimento de toda a linha de ataque. E a um minuto do intervalo deu-se a sensacional sequência de expulsões de três bulgaros

Quando as equipas regressaram ao campo, o árbitro foi recebido com uma explosão de assobios.

Os oito bulgaros recomeçaram o jogo com entusiasmo, mas sem esperanças Houve uma boa arrancada de Yekov, muito aplaudida pelo publico, e um remate ao lado do poste. Logo aos 48 minutos, os hungaros aumentaram a marca para 3-1, com uma cabeça de Juhasz. E, daí em diante, só ficou por saber até onde iria o marcador Aos 60 minutos, num ataque em que todos os dianteiros se integraram, os hungaros entraram pela defesa bulgara e trocaram a bola, até que Dunai encontrou posição para o remate vitorioso.

Daí em diante, o jogo perdeu interesse. Os bulgaros ainda fizeram uma substituição, entrando Kiril Christov para o lugar de Yantchovoski, mas o cariz do encontro em pouco se modificou.

Os hungaros não se mostravam interessados em mais golos e os bulgaros não puderam superar a inferioridade numérica. A expulsão de mais um jogador, a três minutos do fim, enfureceu o publico, que lançou almofadas para o relvado. E assim se encerrou o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos



A alegria dos futebolistas japoneses, após a vitória sobre o «team» mexicano, que lhes valeu a medalha de bronze como terceira equipa do torneio olímpico. No ar está o treinador Ken Naganuma

PROGRAMA DE HOJE

Programa do último dia dos Jogos Olímpicos, que hoje terminam (horas de Lisboa):

16 h — Primeira jornada do «Grande Prémio de Saltos» (Hipismo); 20,30 h — Jornada final do «Grande Prémio»; 1 h — Cerimónia de encerramento.

DESPORTO

BADMINTON

PRINCIPIOU A ÉPOCA DE 1968-69 SOB BONS AUSPÍCIOS

A temporada de badminton de 1968-69 inaugurou-se auspiciosamente em Lisboa. O programa da primeira jornada do Torneio de Abertura cumpriu-se rigorosamente, fornecendo seis encontros, bem disputados, a despeito das marcas terem sido algo desniveladas.

Queremos ainda, referir que este torneio revelou as primeiras transferências da época: Alegre dos Santos e Renato Settimelli, que representavam o Benfica, passaram-se com armas e bagagens para o Clube de Badminton de Lisboa. A primeira destas transferências é sensacional e pode contribuir para animar a temporada que ora se anuncia.

Os jogos da 1.ª ronda forneceram os seguintes resultados:

Singulares — Gomes da Silva (L. G.) v. L. Peixoto (C. B. L.), por 15-3 e 15-4; J. Paulos (Benf.) v. J Giestas (L. G.), por 15-11 e 15-7; Gomes da Silva (L. G.) v R. Settimelli (C. B. L.), por 15-2 e 15-5; G. Trindade (C. B. L.) v. J. Paulos (Benf.), por 12-15 15-11 e 15-5.

Pares-homens — P. Azevedo-V Henriques (L G) v. L. Peixoto-A. Sykes (C. B. L.), por 15-0 e 15-0; L. Barroso-J. Paulos (Benf.) v. R. Settimelli-G. Trindade (C. B. L.), por 15-13 e 15-10.

A prova continua no dia 30.

Duas notícias

- A Associação Desportiva de Oeiras vai regressar á prática da modalidade, e um dos jogadores que apresentará é o conhecido cavaleiro tauromáquico Frederico Cunha
- O Clube Internacional de Futebol pretende dar incremento á modalidade, propondo-se formar novos jogadores. Para tanto, abriu a inscrição para sócios e adeptos que queiram praticar o badminton.

A CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

CIDADE DO MÉXICO, 27 — (ANI) — A comissão organizadora dos Jogos Olímpicos anunciou que apenas seis atletas de cada País participarão na cerimónia de encerramento, excepto o México que, como País organizador, apresentará toda a sua delegação.

É o seguinte o texto do documento:

«A cerimónia de encerramento dos XIX Jogos Olímpicos realiza-se no Estádio Olímpico «México 68», iniciando-se ás 18 horas locais (23 em Lisboa), quando o presidente do México, Gustavo Diaz Ordaz, der entrada na tribuna presidencial.

«Depois de lhe serem prestadas as honras inerentes ao seu cargo, as fanfarras anunciarão a entrada das delegações. Desfilam então as bandeiras, precedidas por insígnias, com a indicação do País a que pertencem.

«A bandeira grega será a primeira, seguida pelas outras, em ordem alfabética, com excepção da do México que será o ultimo Pais a desfilar.

«As bandeiras serão seguidas por grupos de seis atletas de cada delegação. O México comparecerá com a sua delegação completa».

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PORTO-SPORTING

Domingo, 3 de Novembro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã) e volta, no dia 3 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «PORTO-SPORTING» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 120$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego)	5.33 h.
Chegada a Porto (Campanhã) ...	10.19 h.
Partida de Porto (Campanhã) ...	19.40 h.
Chegada a Lisboa (Rego)	0.15 h.

Bilhetes à venda na sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

FERNANDO ALVES

NATAÇÃO

FERNANDO ALVES NUMA TENTATIVA DE «RECORD»

O nadador Fernando Alves, que actualmente actua como professor de natação nas piscinas de um estabelecimento hoteleiro, vai tentar bater o seu «record» pessoal efectuando uma maratona no rio Douro, numa extensão de 42 km, prova que se realizará no próximo dia 3 de Novembro.

O mesmo nadador projecta deslocar-se a Luanda para ali disputar uma prova na baía daquela cidade em homenagem aos elementos das Forças Armadas.

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

MINIBASQUETEBOL

— UM MOVIMENTO PROMETEDOR ... MAS LISBOA NÃO RESPONDE!

Na sessão de empossamento dos dirigentes federativos para a época de 1967/68, o inspector de desportos, dr. Jorge Moreira, ergueu a sua voz a favor do minibasquetebol—uma nova variante que, em muitas latitudes, está tomando sério incremento e na qual os estudiosos e observadores filiam razões de vulto para um progresso evidente do desporto da «bola-ao-cesto».

Esta atitude de um dirigente oficial e qualificado, como é o dr. Jorge Moreira, foi para nós, na referida sessão, um dos momentos de mais elevado interesse e de franca actualidade, uma vez que abordou um problema de muita importância para a evolução progressiva do basquetebol nacional, ainda tão carecido de motivos que o justifiquem como desporto de nível.

O minibasquetebol envolve, como se adivinha, problemas de iniciação. É o basquetebol da miudagem, o que, só por si, deixa entender o seu pendor de bons objectivos futuros, o que é bastante significativo para uma modalidade tão formativa e tão educativa como o é, sem dúvida, o desporto de Naismith.

Como já aqui referimos, o minibasquetebol lusitano já vai... existindo. Teve os seus primeiros alvores no Porto, cremos que por devoção do professor Eduardo Nunes. O movimento seguiu-se a Coimbra e, depois, a Aveiro.

Tivemos, assim, o norte-centro a dar o grito de ordem a favor do minibasquetebol, ante a tardança lisboeta. Lisboa ainda não surgiu, como lhe compete, neste grato movimento da «bola-ao-cesto» da infância. Inexplicàvelmente, por se compreender que é o meio que desfruta de maiores possibilidades.

Também já nestas colunas noticiámos, o nosso país esteve representado num certame da categoria há tempos efectuado em Madrid, por intermédio de um «combinado» portuense, de cuja evolução nos deu conta o técnico Apolino Teixeira, de Coimbra, nas colunas de um jornal local. E ficámos então a saber, que a nossa miudagem revelou propensão e intuição para a prática da categoria, embora se tivesse demonstrado, como é natural, aquém das restantes representações. Tratou-se de um «baptismo» de meros debutantes e, assim, pouco havia a esperar.

Contudo essa experimental presença não se condena, até porque, além de estimular iniciados, não deixou de dar bagagem aos nossos técnicos ali presentes, sobre os segredos do minibasquetebol Na sessão referida, o inspector dr. Jorge Moreira sugeriu que sob os bons ofícios da F. P. B fosse convidado a deslocar-se a Lisboa o professor Eduardo Nunes para, em reuniões com dirigentes, seccionistas e técnicos clubistas, dar conhecimento do seu saber, para «implantar-se», no meio lisboeta, a prática do minibasquetebol, isto sem desdouro para a «tecnicologia» local.

Salvo melhor parecer, será de acolher a sugestão do dr. Jorge Moreira, dada a sua oportunidade e válido interesse pelos destinos do basquetebol nacional.

Embora ao norte-centro se fique devendo, como em muitos outros movimentos, a primazia de um admirável pioneirismo, tal não impede de considerarmos que Lisboa e Setúbal também (esta sobretudo através do Barreiro), terão uma palavra muito importante a dizer sobre o desenvolvimento do minibasquetebol — categoria que pode e deve estar na base de um progresso sério do nosso basquetebol. Entretanto, se à devoção de Porto, Coimbra e Aveiro se juntar Lisboa e Setúbal, isso não obstará a que formulemos votos para que o minibasquetebol alastre pelos quatro cantos do país.

Para já, contudo, é de apoiar a ideia do inspector dr. Jorge Moreira, por todas as razões e sem esquecermos de que a mesma constitui uma merecida distinção ao professor Eduardo Nunes.

Seja, porém, como fôr, o que interessa, para já, é que o sul (Lisboa e Setúbal) abra as suas portas ao minibasquetebol, já que a importância da sua prática o justifica e reclama.

E louve-se, na circunstância, a benéfica aragem vinda do norte-centro.

LUIS CORREIA DIAS

PORTUGAL TRANSPÔS O PRIMEIRO OBSTÁCU

PARA O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

viu Eusébio e, quando este se preparava para visar a baliza, apareceu Dumitru que lhe arrebatou o esférico, anulando a perigosa situação criada.

Entrou-se, a seguir, numa toada insistente de ataque da selecção portuguesa, com uma defesa cerrada e persistente da equipa romena.

No entanto, um contra-ataque de Dembrovschi obrigou Américo a sair com presteza, para repelir o esférico a pontapé

Depois, acentuou-se a pressão da equipa portuguesa até aos 15 minutos, em que desenvolveu jogadas de boa ligação, mas sem que as redes á guarda de Coman houvessem corrido perigo

Simões, á passagem do quarto de hora, em consequência de lesão (estava a coxear) foi forçado a sair, entrando para o seu lugar Jacinto João.

A pressão continuou a verificar-se e os romenos tiveram que se aplicar a fundo, para obstarem a que as suas redes fossem violadas, em especial, por duas vezes, em que o perigo rondou com insistência a grande área romena.

Um «livre» marcado por Eusébio,levou o guarda-redes a uma intervenção difícil para «canto», que depois de marcado nada resultou.

Na sequência deste lance, um fortissimo remate de Coluna causou perigo.

Aos 21 minutos, Cruz centrou para Eusébio, a bola mudou de trajectória e JACINTO, com um potente pontapé tornou inutil a estirada do guarda-redes romeno.

Portugal passava a vencer por 1-0.

Um bom entendimento entre Figueiredo e José Augusto é desfeito pela defesa contrária, anulando uma situação deveras perigosa para as suas redes, tanto mais que o guarda-redes romeno se mostra deveras nervoso, talvez em consequência do golo sofrido

Uma finta de Jacinto João obrigou Dinu a ceder canto, mas este, após ter sido marcado, não trouxe qualquer proveito

Uma insistência de Pircalab, foi anulada e no contra-ataque Figueiredo isolou-se, mas foi por sua vez anulado também

Uma magnifica jogada da linha avançada portuguesa foi concluída por Figueiredo, mas o esférico passou por cima da barra.

Aos 32 minutos, o resultado passou para 2-0. Uma passagem de Eusébio, levou o esférico até JACINTO JOÃO, que preparou bem o remate. Este partiu e a bola anichou-se no fundo das redes, sem que Coman pudesse conjurar o perigo

Com dois tentos de vantagem, a equipa portuguesa continuou empreendedora, procurando jogar de forma a frustar a vigilancia dos defensores romenos.

Os romenos por seu turno, procuravam iludir a defesa nacional e Dobrin, Dembrovschi, têm-se distinguido nas suas incursões, mas sem que Jacinto Hilário e José Carlos se tenham deixado surprender.

Américo pouco trabalho tem tido, mas sempre que foi obrigado a intervir, revelou segurança.

Uma avançada romena foi desfeita por Coluna e, pouco depois, foi Jaime Graça quem serviu Figueiredo, que endossou a bola a Eusébio, mas este foi desarmado por Nicolae.

Nos últimos minutos desta parte, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Ao intervalo: Portugal, 2 -Roménia, 0.

A SEGUNDA PARTE

Ao começar o segundo tempo verificou-se que nas balizas visitantes Coman cedera o seu lugar a Gornea.

Os portugueses ensaiaram um ataque e Jacinto avançou no terreno, centrou para Eusébio e este, em falta, pois socou a bola, fê-la entrar na baliza, tendo o árbitro assinalado o devido castigo.

Aos 3 minutos Lucescu criou perigo e Américo entrou no lance, com presteza, mas não segurou a bola, valendo, então, a entrada de Rui Rodrigues para salvar a situação, embora cedendo «canto» para obstar a que um romeno atirasse sem apelo.

Quatro minutos volvidos, as redes nacionais estiveram em perigo, por duas vezes, devido a Ghergeli. Este avançado atirou fortíssimo e Américo houve que defender para canto, no primeiro lance e mergulhar aos pés do romeno, no segundo, para evitar que este atirasse pela certa.

Na equipa nacional, aos 12 minutos, verificou-se a substituição de Rui Rodrigues, por Humberto.

Os romenos, mostravam-se mais incisivos e combativos, ensaiando alguns ataques que forçavam os defensores nacionais a bom trabalho de defesa e de contra-ataque.

Depois, a supremacia portuguesa voltou a ser notória e em consequência, aos 21 minutos, uma infiltração de Figueiredo foi anulada por Dinu, mas em falta.

Eusébio marcou o castigo com um pontapé forte, mas Gornea, embora com dificuldade, defendeu.

Aos 27 minutos, Dumitru, para desfazer uma avançada nacional, derrubou Eusébio

O «livre» foi apontado por JACINTO, que com um remate colocado, levou o esférico a transpor a barreira contrária, anichando-o nas redes. Portugal passava a ganhar por 3-0.

Os ultimos dez minutos decorreram como até aqui, isto é, com os portugueses a jogarem com calma e boa ordenação e os romenos a evidenciarem conformação perante a superioridade dos nacionais.

Perto do fim, Gornea houve que intervir para anular o perigo que rondava a sua baliza.

Um «livre» indirecto apontado por Eusébio levou a bola a um companheiro, mas a defesa romena anulou.

Um «canto» contra a Roménia, perdeu-se.

E sem mais nada digno de registo, terminou..

No final: Portugal, 3 — Roménia, 0.

Comentário

Muito cedo se vislumbrou a superioridade da equipa portuguesa, já que os romenos logo mostraram as suas preocupações defensivas.

E logo no conjunto nacional, também, cedo imperou o colectivismo, tudo passou a processar-se sem grandes problemas, com a equipa a ser excelentemente carrilada por Coluna, com todos os seus companheiros sempre nos seus lugares.

A arreliadora lesão de Simões perturbou, por momentos, a nossa equipa, mas cedo se constatou que Jacinto João correspondia, acabando o sadino por ser um quebra-cabeças para o seu principal opositor. Também Eusébio, num constante trabalho quer atrás, quer à frente, tranquilizou tudo e todos e relativamente fácil passou a ser a acção da nossa equipa num excelente labor colectivo.

Os espectaculares golos dos dois Jacintos da nossa equipa, vieram trazer a verdade ao jogo, aguardando-se o seu prosseguimento sem problemas.

A equipa romena surgiu na 2.ª parte com dispositivo diferente e acabou [...]guns problemas [...] lusitano, podend[...] mar-se que Amé[...] além da sua exce[...]bição, teve por [...] de sorte.

A nossa equipa [...] do um pouco de [...] devido ao facto [...] não manter o m[...]mento da 1.ª part[...]to, Jacinto, que [...] melhor jogado[...] equipa anulou es[...] rendimento.

O guardião Gormea acossado por José Augusto afasta o esférico da sua área. Figueiredo apresta-se para qualquer eventu alidade

TAÇA DE PORTUGAL

Para desempate do encontro da primeira eliminatória da «Taça de Portugal» defrontaram-se em Penafiel, a equipa local e a do Leça.

Sob a arbitragem de Henrique Silva (Vila Real), as equipas alinharam:

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, J. Carlos, J. Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Amandio, Silva Pereira, Garcia e Nelson.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Pinto Carvalho, Rocha e Serrão II; Julio, Quim, Santos, Ramos Martinho e Sousa

No segundo tempo não se marcaram golos, portanto no final Penafiel, 1-Leça, 0.

Ao intervalo 1-0, golo de Garcia aos 32 minutos.

JOGO PARTICULAR

AVEIRO, 27. — Jogo no estádio Marco Duarte, arbitrado por Henrique Costa de Aveiro.

BEIRA-MAR — J. Pereira; Bernardino, Joca, Abdul e Marques; Silva e Colorado; Amaral, Cleo, Eduardo e Almeida.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Saturnino, Zequinha e Almeida; Ferreira Pinto e Orlando; Jambane, Adé, Manaca e Vitor Silva.

Ao intervalo 2-1, golos de: Adé aos 2 e 27 minutos pelo Beira-Mar, tendo Almeida reduzido aos 37 minutos.

Na 2.ª parte verificaram-se várias substituições e os visitantes obtiveram mais três golos por Carlitos, aos 15 minutos, Adré, aos 25, e Manaca, aos 45.

No final: Beira-Mar, 1-Sanjoanense, 5

DISTINÇÃO

Uma jóia valiosa e de gosto requintado distingue o seu possuidor. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253 — Telefone 324564, poderá encontrár o que deseja.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

TAÇA «Diário de Lisboa» em Tenis de Mesa

Nos jogos disputados esta manhã a contar para a Taça «Diário de Lisboa», em Tenis de Mesa (infantis), apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica A-Rec. Apolo, 0-3; C. Católico-S. L. Águias, 3-1; Armadorense A-Sporting B, 3-2.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Resultados de hoje

Os campeonatos regionais de reservas, juniores e juvenis prosseguiram, como habitualmente, fornecendo os seguintes resultados:

Reservas (5.ª jornada) — Vitória, 11-Sesimbra, 0; C. U. F., 5-Seixal, 2; Luso, 2-Montijo, 0; Trafaria, 0-Barreirense, 4; Amora, 1-Cova da Piedade, 0.

Vitória, Barreirense e Amora comandam a classificação, todos com 11 pontos.

Juniores (4.ª jornada) — *Série A* — C. e Industria-Palmelense, 2-2; União S. Tiago Cacém-Vitória, 1-3; Atlético Setubal-Sesimbra, 2-2.

Série B — C. U. F.-Seixal, 6-0; S. Antoniense-Galitos, 3-0; Barreirense-Banheirense, 2-0.

Série C — Amora-Cova da Piedade, 1-2; Paio Pires-Almada, 0-6; Arrentela-Trafaria, 1-1.

Série D — Samouquense-Montijo, 0-6; Pinhal-Novense-Moitense, 2-0; Alcochetense-Luso, 0-4.

Juvenis (3.ª jornada) — *Série A* — C. Industria-Sesimbra, 1-1.

Série B — Barreirense-Galitos, 5-0; S. Antoniense-Luso, 3-4; C. U. F.-1.º de Maio, 2-2.

Série C — Arrentela-Vitória (B), 0-2; Seixal-Amora, 2-1.

Série D — Costa da Caparica-Almada, 1-5.

Série E — Alcochetense-Samouquense, 1-1; Pinhal-Novense-Montijo, 0-2; Moitense-Marítimo, 1-1.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

O campeonato nacional de futebol retomou hoje o seu curso, após um domingo de interrupção por motivo da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

De alguns dos encontros hoje realizados damos a seguir os resultados:

Vianense-S. P. da Cova	0-1
Olhanense-Juventude ...	0-0
Farense-C. da Piedade ..	4-0
Desp. Beja-Grandolense	3-2
Algés-Casa Pia	1-1
Odivelas-Nazarenos	5-3
Chaves-Vila Real	1-2
Lamas-Feirense	4-1
Gil Vicente-Bragança ...	2-0
Celoricense-Pinhelense ..	3-1
Lusitano-Mortágua	1-1
Lusitano-Sarilhense	4-0
Riopele-Fafe	2-2
Marialvas-Lusitânia	1-0
Oliveirense-Desp. Guarda	3-1
U. Coimbra-Sp. Lamego	1-1
Rio Ave-Desp. das Aves	1-1
Mirandela-Vizela	0-2
V. da Gama-F. e Benfica	1-1
Almeirim-C. Branco	2-0
U. Sport-Aljustrelense ..	1-1
Estrela-Sacavenense	1-0
U. Leiria-Ferroviários ..	3-0
N. 1.º Maio-Marinehense	1-1

A CHAVE DO TOTOBOLA

Portugal-Roménia ...	1
Chaves-Vila Real ...	2
Mirandela-Vizela	2
Lamas-Feirense	1
Naval-Marinhense	X
Algés-Casa Pia	X
U. Leiria-Ferroviário	1
Odivelas-Nazarenos ..	1
Beja-Grandolense	1
Farense-C. Piedade ..	1
Olhanense-Juventude	X
Ferroviário-Caála	2
Textáfrica-Fer. Beira	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO•LISBOA•QUELUZ

AUTOMOBILISMO

BOURDON NOVO VENCEDOR DA PERÍCIA DO «RALLYE» TAP

Cerca das 15 horas, e perante numeroso publico iniciou-se a disputa da complementar de perícia, que encerra o 2.º «rallye» internacional TAP.

J. Bourdon, que já ganhou a mesma prova, no ano passado, teve este ano, também, o 1.º lugar.

Classificações: (concorrentes que terminaram) — 1.º, Bourdon (Gordini 1300), 1 m, 03,20 s; 2.º Hopkirk (BMC Cooper S 1300), 1.06,47; 3.º Peixinho (Morris Cooper S 1300), 1.07,18; 4.º Guillberg (Opel Kadet Rallye), 1.11,98; 6.º Cooper (BMC Cooper S), 1.13,09; 7.º Blaim (Alpine Renault) 1.13,79; 7.º Reichel (BMW) 1.1381; 8.º Romãozinho (Morris Cooper S), 1.14,39; 9.º Albio Pinto (BMW), 1.15,49; Carpinteiro Albino (Bordini 1300), 1.16,21; etc.

A hora de fecharmos esta notícia, estava a disputar-se a prova destinada, aos concorrentes que não chegaram a Lisboa.

A classificação estava assim ordenada:

1.º Olof (Opel Cadete Rallye), 1 m., 01,32 s., (está penalizado); 2.º Bondier (Gordini 1300) 1.09.32; 3.º Mouwes (BMW), 1.10,30; 4.º Bossut (Alpine Renault), 1.11,46 5.º Vermeulen (NSU), 1.12,13 etc.

PAUSA [...] NO CAMP[...] DE ESPAN[...]

MADRID, 27 — [...] Não se realizam [...] do campeonato d[...] Liga Espanhola, [...] encontro das se[...]cionais da Espa[...]goslávia.

O campeonato [...] 3 de Novembro, [...]ma jornada.

Campeonatos [...] de Juniores e[...]

Com os encont[...]pondentes á 7.[...] p. seguiu hoje [...]nato Distrital de [...] I Divisão da A. [...]rando-se os segu[...]tados:

Série A — Ca[...]zembro, 1-3; E. [...]-Sintrense, 0-0; [...]-Palmense, 2-0; B[...]tico, 3-1; Oeiras-[...] Belenenses-Algés, [...]

Série B — Sp[...]venense, 2-1; Al[...]riense, 1-1; Odiv[...] 4-5; Oriental-Ol[...] Malveira-Bucelen[...]

Juveni[...]

Nos jogos a co[...] Campeonato Distr[...]

CICLISM[...] VI GRANDE [...] DE INICIAÇ[...]

Disputou-se e[...] com o entusiasm[...]culiar ao ciclismo, [...] de Prova de Inic[...] concorreram 37 [...]

A prova teve [...] Campo Grande, [...] em Loures, sendo [...] de 99 quilómetros.

Os 37 concorr[...]ram na generalid[...] que podem consi[...]zaveis, e despe[...] seus esforços, de[...] conseguirem os [...]meiros da classif[...]

O tempo enco[...]so, não muito [...]tribuiu em grand[...]ra o interesse que [...] despertou, pois [...] maneira, os ciclist[...]tiram a fadiga q[...] calor sempre orig[...]

Classificação: [...]

1.º, António D[...] 59 m 25 s; 2.º, Joã[...] 3-2-20, ambos d[...] 3.º, António Beirã[...] 3-2-20.

O muito é feit[...]cos. Ganhando m[...] segue-se mais.

GRANDE OUR[...] DA MOD[...] RUA DA PRA[...]

STÁCULO

omen- / cedo / João / o sa- / -cabe- / opo- / num / atrás, / ilizou / mente / ão da / elente / s dos / quipa, / de ao / seu / roble- / iu na / o di-

férente e acabou por rriar alguns problemas ao conjunto lusitano, podendo até afirmar-se que Américo, para além da sua excepcional exibição, teve por si um pouco de sorte.

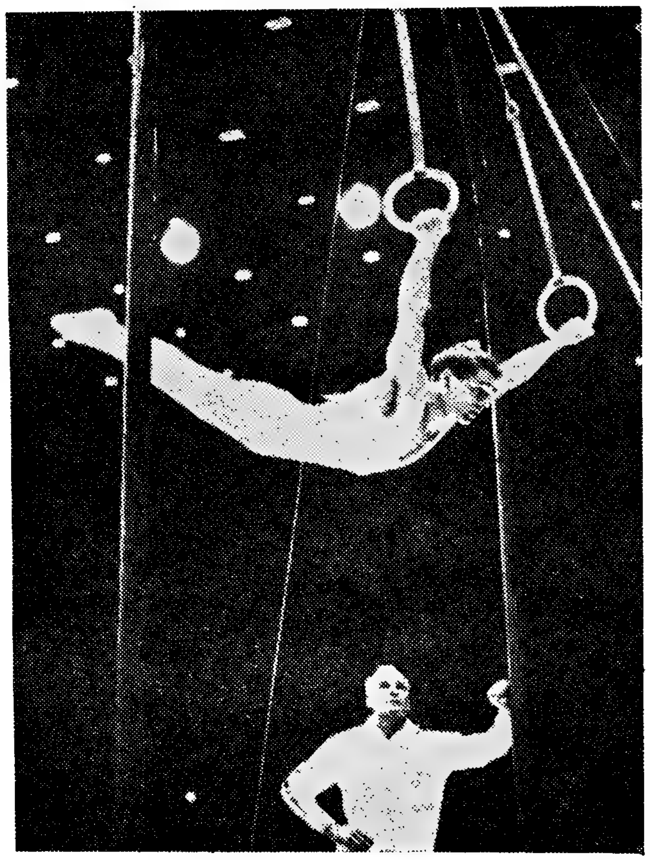
A nossa equipa terá baixado um pouco de rendimento, devido ao facto de Coluna não manter o mesmo rendimento da 1.ª parte. No entanto, Jacinto, que viria a ser o melhor jogador da nossa equipa anulou essa baixa de rendimento.

PAUSA

NO CAMPEONATO DE ESPANHA

MADRID, 27 — (ANI) — Não se realizam hoje jogos do campeonato de futebol da Liga Espanhola, devido ao encontro das selecções nacionais da Espanha e da Jugoslávia.

O campeonato recomeça a 3 de Novembro, na sua sétima jornada.



UM «RECORD» MUNDIAL

Recorte do exercício do suíço Roland Hurzeler, nas provas obrigatórias de argolas, da competição de ginástica dos Jogos Olímpicos

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos distritais de Juniores e Juvenis

Com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Cascais-1.º Dezembro, 1-3; E. Amadora-Sintrense, 0-0; Casa Pia-Palmense, 2-0; Benfica-Atlético, 3-1; Oeiras-Vitória, 1-1; Belenenses-Algés, 3-0.

Série B — Sporting-Sacavenense, 2-1; Alhandra-Torriense, 1-1; Odivelas-Loures, 4-5; Oriental-Olivais, 2-2; Malveira-Bucelenses, 0-0.

Juvenis

Nos jogos a contar para o Campeonato Distrital de Juvenis (4.ª jornada), da A. F. L., verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Graça-Império, 0-5; Lusitano C.-Oriental (A) 0-3; Sporting-Bela Vista, 16-0; Vitória-Olivais, 2-1; Prior Velho-D. Olivais, 1-4. *Série B* — S. L. Aguias-S. Vicente da Beira, 1-1; Algés-Oeiras 4-2; Belenenses-Rio Janeiro, 10-1; Carcavelos-Cascais, 1-0; Atlético-Boa Hora, 10-0. *Série C* — F. Benfica-Benfica, 0-7; 1.º Dezembro-Palmense, 1-4; Aguias-Casa Pia, 0-3; E. Amadora-Unidos' 3-1; Oriental (B)-Sintrense, 1-3. *Série D* — Vialonga-Alhandra, 1-4; Torriense-Alverca, 6-1; Sacavenense-Santa Iria, 2-1; U. Povoense-Castanheira, 2-2.

Resultados dos jogos da 2.ª e 3.ª Divisões

Nos jogos efectuados ontem a contar para os campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisões da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

II DIVISÃO — Sintrense-Oriental, 3-0; Torriense-Alhandra, 0-2.

III DIVISÃO — Casa Pia-Odivelas, 1-0; Sacavenense-União Algés, 0-0.

Os 26 anos do Atlético

foram festivamente comemorados

As comemorações do 26.º aniversário do Atlético Clube de Portugal encerraram-se já. Como ultimo numero do programa, o banquete a que presidiu o sr. cor. Soares de Oliveira, presidente da assembleia geral do popular clube alcantarense.

Perto de uma centena de sócios se reuniram para festejarem a data que passou e darem largas ao seu entusiasmo pelo acontecimento, ao mesmo tempo que manifestaram inquebrantável fé nos destinos do Atlético.

Nessa ordem de ideias se manifestaram quantos discursaram. O primeiro a falar foi o sr. Carlos Casanova, presidente da direcção, que não esqueceu a presença de quantos se reuniram para festejar o aniversário, assim como não esqueceu a colaboração de quantos de algum modo contribuem para a valorização e engrandecimento do clube. A equipa de futebol, o corpo clínico, as senhoras, todos mereceram do orador agradecimentos e saudações, que foram extensivos aos jornalistas presentes.

Seguiu-se o sr. dr. Manuel Carvalho, membro do conselho fiscal, que apelou para a unidade clubista, sem a qual não será possível ao Atlético alcançar os seus objectivos, terminando por formular votos no sentido de que os jogadores continuem a dispensar os esforços até agora verificados.

Falaram, ainda, o nosso camarada Ezequiel Carradinha, pela Imprensa, e o sr. cor. Soares de Oliveira, presidente da assembleia geral, alvo de saudação especial da assistência, que disse da sua confiança nos destinos do clube e saudou no sócio n.º 1, António José Pires, toda a massa associativa do clube.

O

N

TAP

e pe- / ini- / mple- / e en- / erna- / nhou / pas- / bém, / rren- / - 1.º, /)), 1 / x (B / 6,47; / ooper / lberg / 1,98; / r S), / e Re- / ichel / mão- / S), / (BM / Al- / 6,21; / esta / itar- / aos / nega- / as- / Ral- / i pe- / Gor- / Mou- / Bos- / 11,46 / 12,13

CICLISMO

VI GRANDE PROVA DE INICIAÇÃO

Disputou-se esta manhã, com o entusiasmo que é peculiar ao ciclismo, a VI Grande Prova de Iniciação, a que concorreram 37 corredores.

A prova teve começo no Campo Grande, e terminou em Loures, sendo o percuso de 99 quilómetros.

Os 37 concorrentes, fizeram na generalidade, tempos que podem considerar-se razoáveis, e despenderam os seus esforços, de maneira a conseguirem os lugares cimeiros da classificação.

O tempo encoberto e por isso não muito quente, contribuiu em grande parte para o interesse que esta prova despertou, pois que, desta maneira, os ciclistas, não sentiram a fadiga que o muito calor sempre origina.

Classificação:

1.º, António Duarte, 2 h 59 m 25 s; 2.º, João Ascensão, 3-2-20, ambos de Alcains; 3.º, António Beirão, de Beja, 3-2-20.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ATLETISMO

CINCO NOVOS «RECORDS»

NO TORNEIO «PRIMEIRO PASSO»

Terminou esta manhã, no Estádio Alvalade, com a efectivação das meias-finais e finais o *Torneio Primeiro Passo*, competição organizada pelo Sporting Clube de Portugal, desde 1948, com a colaboração do jornal «Mundo Desportivo».

Nesta derradeira jornada, que lògicamente reuniu os melhores dos 700 que concorreram á edição desta época, foram batidos cinco *máximos* da competição, o que atesta, na verdade, o interesse que os debutantes pela modalidade, revelaram nos despiques travados.

Escalão A — Dardo — José Costa (Sp. Loures), 41,90 m; *Vara* — Eurico Domingos (Sadinos), 2,65 m; Manuel Rodrigues (Montijo), 2,65 m.

Escalão C — Peso — Maria F. Silva (Sadin.), 7,17 m.

Escalão D — Comprimento — Elisabeth Simões (Sp. Loures), 4,46 m.

É curioso assinalar que na jornada anterior (eliminatórias) tenham sido já batidos os «records» dos lançamentos do dardo e do peso, no Comprimento.
escalão A.

Os prémios foram distribuídos do seguinte modo:

Taça Federação Portuguesa de Atletismo — (Atleta mais pontuado no conjunto geral): Luís Silva (Mouraria), 700 m — 684 pontos; *Taça Associação de Atletismo de Lisboa* — (Atleta mais pontuada no conjunto geral): Elisabeth Simões (Sp. Loures», Comprimento, 487 pontos; *Taça 1.º Passo* — («Record» mais pontuado), Correia da Cunha (A. Sport), peso, 572 pontos; *Taça «Mundo Desportivo»* — (Atletas mais pontuados em cada escalão): A — Francisco Barros (Mour.), 600 m, 655 p.; B — Luís Silva (Mour.), 700 m, 684 p.; C — Aida Carriço (Sad.), 50 m, 435 p.; D — Elisabeth Simões (Sp. Loures), comprim., 407 p.

Medalhas comemorativas de novos «records» — A Eurico Domingues (Montijo), 2,65 Vara; B — José Costa (Sp. Loures), 41,90 Dardo; C — Maria P. Silva (Sadin.), 7,17 Peso; D — Elisabeth Simões (Sp. Loures), 4,46

Escalão A:

Peso — 1.º, Luís M. C. Cunha (A. Sport), 14,43; 2.º, José A. F. Alves (Sp. Loures), 12,02; 3.º, Firmino Ferreira (Sp. Loures), 10,30.

Comprimento — 1.º, Raul Marques (Sacav.), 5,34; 2.º, Domingos Santana (Sp. Loures), 5,22; 3.º, João M. Jacinto (A. Sport), 5,19.

60 metros — 1.º, José Valente (A. Leiria), 8,1; 2.º, Jorge Fernandes (Mouraria), 8,1; 3.º, Luís Rodrigues (Mouraria), 8,1.

Vara — 1.º, Eurico Domingues (Sadinos), 2,65; 2.º, Manuel Rodrigues (U. Montijo), 2,65; 3.º, João Miguel (Mouraria), 2,50.

600 metros — 1.º, Francisco Barros (Mouraria), 1.32,3; 2.º, Artur Pinto (Mouraria), 1.33,2; 3.º, Carlos Abreu (Sacav.), 1.33,6.

Dardo — 1.º, José M. C. Costa (Sp. Loures), 41,90; 2.º, Rui Oliveira (A. Sport), 36,18; 3.º, Luís M. Antunes (A. Leiria), 33,00.

Altura — 1.º, Carlos Lopes Condeço (Tramagal), 1,35; 2.º, António Gil da Costa (Bucelense), 1,30; 3.º, Manuel Damas Cabedal (Tramagal), 1,20.

ESCALÃO B

Comprimento — 1.º, Francisco Martins (Pragal), 6,01; 2.º, António de Jesus (Tramagal), 5,73; 3.º, Jaime Marques (Mouraria), 5,73.

Vara — 1.º, Martinho Marafona (Montijo), 2,70; 2.º, Joaquim Catarino (Sadinos), 2,60; 3.º, José Alberto Agostinho (Montijo) 2,60.

250 metros — 1.º, José Simões (Mouraria), 30,9; 2.º, Fernando Almeida (S. Loures), 30,9; 3.º, António Martins (Mouraria), 31,3.

Altura — 1.º, Jaime André Marques (Mouraria), 1,65; 2.º, José Lopes Rosa (S. Loures), 1,65; 3.º, Gilberto Pessoa Broega (Mouraria), 1,55.

Dardo — 1.º, José Marques Carvalho (S Loures), 40,20; 2.º, João M. Tomás (Tramagal), 38,72; 3.º, Ferdinando V. Dias (Mouraria), 36,16.

80 metros — 1.º, Fernando Almeira (S. Loures), 9,7; 2.º, João Graça (Mouraria), 9,8; 3.º, António Mendes (Mouraria) 9,8.

Peso — 1.º, Graça e Costa (A. Sport), 11,52; 2.º, Fernando Lopes Rosa (S Loures), 11,38;; 3.º, José Marques Carvalho (S Loures), 11,02.

Dardo — 1.º, Carmem F D Augusto (Sadinos), 18,96; 2.º, Maria Graciete Filipe (Mouraria), 18,72; 3.º Maria Fernanda Pereira (Mouraria), 9,88.

700 metros — 1., Luís Silva (Mouraria), 1.48,9; 2.º, Francisco Neto (Mouraria), 1.49,2; 3.º, António Matins (Mouraria), 1.50,0.

ESCALÃO D

50 metros — 1.ª, Aida Carriço (Sadinos), 7,5 s; 2.ª Maria Conceição Pernes (Bucelense) 7,6 s; 3.ª, Isabel Teodoro (Mouraria), 7,7 s

Dardo — 1.ª, Ana C. Santos (Mouraria), 13,34 m; 2.ª, Maria F. Sanches (Mouraria), 9,50 m.

Altura — Maria Isabel dos Santos, 1,10 m.

Comprimento — 1.ª Maria M. C Araujo (Sadinos), 3,80 m; 2.ª Alda M. P. Silva (Sadinos), 3,50 m; 3.ª, Ana M. Moreira (Mouraria), 3,30 m.

Peso — 1.ª, Maria L. P. Silva (Sadinos), 7,17 m; 2.ª, Aida M. B. Marrafa (Sadinos), 6,06 m; 3.ª, Maria A. C. Carlos (Sadinos) 5,73 m.

60 metros — 1.ª, Maria José Xavier (S. Pinto), 9,0 s; 2.ª, Beatriz Mateus (S. Loures), 9,3 s; 3.ª, Maria Margarida Ricardo (Mouraria), 9,3 s.

Peso — 1.ª, Elisabet Simões (S. Loures), 7,28 m; 2.ª, Carmen D. F. Augusto (Sadinos) 6,94 m; 3.ª, Maria G. Oliveira (S. Loures), 6,91 m.

Comprimento — 1.ª, Elisabet Simões (S. Loures), 4,6 m; 2.ª, Maria José A. Xavier (S. Pinto), 3,97 m; 3.ª, Maria A. Ricardo (Mouraria), 3,83.

2000 metros — 1.º, Vasco Pereira (Mouraria) 6 m 03 s 4/10; 2.º, Rogério Marques Silva (S. Loures), 6 m 04 s 6/10; 3.º, António Costa (Pragal), 6 m 10 s 8/10.

HOQUEI EM PATINS

BENFICA E PAREDE

EXCELENTES VENCEDORES NO CAMPEONATO METROPOLITANO

Mais uma jornada da fase final do campeonato metropolitano de hoqui em patins, com jogos em Lisboa e no Porto.

Nos encontros do Pavilhão dos Desportos lisboeta, Benfica, com segundo triunfo, e Parede, impondo segunda derrota à C. U. F., estiveram em evidência.

No primeiro jogo, a equipa da Costa o Sol, voltou a actuar em bom plano, mormente na primeira parte em que, depois de 2-0, chegou a 3-1. Após o intervalo, os esforços dos cufistas para modificarem o resultado foram infrutíferos, conseguindo apenas um golo de grande penalidade.

De destacar as excelentes exibições nos vencedores, do guarda-redes Branco e do jovem defesa Pedro Dinis.

Não podendo contar com Vaz Guedes, impossibilitado por doença, o Campo de Ourique adoptou uma toada defensiva, que viria a manter após o intervalo, embora com outro dispositivo, e essa táctica, aliada à boa exibição do seu guarda-redes, evitou que a equipa sofresse derrota mais pesada.

Por sua vez, vários factores evitaram, também, que os «encarnados» tivessem êxito nas suas bem concebidas jogadas de conjunto, mas a inspiração individual de Livramento, aos 9 e 14 minutos de cada parte, foi suficiente para obter os quatro golos do encontro.

Os resultados foram os seguintes:

Parede-C. U. F.	3-2
Benfica-C. Ourique	4-0

Nos jogos do Porto, os resultados foram os seguintes:

F. C. Porto-Valongo	3-1
Carvalhos-Ac Espinho	3-2

«Nacionais» de juvenis e juniores

Iniciaram-se ontem os campeonatos nacionais de juvenis e juniores, com os resultados seguintes:

JUVENIS

Inf. Sagres-Carvalhos	5-0

JUNIORES

Valongo-Vigorosa	6-0

ANDEBOL DE SETE

Sporting, Almada e Belenenses

ganharam os jogos de ontem

Com favoritos a vislumbrarem-se com certa facilidade, a jornada de ontem do campeonato regional de andebol de sete da I Divisão tinha escasso interesse.

Os resultados foram os seguintes:

Almada-C. Ourique ...	26 20
Belenenses-Técnico ...	23-11
Sporting-P. Manuel ...	23- 9

Como nota curiosa, a resistência imposta na 1.ª parte dos jogos pela equipas vencidas Primeiro, o C. de Ourique, por várias vezes na posição de vencedor, para chegar ao intervalo a perder apenas por 12-15. A seguir, o Técnico, com idênticas características e a ser desfeiteado sòmente pela diferença mínima (7-8), e, por fim, a surpresa dos antigos alunos do Passos Manuel, a actuarem em excelente plano chegando a usufruir da vantagem de dois golos.

Porém, após o intervalo, a supremacia dos vencedores foi evidente, não só por quebra física dos seus antagonistas, como, ainda, pela sua melhor capacidade.

Os jogos do campeonato de juniores

Os jogos da 2.ª jornada do campeonato regional de juniores disputados esta manhã, tiveram os seguintes resultados:

C. I. F.-C. Ourique, 6-14; Costa do Sol-Almada, 8-10; Belenenses-Benfica, 16-14; Academia-Encarnação, 11-14; Sporting (A)-Liga de Algés, 24-2; Sporting (B)-Liberdade, 27-4 e Boa Hora-Oriental, 15-9.

Hóquei em campo

«Torneio de Abertura»

A contar para a quarta jornada do Torneio de Abertura, realizaram-se esta manhã os seguintes jogos:

F. Benfica-Palmense, 7-1; Atlético-Hóquei, 3-1; Benfica-Belenenses, 1-0.

Em reservas, apenas houve um jogo, entre o Benfica e o Belenenses, que terminou com a vitória dos donos do campo por 2-0.

RÂGUEBI

Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o Torneio de Abertura, em raguebi, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica B-Acad. Coimbra	0-28
Direito A-Amadora	19- 6

SÉRIE B

Agronomia-Benfica A	0-56
Direito B-C. D. U. L. B	3- 8
Tecnico A-Belenenses A...	25- 3

★ APTOS A RECEBER
O 2º PROGRAMA

NORDMENDE não é uma marca vulgar de aparelhos de televisão. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

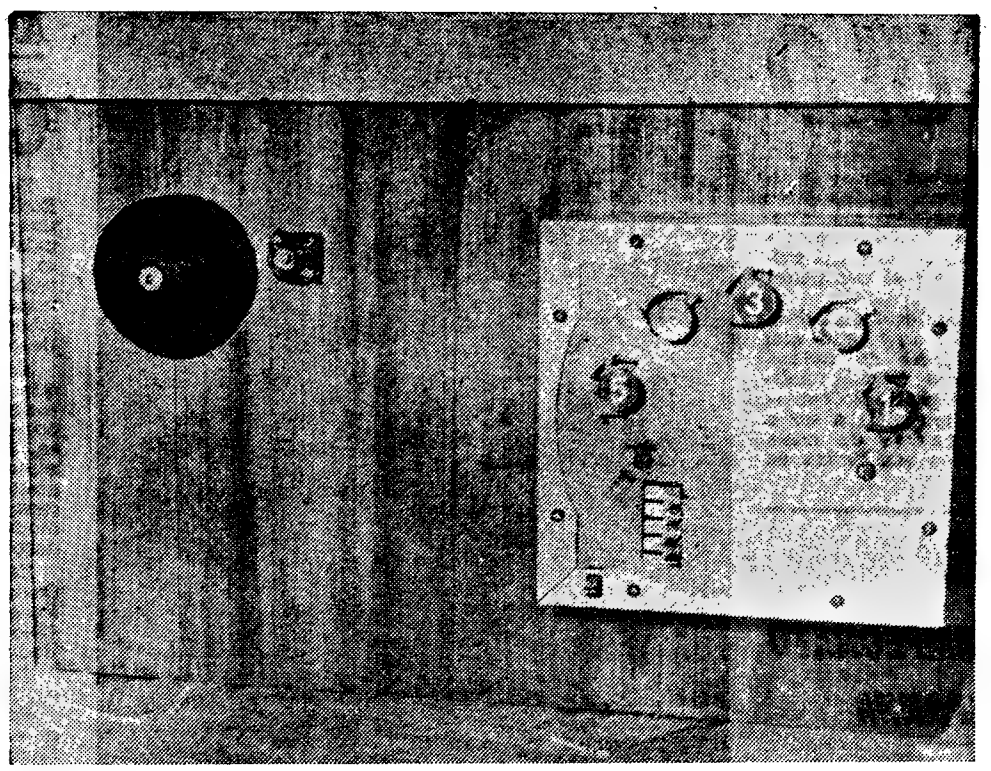
EXPOSIÇÃO E VENDA:

IMPERLUZ Av. Almirante Reis, 172 A

★★★★★★★★★★

NORDMENDE

Contacto



A fechadura á prova de ladrão inventada por um músico

De uma notícia de jornal a inventor de fechaduras

—ou a história de um músico engenhocas

A luta contra os ladrões de cofre, foi causa de mais um invento de um nosso compatriota, simples na sua conjectura e compreensão, mas talvez de uma utilidade inusitada no objectivo para que se destina. Trata-se de uma fechadura especial da autoria do sr. Gilberto Pinto Varela, de 66 anos de idade reformado da banda da G. N. R., e a ideia ficar a dever-se a uma notícia que leu no «Diário de Lisboa», há dez anos!

De facto o sr. Varela nunca se interessara por fechaduras até que pelo nosso jornal se inteirou há já uma dezena de anos, de um assalto a uma casa particular na Venda Nova o que originou duas mortes e em que o móbil foi, evidentemente, o roubo O roubo do recheio de um cofre, precise-se.

Dez anos a pensar numa fechadura à prova de ladrão

Este acontecimento chocou-o de tal forma que, em conversa com amigos, afirmou que parecia impossível não haver fechaduras absolutamente seguras que evitassem tão frequentes tropelias dos gatunos.

Instado por um conhecido para suprir ele próprio essa lacuna, o sr. Varela meteu-se em brios e resolveu seguir esse conselho. Depois de esforços e estudos que duraram dez anos, tem agora a sua conclusão.

O sistema da fechadura é muito fácil de explicar. Graças ao seu dispositivo, há 23 segredos diferentes, resultantes das várias combinações possíveis com as cinco fechaduras de que o aparelho dispõe. De cada vez que se fecha o que quer que seja com esta nova fechadura, pode utilizar-se uma qualquer das combinações viáveis. Quem quiser abrir, mesmo que possua a chave respectiva, não o poderá fazer se não conhecer o segredo, e se tentar consegui-lo de outra forma, o alarme funcionará

O inventor insiste em que a sua obra é original e a ideia em que assenta, simples embora, é inédita.

Esta foi a oitava fechadura que construiu, aperfeiçoando em cada uma o dispositivo das anteriores Mas só agora o inventor-músico se considera satisfeito. A «fechadura-Varela» já está registada e o seu inventor pretende agora expô-la em certames nacionais e internacionais e talvez, participar no concurso internacional de inventores de Bruxelas.

Só uma coisa afecta a alegria do inventor: não ter dinheiro para explorar economicamente a sua ideia. Resta-lhe a «consolação» de que talvez outros o façam por ele..

Pão e milho com fartura para os pombos de Lisboa

Realizou-se hoje o 6.º «Pão aos Pombos», cerimónia simbólica promovida pelo Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, fundado há cinco anos pelo jornal «O Educador». Aquela agremiação, assim como este jornal, destinam-se a criar e fortalecer nas crianças o respeito pelos animais e pelas plantas. Conta com mais de 3000 sócios e a sua iniciativa mais importante é esta distribuição anual de pão e milho pelos pombos de Lisboa.

Foram quatro os locais onde se efectuaram ofertas: Jardim da Estrela, Praça Luís de Camões, Jardim António Nobre e Rossio. Acompanhadas pelos pais e professores e enquadradas por um disciplinadíssimo (e severo) serviço de escuteiros, as crianças desde as idades mais baixas (vimo-las com não mais de três anos) são levadas em grupos junto dos pombos e bombardeiam-nos com mantimentos. As aves começam por fugir, assustadas com a violência da dádiva — mas quando compreendem de que é constituída a metralha, regressam lentamente e até comem. Dão, no entanto, a ideia de que não estão muito esfomeadas, o que impede todas as crianças presentes (muitas centenas) de fazerem o gosto ao dedo. Ou seja, esvaziarem os sacos com um mínimo de utilidade. Por isso — felizmente — houve ofertas em quatro sítios distintos, para que cada um se orgulhasse de ter engordado um pombinho. É de recear, no entanto, que o número relativamente exíguo de pombos que colaboraram nesta jornada, assim como a disciplina férrea de que os organizadores deram provas, fazendo distribuir as abundantes rações com uma ordem e uma eficiência exemplares, terão deixado o chão de alguns parques de Lisboa um pouco mais sujo neste domingo de Outono. Sujo de pão, o que não é muito vulgar.

Este ano, pela primeira vez, organizações deste tipo tiveram lugar em vários pontos da metrópole e do ultramar, neste mesmo dia. O G.A.A.P. pensa assim incrementar os objectivos educacionais que pretende prosseguir.

Um dos grupos de distribuidores de comida aos pombos, exerce a sua actividade com frenesi. E' o retorno do velho maná — felizes pombos!

UM ANO DEPOIS A CHUVA (TORRENCIAL) ACORDA LEMBRANÇAS DA GRANDE TRAGÉDIA

Uma hora de chuva mais abundante que o vulgar, entre as 22 e as 23 de ontem, bastou para provocar inundações de certa monta em localidades do concelho de Loures e da margem Sul. Habitantes de Olival Basto (onde a água subiu 70 centímetros numa cave da Rua de Cabo Verde) passaram momentos de vardadeiro pânico: a recordação das ultimas — e trágicas — enxurradas de Novembro de 1967 ainda se não apagou

Bombeiros Voluntários de Odivelas, Loures e outras corporações empregando moto-bombas, acorreram a uma dezena de residências, nomeadamente nas áreas de Olival Basto e Póvoa de Santo Adrião. Não houve, felizmente, quaisquer desastres pessoais a lamentar, mas a estrada municipal entre a Póvoa e Loures esteve cortada durante parte da noite.

Outra zona afectada pela acumulação de águas pluviais foi o eixo Cacilhas-Cova da Piedade, poupado há um ano. Desta vez tiveram de lá ir os Voluntários de Cacilhas, que trabalharam pelo espaço de três horas no escoamento de várias habitações.

CAETANO, NOME DE «RUGBY»

UM FILHO DO PRESIDENTE DO CONSELHO JOGOU ESTA MANHÃ (E PERDEU) NO SEU DESPORTO FAVORITO

Um filho do Presidente do Conselho correu, esta manhã, 40 minutos para ajudar a sua equipa (de «rugby») a tentar um «volte-face» em jogo de campeonato.

Mas a sorte foi-lhe adversa: muita genica e um cigarro ao intervalo não impediram que Direito «B» perdesse inglòriamente por 8-3.

O «vício do melão» estende-se á geração mais nova: dois netos do prof. Marcello Caetano já aparecem pelo Estádio Universitário com propósitos de vingar no desporto inglês

O dr. Miguel de Barros Caetano é um dos dois filhos do Chefe do Governo que há muitos anos se apaixonaram pelo velho desporto inglês da bola oval. O outro, José Maria, também licenciado em Direito, tem aparecido menos no torneio principal de Lisboa.

Miguel Caetano — «um tipo seco, ideal para a terceira linha», no dizer de um colega — joga «rugby» desde os tempos da Universidade. Formado, casado e pai de três filhos, não foi capaz de largar o *vício do melão*. Esta manhã lá andava ele no Estádio Universitário, indiferente á dureza de certas «meleés» (aquelas confusões com muita gente e uma só bola que o telespectador decerto conhece) depois de o treinador o ter poupado convenientemente: jogou só uma das partes...

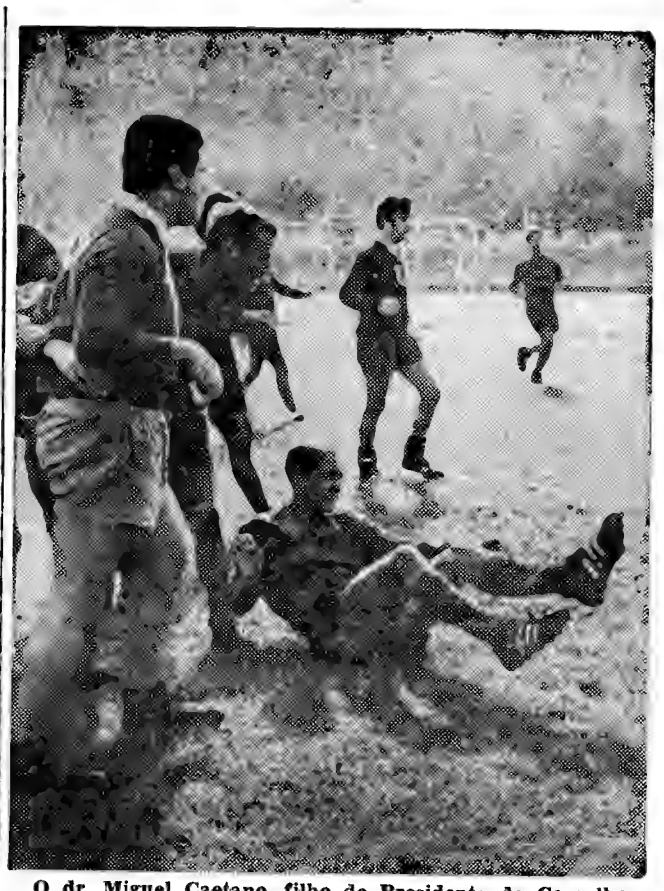
Os filhos começam também a gostar de «rugby». Fomos encontrar os dois mais velhos na pista de cinza, treinando passes. A bola, já de si pesada estava escorregadia, e os meninos viam-se ás aranhas para dominá-la.

Saiu um engenheiro para ele entrar

Direito «B» tem uma série de veteranos, a começar no tenente-coronel Simonetti (47 anos), da Força Aérea, e a acabar precisamente no dr. Miguel Caetano, passando por um outro licenciado em Ciências Jurídicas e ex-internacional, dr. António Carqueijeiro Aliás, para entrar o filho do Presidente do Conselho saiu um «velho» engenheiro...

Por isso, e porque os novos «estabilizam» (diz Miguel Caetano), foi um ver-se-te-avias. Os «BB» do C. D. U. L., apesar de começarem desfalcados de quatro elementos ganharam com relativa facilidade.

No fim, estafado, suor a pingar, dores avulsas pelo corpo (opinião de bancada: «o Caetano farta-se de apanhar lenha»), seguiu para o duche e dali para o automóvel. Domingo que vem estará outra vez no relvado, disposto áqueles passes de bandeja que hoje — por causa do cigarro? — não conseguiu fazer.



O dr. Miguel Caetano, filho do Presidente do Conselho e neto de um poeta, está no chão. É assim o «rugby»: volta e meia aterra-se no relvado.

Dos três jogadores todos no ar, tentando apanhar a bola vinda da «touche», o dr. Miguel Caetano é o da direita. Na opinião de um colega de equipa o seu físico «seco» dá-se bem com a dureza deste jogo

Reunião do Curso de 1941 da Faculdade de Engenharia do Porto

Para festejarem o 27.º aniversário da sua formatura, reuniram-se na Quinta das Torres, em Azeitão, os engenheiros de todas as especialidades que finalizaram o seu curso em 1941 na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A caminho da Quinta das Torres, visitaram a Fábrica da Siderurgia Nacional, após um passeio de barco no Tejo, que marcou a primeira fase do programa da reunião.

Este curso de 1941 reune numerosos engenheiros que ocupam hoje posições do maior relevo tanto na Administração do País como nos meios económicos privados — dele fazendo parte o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, o director-geral da Aeronáutica Civil e secretário-geral do Ministério das Comunicações, eng.º Vítor Veres, o professor catedrático Morais Cerveira e ainda os eng.os Lamas de Oliveira, director dos Serviços Fluviais; Beja Neves, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos; Jaime Pereira Gomes, director de Serviços dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Abel Neves de Azevedo, director da DETA (Moçambique); Jorge Mesquita, director do Gabinete de Habitação da Camara Municipal de Lisboa; Cruz Filipe, director de Serviços dos CTT; Maria Luísa das Dores Costa; Alegria Martins; Silva Proença; Alberto Mendonça, administrador da Empresa Fabril do Norte; Alberto Augusto dos Reis, director de Serviços da Junta Provincial da Estremadura; Almeida Teixeira (Moçambique) Ferrão Rebelo, Alberto Guimarães, Pinto da Cunha, Borges de Aguiar, Soares de Azevedo, Leonardo Afonso, director dos Serviços de Electricidade dos Aproveitamentos Hidroeléctricos da Madeira; Amílcar Barros da Costa, director de Estradas da Guarda; Amílcar Marques, administrador da Siderurgia Nacional; António A. Cruz, António Taveira, Oliveira Braga, António Candido de Figueiredo, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; Barreiros Saraiva, Nóbrega Canelas, Silva Neto, Santos Cruz, Artur Mesquita, chefe de repartição da Direcção-Geral de Combustíveis; Bernardino Machado, Boris Spohr, administrador da Ceramica de Valadares; Carlos Pimentel, Valente da Cruz (Brasil), Eduardo Magalhães, director da Sorefame; Giraldes Moreira dos Santos, administrador da C. M. E. N. O. P.; Costa Pereira, director da Hidroeléctrica Alto Alentejo; Eurico Martelo, Fernando Tavares, Vargas Morgado, Ribeiro Cardoso; Franklin Gomes, Gustavo Sobreira, director da Matrena, Hermínio Basto, administrador da Novopca; Honorato Seabra, administrador de Fonseca & Seabra; Barahona de Lemos, chefe de serviços da R. T. P.; Israel Benoliel, da T. W. A.; Joaquim Osório, Santos Dias, Delgado de Oliveira, Barradas Correia, Celso de Almeida, Moura Monteiro, Augusto Teixeira, Dias da Costa, Reis Gonçalves, Santos Baptista, Rangel de Lima, Afonso Filipe, Amílcar Vieira, Antas Martins, Machado de Matos Marcarenhas de Lemos, Severo Cunha, director-geral do T. L. P.; Mário Delgado, Mário Soares Lopes, director dos Edifícios do Norte; Almeida e Sousa, Nascimento Alves, Vieira da Cruz, Romão de Freitas, comandante do Serviço de Material em Bissau; Pereira da Silva Tomás França, chefe de repartição da C. M. L.; Sobral Moreira e Mendes Falcão.

A reunião do próximo ano ficou marcada para Outubro e realizar-se-á em Coimbra.

SEPTUAGENÁRIA COLHIDA POR UM COMBOIO

Em estado grave, recolheu ao Hospital de S. José a sr.ª D. Clementina de Jesus, de 73 anos, residente na Rua dos Soeiros, 7, a qual foi colhida por um comboio na estação de S. Domingos de Benfica.

BOLSAS DE ESTUDO DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

A Fundação Rotária Portuguesa acaba de conceder à Associação Humanitária da Cruz de Malta duas bolsas de estudo destinadas a galardoar o esforço escolar de outros tantos filhos de bombeiros voluntários da prestigiosa organização filantrópica lisboeta.

A promoção social e escolar do voluntariado da Cruz de Malta representa o início de uma política de valorização humana e cultural do Voluntariado Português, como preito do reconhecimento nacional pela acção desinteressada e heróica do bombeiro voluntário.

Madeixa de cabelo de Napoleão para vender

PARIS, 27 — (R.) — Uma madeixa de cabelo do imperador Napoleão Bonaparte vai ser posta á venda, amanhã, na galeria de leilões Druot, em Paris.

A madeixa encontra-se montada numa moldura com a inscrição: «Cabelo cortado ao imperador na ilha de Elba por M. Charvet, em 1815». Charvet era o homem que fornecia cabeleiras a Napoleão.

«BODAS DE DIAMANTE» DOS VOLUNTÁRIOS DE PAÇO DE ARCOS

Os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos entretiveram-se, esta manhã, a apagar um fogo que já tinham combinado há muito tempo, e convidaram, para os ajudar, os seus colegas de Oeiras e do Dafundo, que (com luzidas viaturas vermelhas e capacetes amarelos) não hesitaram em dar o seu contributo para esta manifestação de uma das mais humanitárias instituições do nosso País — os bombeiros voluntários.

De facto não foi um fogo dos autênticos daqueles com chamas de verdade e tarecos a arder, que aconteceu hoje em Paço de Arcos. Tratou-se, ùnicamente, de um simulacro de incêndio, que serviu de prato forte na cerimónia da comemoração do 75.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

O combate ao «incêndio» teve início ás 10 e 30, prolongando-se pela manhã, sendo seguido de uma sessão na sede dos Voluntários de Paço de Arcos, a anteceder o almoço, que decorreu num espírito da maior camaradagem e são convívio.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ASSISTIU EM COIMBRA À CERIMÓNIA DO DOUTORAMENTO DE KIESINGER

(Continuação da 1.ª página)

Ontem, ao fim da tarde, o sino grande dobrou, anunciando á cidade a brilhante cerimónia que hoje se realizou, com a presença do Presidente do Conselho português, além de altas entidades lusas e alemãs que têm acompanhado mais directamente a visita do estadista da República Federal Alemã.

Houve que ampliar os lugares da tela da Sala Grande dos Actos, tal o numero de entidades que a esta cidade se deslocaram a fim de assistir ás cerimónias. Numerosos jornalistas estrangeiros encontram-se em Coimbra desde ontem, tendo sido hoje obsequiados no Hotel Astória com um almoço oferecido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, no qual tomaram parte os jornalistas portugueses que cobriram o acontecimento.

Chegada de Kiesinger

Ao princípio da tarde, foi colocada na Porta Férrea a guarda de honra de archeiros com farda de gala e ás 15 e 15 chegou ao Paço das Escolas o chanceler Kiesinger, acompanhado de toda a sua comitiva. A sua entrada no Pátio da Universidade, os sinos repicaram festivamente. Com grande pompa, foi o estadista alemão recebido, na escadaria da Via Latina, pelo magnífico reitor, prof. António Jorge Andrade de Gouveia, que se encontrava acompanhado pelo vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, todos os membros do Senado Universitário e o secretário da Universidade, dr António Luís Gonçalves.

Após os cumprimentos, o chanceler da República Federal Alemã, acompanhado por aquelas personalidades e membros da sua comitiva, subiu ás salas do Paço das Escolas, onde se demorou algum tempo, seguindo depois para o seu quarto, a fim de envergar a capa e batina.

Ás 16 horas, os sinos repicaram novamente, registando agora a entrada do ministro da Educação. Pouco depois, ás 16 e 15, deu entrada na Universidade o Presidente do Conselho.

A entrada na Sala dos Capelos, habitualmente publica, não foi desta vez franqueada, tal era o numero de convidados. Por isso, muita gente se limitou a assistir, no pátio, á passagem do cortejo

Muito antes da hora marcada, começaram a chegar á Biblioteca Joanina os professores que se integrariam no cortejo, entre os quais os profs. Almeida Costa e Gonçalves de Proença, ministros, respectivamente, da Justiça e das Corporações, e o prof. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, além de elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Chegaram depois, o Presidente do Conselho e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação e o reitor da Universidade. Finalmente, deu entrada na sala o chanceler Kiesinger, acompanhado da sua comitiva. A receber os visitantes encontrava-se o prof. Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral.

Na Sala dos Capelos, ocupavam já os seus lugares na tela, os srs. eng.º Horácio de Moura, governador Civil; eng.º Araujo Vieira, presidente da Câmara Municipal; conselheiro dr. Azevedo Soares, presidente do Tribunal da Relação; general Amaro Romão, comandante da II Região Militar; dr Almeida Simões, procurador da República; e também alguns membros da comitiva do chanceler alemão, e, ainda, o ministro dr. Caldeira Coelho; e o dr. Moura e Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, além de outras individualidades.

O secretário da Universidade, desempenhando funções de mestre-de-cerimónias, organizou o cortejo, que abriu com a charamela, seguida da guarda de archeiros, com farda de gala. Depois, os doutores, pela ordem das Faculdades, indo á frente a mais nova, a Escola de Farmácia e depois os doutores de Ciências, Medicina, Direito e Letras, incorporando-se no cortejo e (nas Faculdades respectivas) os srs. ministros da Justiça e das Corporações e o vice-reitor da Universidade de Lisboa.

Depois dos doutores, seguia o apresentante ou padrinho, prof. Mário de Figueiredo, ladeado pelos dois oradores, profs. Sebastião Cruz e Pereira Coelho; seguia-se o pajem, conduzindo a bandeja de prata com a borla, o anel e o livro, ladeado pelos bedeis, com traje académico e, logo, após o mestre-de-cerimónias. Atrás seguia o doutorando, de capa e batina com capelo, ladeado pelo reitor da Universidade e pelo prof. Afonso Queiró, director da Faculdade de Direito, seguidos pelo sr. prof. Marcello Caetano ladeado pelos srs. drs José Hermano Saraiva e Franco Nogueira.

Alongava-se mais o cortejo, com personalidades portuguesas e alemãs, passando entre alas de público em direcção á Sala dos Actos Grandes. Aí chegada a teoria de doutores e altas entidades, o prof. Andrade de Gouveia subiu ao estrado reitoral, ocupando a presidência, enquanto o Chefe do Governo e os ministros ocupavam lugares em cadeirões á direita do reitor.

Fala o prof. Sebastião Cruz

Feito silêncio, com todos os lugares ocupados, a charamela executou os hinos nacionais da Alemanha e de Portugal, e, em seguida o mestre-de-cerimónias convidou o prof Sebastião Cruz a proferir a sua oração.

Começou o orador por tecer considerações sobre a actualidade, tratando-a como um «período de crise», e dizendo que se «impõe a todos, homens instituições, a obrigação inadiável de colaborar na feitura de um mundo novo um *mundo de paz*. Disse dever ser a construção desse mundo de paz a principal tarefa do político, o que implica estar ele «imbuído de espírito de justiça», e referiu-se, ainda, largamente, á figura e obra do prof. Mário de Figueiredo, apresentante do chanceler alemão no doutoramento.

E terminou:

«Kurt Georg Kiesinger, chanceler da Alemanha Federal, solicitou a imposição das insígnias doutorais pela Faculdade de Direito da nossa Universidade, para, com mais vivo espírito de justiça, realizar a sua alta missão de servir o seu povo, a Europa e a humanidade.

«É seu apresentante uma figura tão excepcional que basta citar o nome — Prof. Mário de Figueiredo — para ser garantia segura das qualidades invulgares do doutorando e de como ele saberá honrar a Instituição que lhe concede o supremo grau académico.

«Nestas condições, V. Ex.ª vai revestir-se da majestosa seriedade das horas grandes desta Casa, impondo as mãos com firmeza, proferindo com gravidade as palavras da sagração doutoral, e sentindo a alegria enorme de realizar um acto académico solenissimo, com uma especial dimensão universitária.»

Levantou-se, em seguida, para usar da palavra, o prof. Pereira Coelho, catedrático da Faculdade de Direito. Recordou o orador que, já há 56 anos, uma compatriota do chanceler Kiesinger — D. Carolina Michaelis, «que fez de Portugal a sua segunda pátria e foi a primeira mulher a tomar assento no nosso claustro universitário» — havia recebido o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra, e que outros alemães (Meyer Lubcke, Hermann Lautensach, Eugen Fischer, Karl Vossler, Fritz Kduger, Joseph Piel, Ernest Matthes e, por último, há sete anos, o prof. Ludwig Erhard) receberam também essa alta distinção.

Referiu o orador alguns traços do espírito do estadista alemão, salientando o seu interesse pela Paz e pela Liberdade, alicerçado num «espírito conciliador, feito de compreensão e de respeito pelos outros». E afirmou:

«Foi esse espírito conciliador de Kurt Kiesinger, minhas Senhoras e meus Senhores, que tornou possível o governo de coligação — entre cristãos-democratas e socialistas — que presentemente rege a Alemanha Federal sob a sua insigne autoridade.

«Sejam quais forem os seus êxitos ou os seus fracassos, o governo de coligação terá servido para mostrar, primeiro, como se conseguiu restaurar na Alemanha Federal o espírito de convivência, e, depois, o alto prestígio de que goza o nosso ilustre homenageado de hoje, sob cuja chefia se dispuseram a servir homens tão diferentes como um Schröder e um Willy Brandt, um Franz-Josef Strauss e um Herbert Wehner».

Depois das orações, o chanceler Kurt Kiesinger, acompanhado do seu padrinho e do secretário da Universidade, subiu ao estrado reitoral, onde, depois da sagração pelo reitor, o director da Faculdade lhe colocou a borla na cabeça e lhe entregou o anel, e o livro, símbolos da fraternidade e da ciência.

Após esta cerimónia, o doutorando sentou-se entre o reitor da Universidade e o director da Faculdade e depois, acompanhado pelo director da Faculdade de Direito, pelo secretário e pelo bedel, foi cumprimentar todos os doutores começando pelos da Faculdades de Letras (a mais antiga) e terminando pelos de Farmácia, voltando novamente ao lugar de honra, antes de tomar lugar junto dos doutores da Faculdade de Direito.

Por fim, a charamela executou o Hino Académico e os sinos repicaram, a anunciar á cidade que há mais um doutor e o cortejo voltou a organizar-se, agora em direcção á Sala do Senado, na Reitoria, onde foi lido e assinado o auto e o novo doutor recebeu os cumprimentos.

Banquete logo à noite

A noite, no Paço das Escolas realiza-se um banquete em honra do chanceler Kiesinger, a que assistem todas as individualidades que tomaram parte no doutoramento a que se seguirá uma recepção.

4960 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O 8.º concurso da época do Totobola, que decorre hoje, oferece a curiosidade de, pela primeira vez, esta época, se incluirem no seu calendário jogos da 3.ª Divisão.

O concurso teve o aliciante especial do Portugal-Roménia e a presença, sempre grata, de equipas que presentemente disputam os «Provinciais» de Angola e de Moçambique.

Para o concurso de hoje, entraram nos diversos centros de contagem do Totobola 894 713 matrizes, contendo 7 111 514 apostas, proporcionando uma receita global de 10 667 271$00. O montante destinado a prémios é de 4 960 281$ ou seja 2 480 140$50 para cada um dos escalões.

SEGUIU PARA ROMA O DR. AZEREDO PERDIGÃO

O sr. dr. Azeredo Perdigão, acompanhado pela esposa, partiu hoje, por via aérea, para Roma, onde vai assistir á apresentação da ópera portuguesa «La Spinalba», de Francisco António de Almeida.

«La Spinalba», que é de 1739, será apresentada nos dias 30 e 31 do corrente, no Teatro Olímpico, de Roma.

NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EUROPEIA PRECONIZADA NAS CONCLUSÕES DA REUNIÃO DO C. E. D. I. (NO ALVOR)

ALVOR, 27 — As necessidades de criação de um novo desenvolvimento europeu, á escala de segunda revolução industrial, e de um maior conhecimento por parte do Velho Continente dos problemas da situação e das diversidades africanas, são sublinhadas no texto das conclusões aprovadas no termo do XVII Congresso Internacional do C. E. D. I. (Centro Europeu de Documentação e Informação), reunido nesta localidade, sob a presidência do sr. prof. Adriano Moreira.

É o seguinte, o texto das conclusões:

1 — As migrações no interior da europa representam um elemento positivo de compreensão e de unificação europeias desde que os Governos e a sociedade tenham o cuidado de assegurar a plena liberdade de comunicações e do movimento humano de integração social e cultural no seio dos países que recebem os emigrantes, assim como o cuidado de assegurar o desenvolvimento da vida familiar dos emigrantes.

2 — O êxodo dos cérebros pela emigração de sábios e técnicos coloca a europa perante um perigo grave, devido a motivos que não são apenas económicos e técnicos mas também políticos e morais.

O exame em profundidade deste problema demonstra a necessidade urgente de se criarem as condições de um novo desenvolvimento europeu, á escala da segunda revolução industrial, das novas dimensões mundiais e do clima particular da civilização europeia, a saber: a organização europeia de informação científica e técnica; a concentração dos meios e dos esforços no domínio da investigação, bem como a coordenação em todos os ramos importantes; a criação de grandes centros do saber e do espírito; a reforma coordenada dos estudos superiores e do sistema universitário; a unidade política da europa livre

Os problemas da Europa de Leste

«3 — O futuro europeu das nações da Europa central e da Europa do Sueste não poderá ser assegurado senão ultrapassando-se as divergências e os conflitos nacionais.

«Considerando a diversidade de nações e a sua repartição por vezes inestrincável naquela parte da Europa, mas tendo em conta igualmente o seu fundo comum de cultura, de História, de economia e de mentalidade, os países da Europa central e da Europa do sueste parecem destinados a constituir uniões regionais capazes de participarem na unidade europeia do futuro.

«Os prometedores acontecimentos da Checoslováquia, tràgicamente interrompidos, provam que a Europa Central e a Europa do Sueste não renunciam a um futuro livre e que aprenderam a ultrapassar as antigas querelas étnicas.

«A ameaça que a União Soviética faz actualmente pesar sobre a Europa Central, sobre os Balcãs e sôbre o Mediterrâneo deve chamar a atenção do mundo ocidental, incluindo os Estados Unidos da América, e acelerar o processo de unificação política e económica da Europa.»

Os conflitos africanos são, «em parte, devidos às divisões artificiais da época colonial»

«4 — Os conflitos que agitam a África e que são, em parte, devidos às divisões artificiais da época colonial, requerem uma assistência contínua da parte da Europa e exigem a renúncia à transposição para o continente africano das rivalidades europeias.

«A Europa é chamada a um conhecimento mais profundo da situação e das diversidadas africanas e deve ultrapassar todos os preconceitos. A Europa é igualmente chamada a favorecer em medida maior os esforços africanos com vista a soluções num quadro superior de entendimentos regionais e para superar hábitos decorrentes da época colonial ou das novas rivalidades entre as grandes potências mundiais.»

Recebidos na Torralta os participantes na XVII reunião do Centro Europeu de Documentação e Informação

PRAIA DE ALVOR, 27 — A convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, membro da secção portuguesa do C. E. D. I. — Centro Europeu de Documentação e Informação — os participantes na XVII reunião deste organismo que está a decorrer no Algarve, estiveram ontem nas instalações da Torralta — Clube Internacional de Férias, onde lhes foi oferecido um almoço e uma exibição de folclore algarvio. Os numerosos congressistas portugueses e estrangeiros foram recebidos pelos membros do Conselho de Administração da Torralta, a que preside o sr. almirante Sarmento Rodrigues, e visitaram demoradamente as instalações do magnífico complexo turístico.

Em lugares de destaque, no almoço, viam-se o arquiduque Otão de Habsburgo, o príncipe Henrique de Lichtenstein, prof. Adriano Moreira e prof. Carlos Krus Abecassis, respectivamente presidente internacional e presidente da secção portuguesa do C. E. D. I.; dr. Richard Jager, vice-presidente do Bundestag; «sir» Peter Agnew, «sir» John Rodger; Piter Van Der Byl, ministro da Informação da Rodésia, etc.

Aos brindes, o sr. almirante Sarmento Rodrigues saudou os congressistas e manifestou o prazer que sentia em os ver naquela praia que era símbolo do entendimento entre os povos pois da baía de Lagos saíram os caravelistas do Infante através dos oceanos que servem o entendimento humano entre todos os continentes.

Agradeceu o acolhimento fidalgo dispensado na Torralta o arquiduque Otão de Habsburgo, que manifestou a satisfação de todos por quanto lhes fora dado apreciar e teve palavras de muito apreço para o sr. almirante Sarmento Rodrigues a quem classificou de campeão do entendimento humano. Exaltou a obra dos Portugueses nesse campo.

Todos os presentes aplaudiram com muito entusiasmo a exibição do Grupo Folclórico do Calvário.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PORTEIROS

Efectuou-se hoje um almoço de confraternização dos porteiros da Praça de Touros do Campo Pequeno, desta vez no castelo de Vila Viçosa Foi o terceiro dos almoços deste género empreendido pelo pessoal que serve as portas daquela praça de Lisboa. Do programa desta jornada de convívio constaram igualmente visitas ao castelo da vila e á cidade de Évora.

A Sociedade do Campo Pequeno, Lda., fez-se representar nesta excursão por dois dos seus elementos.

A COOPERATIVA
—instituição de utilidade pública

pelo prof. J. DIAS AGUDO

É corrente, mesmo entre sócios duma cooperativa a que não escapam os seus corpos gerentes, não falando já do sem-número de pessoas que vivem ligadas a elas ou lhes sofrem dalgum modo a influência, notar que os fins e os meios que devem orientar e servir estas instituições são quase completamente ignorados. Sim, são quase completamente desconhecidos.

Além desse desconhecimento nota-se ainda uma tendência para aproximar do sector privado os processos de distribuir e produzir, o que é grave. Isto nos leva a expor aqui sobre o assunto — dado que os *santos de casa não fazem milagres*... a opinião dum eminente cooperativista brasileiro, o deputado Domingos Aldrovandi, que numa sessão da Assembleia Legislativa de S. Paulo teve que defender o sistema cooperativo da indiferença ou dos ataques, até, dos próprios legisladores do seu país.

Disse ele, entre outras coisas, muito acertadas:

«A cooperativa é uma sociedade de pessoas que não tem finalidade lucrativa. Ao fim de cada exercício, se houve diferença para mais entre o que recebeu e pagou a cooperativa (receita e despesa), ela devolve essa diferença ao sócio, essa sobra, em proporção directa com o que pagou cada um. Essa diferença é uma taxa préviamente cobrada para garantir as despesas a fazer mas não é nenhum lucro que a cooperativa, aliás, não quer nem procura.

A cooperativa não é uma instituição fechada, pois é livre a entrada para toda a gente que preencha ou satisfaça as exigências dos estatutos, nos quais é vedado registar qualquer discriminação racial, religiosa ou política. Também o associado pode em qualquer momento retirar-se da sociedade, podendo levar consigo o capital que subscreveu.

As empresas cooperativas adoptam, para seu objecto ou fim, todos os tipos de actividades lícitas. Pode dizer-se que, fundamentalmente, elas procuram a realização do fornecimento ou de vendas em comum, sendo as outras modalidades, de certo modo, meras variações destas. A cooperativa de electrificação rural, por exemplo, tem por meta adquirir energia e distribuí-la pelos seus associados. A cooperativa de trabalho ou de mão-de-obra tem por escopo a venda dos serviços profissionais de seus associados. A conhecida «cooperativa de consumo» é uma sociedade que tem por fim adquirir, em comum, para os associados, bens de consumo.

As cooperativas de abastecimento, cujo tipo mais expressivo é o de compras em comum, são organizadas pelos que desejam, através da cooperação mútua, adquirir em comum os bens de produção de que precisam.

As vantagens saltam aos olhos. Adquirindo em grandes quantidades directamente nas fontes de produção ou no mercado grossista obterão preços menores do que os encontrados nos estabelecimentos finais do processo de comercialização. É intuitivo que quanto mais volumosas forem as quantidades compradas, maiores serão as vantagens de preço. Isoladamente, tem o consumidor que recorrer ao varejista dos produtos que precisa adquirir por preço no qual está incluída não só a remuneração desse varejista mas ainda a de todos os que intervieram no processo de distribuição. Valendo-se dos serviços da cooperativa, esses adicionais devidos aos intermediários são eliminados ou reduzidos a um mínimo indispensável.

A cooperativa de compras em comum cabe ainda, em determinadas circunstâncias, adquirir matéria-prima para elaborar produtos necessários aos associados. É o caso de rações para o gado e compostos fertilizantes, pagando o associado apenas o valor das matérias e os gastos com as operações realizadas.

As cooperativas de vendas em comum são organizadas para realizar a venda em comum dos bens produzidos pelos seus associados. Tais sociedades são geralmente constituídas por agro-pecuaristas sendo, todavia, também um instrumento operacional de artesãos. Elas levam a cabo uma série de actividades, todas, porém, relacionadas com o propósito de obter, para os associados, uma remuneração mais justa pelo seu trabalho produtivo (...).

No desempenho da sua missão primordial, ou seja, concorrer para a elevação da renda líquida do seu associado (na hipótese um produtor rural), a cooperativa tem maiores oportunidades de alcançar tal objectivo do que se ele fosse perseguido pelo interessado isoladamente. Ela lança mão, para isso, de técnicas que o associado dificilmente poderia utilizar se agisse sózinho. Uma delas é a de empregar instalações e valiosos equipamentos ás vezes caros, para processar a melhoria dos produtos, expurgando-os, beneficiando-os, classificando-os padronizando-os, ou mesmo processando a sua industrialização. A classificação e padronização assim como a embalagem apropriada dos produtos resultam não apenas para o produtor, que terá o seu produto valorizado, como para o consumidor que encontrará no varejo mercadorias com preços que correspondem a tipos perfeitamente identificáveis numa sadia competição, pois lhes oferecem produtos iguais.

As cooperativas de vendas em comum têm interesse, ainda, em contribuir para a normalidade do mercado a fim de assegurar aos seus associados aquela remuneração justa que é a sua finalidade primordial. Os economistas governamentais estão sempre muito preocupados com os problemas criados pelo acúmulo da produção estacional em certas épocas do ano, ou advinhos de safras abundantes, seguidas de pequenas colheitas. No primeiro caso, o abastecimento da entressafra é sempre realizado com muita deficiência, pagando o consumidor um alto preço pelas mercadorias que eventualmente possam ser postas à sua disposição. No segundo (excesso de ofertasobre a procura), os preços caem verticalmente, não estimulando os produtores que se dedicam posteriormente às suas culturas, com o que, na época seguinte, se colhem safras pequenas, invertendo-se a posição do mercado: maior procura do que oferta, esta agora a preços elevados. Com esse facto, tanto sofrem os produtores como os consumidores.

Todavia, já se tem por assente, entre aqueles a quem cumpre solucionar a questão, que o remédio, longe de ser o tabelamento (que afugenta o produtor da mercadoria tabelada), está em se racionalizar a comercialização, cercando-a de garantias financeiras convenientes. (...)

As cooperativas agro-pecuárias mistas são geralmente sociedades que desempenham ao mesmo tempo actividades de compras e vendas em comum, acrescendo, muitas delas, a essas modalidades, ainda, a de crédito, como complemento das primeiras. (...)

Com os recursos postos à sua disposição pelos próprios associados, numa composição mutuária, realizam elas, com um êxito inegável, o financiamento da produção e da distribuição. Isso quer dizer que o produtor associado obtém da sua cooperativa numerário não apenas para atender às despesas de custeio de seus empreendimentos, como também mercadorias para pagamentos a prazo. Pratica, em última análise, o crédito rural educativo, supervisionado e orientado.

Completando esse conjunto harmonioso de serviços, prestam as cooperativas (sempre dentro das possibilidades que a sua dimensão lhes permite) serviços assistenciais da maior valia para a elevação das condições de vida do produtor rural, tanto sob o ponto de vista económico como sob o ponto de vista social.

No campo económico mantêm agrónomos e veterinários, que assistem e orientam o associado, levando-lhe os novos métodos e processos fixados pelos institutos de pesquisa e experimentação oficiais, sendo certo que algumas cooperativas chegam a manter, por si próprias, estações e campos experimentais que auxiliam a acção das agências governamentais especializadas.

No campo social, atendem ao mais belo, talvez, dos princípios firmados pelos pioneiros do Cooperativismo — o de proporcionar assistência aos seus associados. É assim que muitas delas instalam e mantêm serviços de assistência aos sócios (hospitais, ambulatórios, etc.) ou serviços educativos (escolas, internatos, cursos, bolsas de estudo, etc.). É estimulante saber-se que as cooperativas estão dando assistência a adultos, jovens e crianças, numa demonstração de que o objectivo ultimo, do Movimento Cooperativista é realmente o homem, é proporcionar-lhe, na verdade, condições dignas de vida. É esta particularidade importantíssima que distingue a sociedade cooperativa do conjunto das empresas e a coloca entre as instituições que concorrem para a paz social da comunidade e, portanto, de utilidade pública.

Que mais seria preciso acrescentar para deduzir que as cooperativas merecem a atenção, a simpatia, o trabalho e o esforço de quantos estão atentos ou se interessam pelos problemas humanos, pelos problemas sociais?»

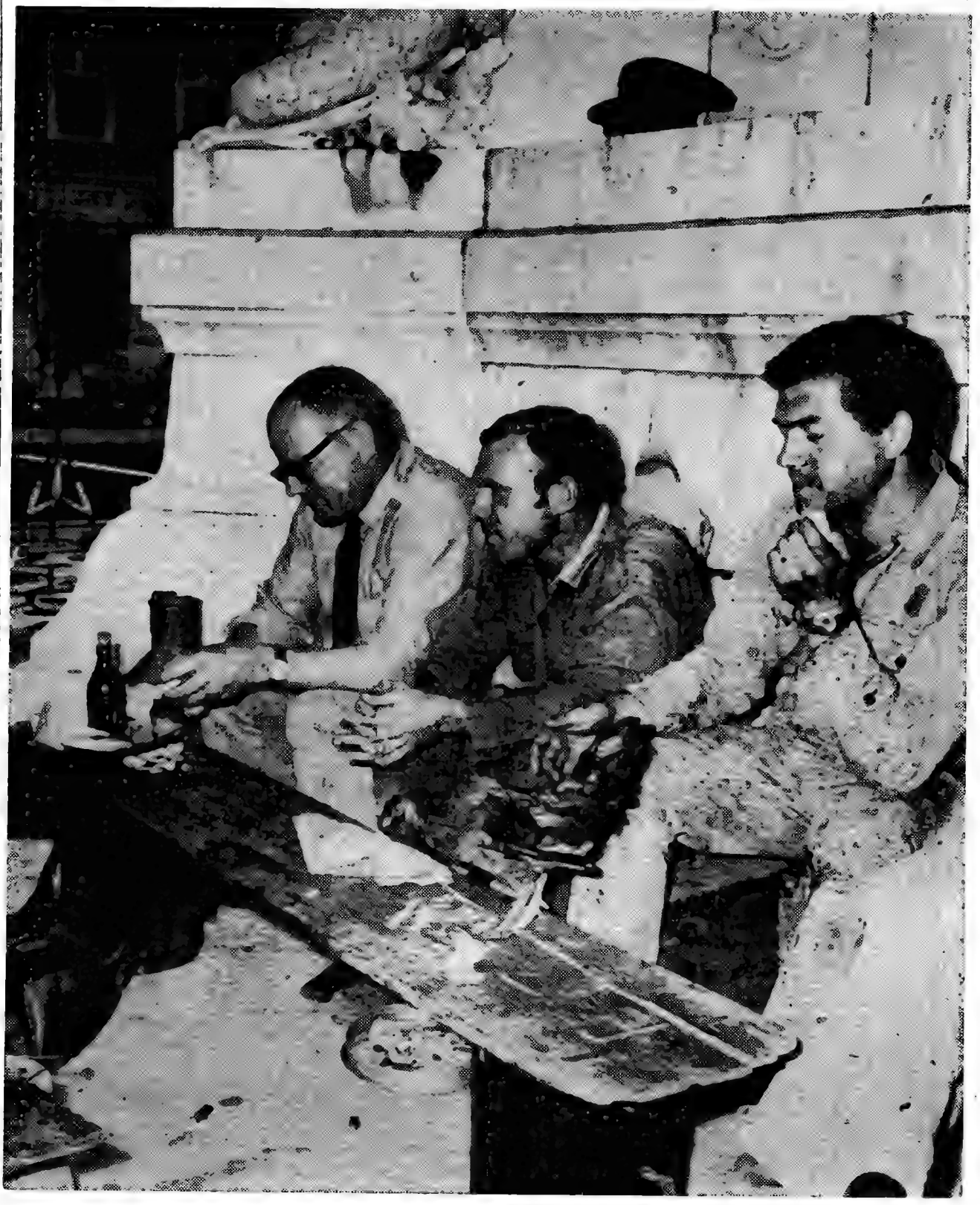
O GALO CANTOU NOS RESTAURADORES

Empoleirado no monumento dos Restauradores, o garnisé, de plumas multicores, empinou-se todo e lançou para os ares os seus «cocorocós» bem timbrados, deixando embasbacados os transeuntes. Um galo a cantar nos Restauradores! Obelisco de heróis transmudado em poleiro de galispo cantador e imponente, cuja voz metálica fez assomar a janelas de escritórios e repartições cabeças curiosas e espantadas. Um galo a cantar nos Restauradores! Juntou-se gente e o galinho, de plumagem rica, renovou o seu canto estridente, de fazer inveja ao seu colega da «Pathé», tão conhecido dos frequentadores dos velhos animatógrafos.

— Este garnisé, deslumbrante de cores e garganta de fazer inveja ao «dó de peito» de qualquer tenor, tem uma história — disse-nos um dos guardas do parque de estacionamento de automóveis junto ao monumento. É a «mascotte» de uma brigada de funcionários da Companhia do Gás. Levam-no para toda a parte. Já foi roubado pelos ciganos, mas acabaram por dar com ele. Durante o mês de Agosto, estiveram aqui muitos dias a trabalhar e o galo empoleirava-se no monumento. É um caso...

O galo voltou aos Restauradores. Fomos encontrá-lo, á hora do meio-dia, a comer as migalhas do almoço dos seus amigos e «companheiros». É um galo sábio, amestrado a preceito, fiel como um cachorro, lindo como uma ave do Paraíso.

O seu canto, que se ouviu nos Restauradores, muda-se de um bairro de Lisboa para outro, ao sabor dos trabalhos daquela brigada de trabalhadores da Companhia do Gás. Como um clarim, o canto do garnisé alegra a cidade, saudando o sol que doura as sete colinas e cobre de prata a superfície do Tejo.



Comece já hoje a sua viagem

E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1968 a 16/7 de 1969. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

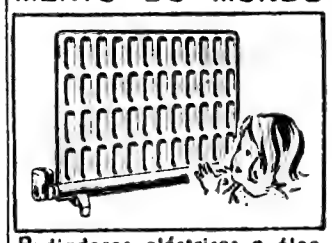
GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE COLAS

O Grémio Nacional dos Industriais de Colas, Aprestos, Ágar-Ágar e Produtos Afins acaba de eleger os corpos gerentes para o triénio de 1968/70:

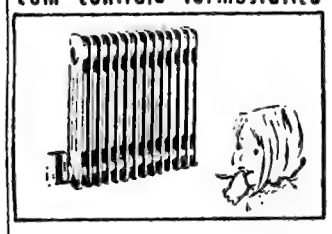
Direcção: Copam — Companhia Portuguesa de Amidos, S. A. R. L.; Biomar — Soc. Industrial de Algas Marinhas, S. A. R. L.; Simet — Soc. de Intercâmbio Mercantil e Equipamento Técnico, Lda.; Ferreira & Irmão, Sucrs., Lda.; e Socer — Soc. Central de Resinas, S. A R. L. *Mesa da Assembleia Geral:* Amidex, Lda ; Princol — Soc. de Produtos Industriais e Comerciais, Lda.; Cortadoria Nacional de Pêlo, Lda.; e Sicomol — Soc. Industrial de Colóides do Mondego, Lda. *Mesa da Assembleia da 1.ª Divisão:* António Alves & C.ª Filhos, Sucr.; Intento — Indústrias e Representações para a Construção, Lda.; Cifa — Companhia Industrial de Fibras Artificiais, S. A. R. L.; e Indústrias Químicas Synres Portuguesa, S. A. R. L. *Mesa da Assembleia da 2.ª Divisão:* Indal — Indústrias de Alfarroba, Lda.; Figueiredo, Paiva & Barros, Lda.; A Industrial Farense, Lda.; e Basf Portuguesa, S. A. R. L. *Mesa da Assembleia da 3.ª Divisão:* Unialgas — União Luso-Japonesa de Algas Marinhas, S. A. R. L.; Iberagar — Soc. Luso-Espanhola de Colóides Marinhos, Lda.; Pereira & Pereira, Lda; e Sicomol — Soc. Industrial de Colóides do Mondego, Lda

dimplex

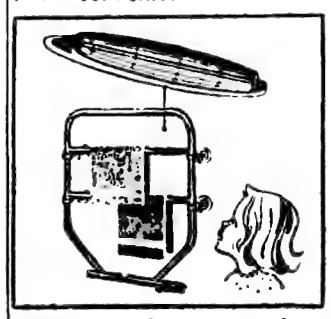
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



Infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis

dimplex

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

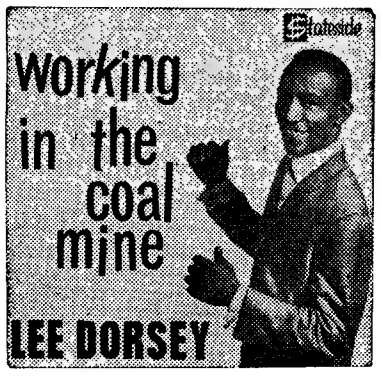
RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057

PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

HOJE PODE VER...



Lee Dorsey, nome grande da música de hoje, na América e no mundo, estará presente, com outros nomes grandes **neste «Soul Explosion-1968»**

SOUL EXPLOSION 1968: música do nosso tempo

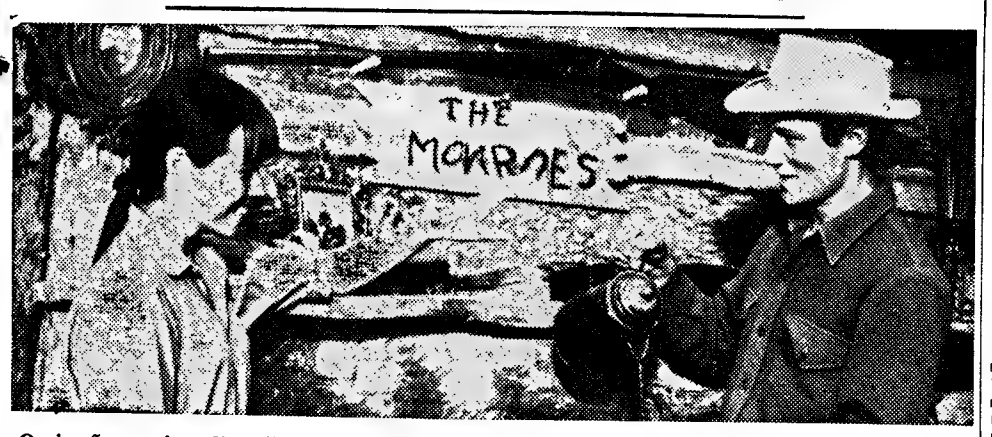
«SOUL EXPLOSION 1968»: O que é? Um excelente programa musical que poderemos ver (e ouvir) cerca das 19 e 50. Trata-se de uma emissão (notável) da ARD (Televisão alemã) para a Eurovisão. É um concerto de alto valor, este «Soul Explosion 1968», de Francfort, gravado pela TV no Palácio Municipal de Offenbach.

Durante meia hora, teremos assim um desfile notável (repetimos) de todo um conjunto deveras significativo de um estilo moderno, vibrante e já consagrado estilo musical. Os executantes são, todos eles, famosos, aplaudidos intérpretes norte-americanos. Famosos no seu país, e além-fronteiras, campeões incontestados do disco e primeiras figuras da musica dos nossos dias. Veremos (e ouviremos) assim, intérpretes e criadores de talento e fama tais como Lee Dorsey, Sam and Dave, Arthur Conley, Sam Barker e Linda Carr, com o concurso da «Sam and Dave Orchestra».

Os números a apresentar são os seguintes e na ordem indicada (entre parêntesis os respectivos autores): «TV-Swing» (Rolf Kuen), «Darling you send me» (Sam Cooke), «Get out of my life Women» (M. Toussaint), «Be secret... man», «You can really love» (Holland-Dozier), «Sweet Soul Music» (Redding-Conley), «Give up what you get» (Mabie John), «When Something is wrong with my baby» (Hayes-Porter), «Hold on, I'm Coming» (Hayes-Porter) e «Soul Man» (Hayes-Porter).

Durante o espectáculo não há qualquer comentário. Os executantes e suas interpretações são apresentados por cenas de ligação.

Pois, então, ao começo da noite, teremos connosco «Soul Explosion 1968».



Os irmãos mais velhos ficaram com o encargo da família, à morte dos pais, quando chegavam ao seu novo mundo, à conquista de uma vida melhor. «Os Monroes» lutam e sofrem, mas a esperança não os abandona, apesar de tudo. E sorriem. O Oeste continua a ser filão inesgotável: primeiro para o cinema, para a televisão, depois...

Novos perigos e ciladas ESPREITAM OS MONROES

DE TARDE, após um filme da série «Disneylândia», teremos mais um episódio da conhecida série do Oeste «Os Monroes». É mais uma aventura dos cinco irmãos que lutam esforçados pela sobrevivência e melhoria, na terra prometida, procurando instalar-se, criar raízes, após a perda dos pais que com eles tinham iniciado a grande arrancada e faleceram quase á vista do seu novo mundo.

O título do episódio de hoje é «Bloqueados». Realizado por Norman Foster, conta com a interpretação habitual de Michael Anderson Jr., Keith e Kevin Shultz, Tanny Locke e Ron Soble. Além do grande, valente e pachorrento cão branco que nunca os abandona.

Em resumo, o que acontece desta vez é o seguinte: Gémeo Pequeno e o cão «Snow» vão tentar salvar Clayt e o Gémeo Grande, bloqueados numa mina, onde, como companhia, têm a presença de um urso feroz...

SE...

Esta noite, se a transmissão dos Jogos Olímpicos, a iniciar pelas 22 horas, terminar meia hora depois, seguir-se-á a apresentação de um episódio da série «O Santo». Porém, se tal transmissão só terminar às 23 (depende da marcha das provas), seguir-se-á a emissão de um filme do «show» de Loretta Young. Depois virá a rubrica «Domingo Desportivo».

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

HARMONIA (?) E (??) BOM-GOSTO (???)

Gosto de falar de coisas sérias. Gosto até de falar sério de coisas que sejam significativamente pueris. Há porém em mim uma repugnância total em dedicar ao menos duas palavras á rubrica «Harmonia e bom gosto».

O que se passa aí raia as fronteiras do inconcebível, daquilo que nunca poderia acontecer numa organização que tomasse a peito, num mínimo que fosse, fazer obra com um mínimo também de utilidade para centenas de milhares de telespectadores.

Tal não acontece. A responsável e apresentadora da rubrica não demonstrou ainda possuir rudimentos da arte e da técnica da decoração. O amadorismo mais primitivo rompe as costuras a todo o momento, disfarçado com um «tu cá, tu lá» que soa a falso, a artificial, a «snobismo» dissimulador de servilismo.

À falta de entender e resolver autênticos problemas, France de Vasconcelos inventa problemas. Aquela de nove irmãos a «armazenar» num quarto quadrado com 3,5 metros de lado, chega a ser macabra! Três beliches que leva cada um três meninos — e está o caso resolvido. Fique-lhe muito grato o sr. Cazal-Ribeiro, da Parede, citado pela decoradora, que nos foi dito possuir 14 filhos, 9 rapazes e 5 raparigas, e que possívelmente tem estado estes anos todos á espera da sugestão belichosa.

Lamentável.

TV CLUBE

Com Shegundo. Com Shegundo Galarza. Com uma duzia de violinos. Guinchos. Suspiros. Marmelada. «**Lisboa não sejas francesa/tu és portuguesa/tu és só para nós...**» E a musica do Minho, que é muito bonita assim quando orquestrada cá pelo rapaz. Vamos a ouvir mais uma que aprendi da ultima vez que estive no Minho, província de que eu gosto muito. É claro, ainda há as valsas de Strauss. E Shegundo Galarza, a pedido de uma senhora de certa idade cujo nome acha não dever mencionar, toca ao piano «Vozes da Primavera», num arranjo de sua autoria.

Ainda houve tango. Ainda houve 007, em guitarra eléctrica. E eu ia a perguntar se tanto violino não será demasiado para tanta ninharia. Não pergunto. O problema não é meu. Pergunto, sim, se duas doses de Galarza em espaço de breves dias não será abuso. — M. C.

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 TV
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s Às 15 e 20: Futebol — Transmissão directa do Estádio Nacional, do relato do desafio «Portugal-Roménia»; 17 e 30: Orquestras ligeiras; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O pianista Errol Garner; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias — «Por mal fazer, bem haver», comédia original de Eduardo do Carmo; 22 e 50: Melodias por Herb Alpert e o seu «Tijuana Brass»; 23 e 05: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s Às 17 e 30: Selecção da ópera «Manon»; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): 18 e 45: Canções — «Canção espiritual de embalar» (Brahms); 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Noite transfigurada, (Schonberg); 21: Recital de canto e piano por Helena de Pina Manique, e Maria Antónia Saldanha; 21 e 20: Peças para cravo (Rameau); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: 1.º acto da ópera «Alcina» (Handel); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 00: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Chave do totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: O santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Conjuntos modernos; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Franck Sinatra; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

HOJE NA TV

Às 15 e 15: Disneylandia — «A Bela Aventura»; 16: Os Monroes «Bloqueados»; 17. Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Hipismo (transmissão directa do Grande Prémio por equipas); 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Soul Explosion 1968»; 20 e 25: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Hipismo; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Hipismo; 23 e 30: Domingo Desportivo; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Ciclo Preparatório TV — Às 14 e 40: Orientação de Monitores (2.º ano); 15 e 05: Língua Portuguesa (1.º ano); 15 e 30: Desenho (2.º ano); 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: Matemática (1.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17 e 25: Ciências da Natureza (1.º ano); 17 e 50: Matemática (2.º ano), 18 e 15: Francês (1.º ano); 18 e 40: Ciências da Natureza (2.º ano); 19: Momento Desportivo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: O Quarto dos Brinquedos; 20 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão das cerimónias de encerramento; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 22 e 55: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo
Nixoderm
Para Doenças De Pele

II FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL DA TELEVISÃO ESPANHOLA

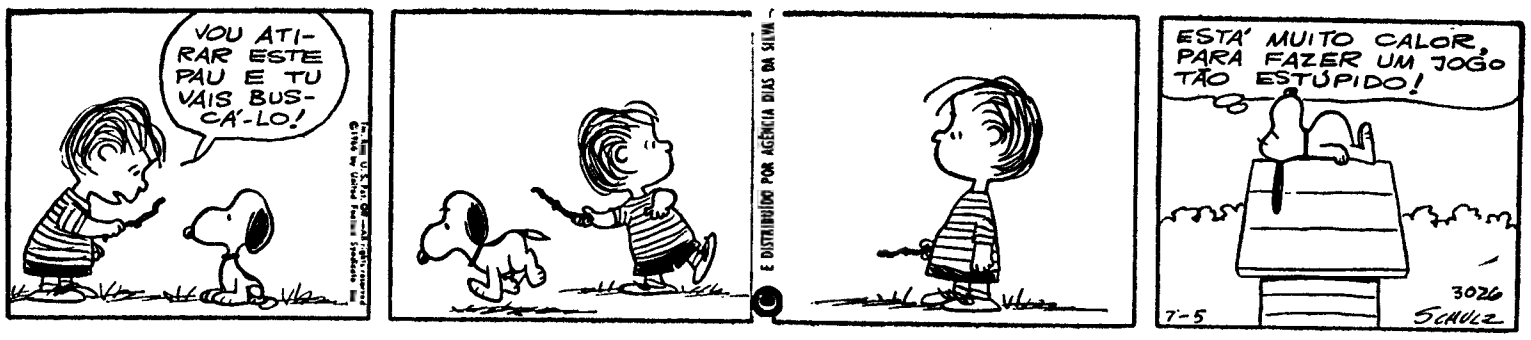
O DEPARTAMENTO de Programas Infantis e Juvenis da Televisão Espanhola (TVE) lançou novo Festival da Canção Infantil, o segundo da sua iniciativa. Pretende assim estimular os autores e compositores especialistas deste tipo de canções, procurando, ao mesmo tempo, que, tanto a letra como a melodia destas canções se aproximem dos verdadeiros interesses das crianças e dos adolescentes. Concorreram 140 novas canções, total importante, mas inferior ao alcançado na primeira edição do Festival, no ano passado. O decréscimo deve-se, ao que parece, à obrigatoriedade das canções serem apresentadas em fita gravada.

Uma comissão de especialistas (Cármen Conde, escriora e poetisa; António Ramirez-Angel, compositor e professor do Conservatório; Gabriel Vivó, pianista e professor do Conservatório; Fernando Giles-Escalona, pianista e chefe da Montagem Musical da TVE; Manuel Gracia Fuentes, compositor; Manuel Carra Fernandez, pianista e catedrático do Conservatório; e Odón Alonso, director da Orquestra da Rádio e Televisão) seleccionou 36 canções, agora apresentadas em seis programas especiais. Delas serão seleccionadas as nove canções que atinjam a mais alta pontuação, outorgada, por um júri de especialistas que actua à vista dos espectadores.

As nove canções finalistas serão apresentadas, então, num programa especial, em 24 de Novembro próximo, e os prémios — 50 mil pesetas para a melhor canção e 25 mil para o melhor intérprete — serão atribuídos por júris regionais dos sócios do Clube Infantil e Juvenil da TVE, segundo um sistema similar ao seguido nos festivais da canção da Eurovisão.

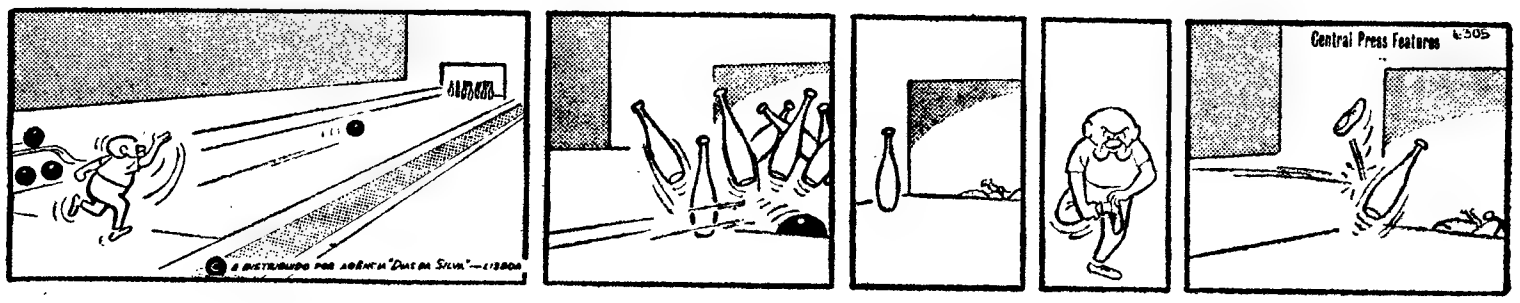
O CHAMAVIVA
o seu assistente técnico
GAZCIDLA
O FOGÃO AVARIOU-SE!
É DO GAZCIDLA? MANDEM-ME O ASSISTENTE TÉCNICO POR FAVOR.
CHAMANDO O CHAMAVIVA! CHAMANDO O CHAMAVIVA!
O CHAMAVIVA VEIO LOGO E REPAROU-ME O FOGÃO...
...E O ESQUENTADOR NUM INSTANTE!
CIESA-NCK
O Assistente GAZCIDLA é um técnico eficiente e especializado.
Pode confiar nele.
Atende com rapidez os seus pedidos.
Repara qualquer avaria.
É também um bom amigo.
GAZCIDLA
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Os Peanuts



Carol Day

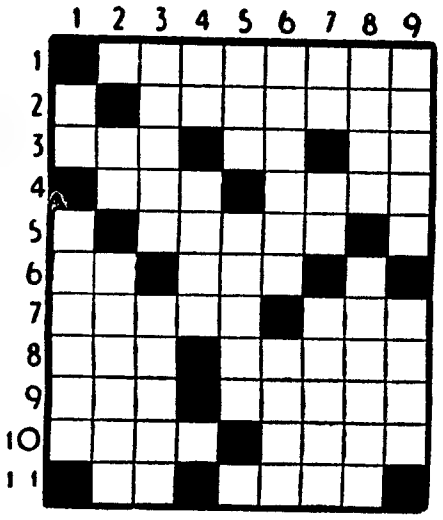
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4982



HORIZONTAIS: 1 — Lembrar 2 — Farta 3 — Ermos. Carta de jogar. Artigo antigo. 4 — Ente. Cume. 5 — Celulose da madeira. 6 — Preposição. Entrego. 7 — Existir. Parelha. 8 — Ice. Ausência total de cor 9 — Combina bem De ouro. 10 — Descrente Uma e outra 11 — Artigo (pl.). Escorar.

VERTICAIS: 1 — Pertences Cordilheira do Sul da Espanha 2 — Artigo (pl.) Combate. 3 — Condado da Inglaterra, no estuário do Tamisa. Ocasiões. 4 — Aqui. Gracejai. 5 — Escavada Papalvo. 6 — Emilinou. Grosseiro 7 — Concede Prefixo de negação. Bebedeira (pop.). 8 — Ave palmípede. Dividir proporcionalmente 9 — Pouco espessos. Rilhes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4981

HORIZONTAIS: 1 — Evoca. A 2 — PACIÊNCIA. 3 — Anrotam. 4 — Cá. Romana. 5 — Abro. Dr. 6—Uni. Pá. Or. 7—Má. Redima 8—Andejar. 9 — Cá Ada. 10 — Fá. Orador. 11 — Usa. Ora.

VERTICAIS: 1 — Epicauma. Fé 2 — Vá ABRANDA. 3 — Oca. Ri. 4 — Cirro Recos. 5 — Aero. Pejara. 6 — Nomeada. A. 7 — Acta. Irado. 8 — Iandom. DOR. 9 — Samarra. Ara.

(Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8826

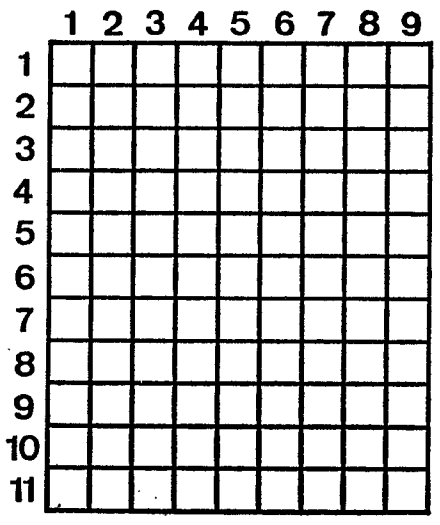
HORIZONTAIS: 1 — Põe em foco. Reputação. 2 — Escudeiro Unidade monetária do Japão. 3 — Oferece. Heroína francesa que foi queimada viva. Isolado 4 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 5 — Achara a solução 6 — Nota musical. Letra grega 7 — Dera marteladas 8 — Jogo dianteiro do carreta de artilharia. 9 — Em a. Seguias Pronome pessoal. 10 — Possui. Abreviatura de matemática 11 — Cima. Coiro curtido

VERTICAIS: 1 — Predestinar Soma total de uma conta. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome pessoal. Prefixo que designa ar. 3 — Cobalto (s q.). Guarnecera de asas. Pronome pessoal. 4—Espaço de doze meses. Prefixo que designa três 5 — Terra nova e arroteada de fresco. Aves pernaltas. 6 — Cento e quatro em romano. Pêlos de certos animais. 7 — Nesse lugar. Trabalho de noite. Pedra de moinho. 8 — Espaço de trinta dias Grande quantidade. Bigorna de ourives 9 — Fruto também chamado fruta-do-conde. Asa do nariz

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8825

HORIZONTAIS: 1 — Despertam. 2 — Elai. Airó. 3 — Maçã Sair. 4 — Osa São. 5 — Foi. 6 — Arrancara. 7 — Aal Avô. 8 — Torre. 9 — Oro Soe. 10 — Ti. Tui Ir. 11 — Asta. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Demora Doto. 2 — Elas Rã. Ris. 3 — Saca. Rato. 4 — Pia. Falo. Ta. 5 — Ion. Reu 6 — Ras. Içar Im 7 — Tias. Aves 8 — Ária. Ro. Ois. 9 — Morosa. Fera.



HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 27 de Outubro de 1938, o «Diário de Lisboa» publicava:

WASHINGTON, 27.— As informações provenientes da Europa, segundo as quais a Alemanha pediria colónias na África Ocidental, provocaram certa emoção nos círculos políticos americanos. Em Washington observa-se que se fossem concedidas colónias ao Reich situadas na extremidade ocidental da costa africana a Alemanha encontrar-se-ia separada da América do Sul apenas pela distancia de 3200 a 3800 quilómetros, quando a distancia actual é de 6400 quilómetros. Os rumores segundo as quais a Alemanha desejaria uma colónia que lhe permitisse estabelecer uma base naval na África Ocidental contribuirão para aumentar a inquietação nos Estados Unidos quanto á América do Sul».

1 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Valores selados-Lotaria

R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Art para bebés—Perfumaria

R SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50

R MORAIS SOARES, 0'
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV E U DA AMÉRICA, 42
TAB. de PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª

AV DE MOSCAVIDE, 3
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R DO AMPARO 21)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P FIGUEIRA (R AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 239 484$50

R 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijouterias, Totobola

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R DO ARSENAL, 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

O PALPITE DE HOJE É DE CAMPIÃO & CIA.
X-1-2-1-1-X-1-X-1-1-1-X-2
R. CONDE REDONDO, 93-B

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

SECRETARIA

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
41 PAE/68	INGREDIENTES DE LIMPEZA	5% do valor total da proposta	12/11/68	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE68/DSM

Gualdino Leite da Silva Matos

Cor, Tir.º Eng.º do S. M.

FEIRA DAS MERCÊS
A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 27 e 28 do corrente efectua carreiras consecutivas entre:
BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORÇOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro 45

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA
Tulipas
Jacintos
Narcisos
Ranúnculos, Crocus, Anémonas, etc.
ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRÁTIS)
JAP Sementes
José Afonso Pinto, Lda
R. S. NICOLAU, 24 · AV. P... 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES
130.000$00 — 230.000$00	3 ASSOALH.	220.000$00
155.000$00 — 240.000$00		
170.000$00 — 250.000$00	4 »	230.000$00
180.000$00 — 270.000$00		
185.000$00 — 280.000$00	5 »	380.000$00
200.000$00 — 300.000$00	6 »	440.000$00
210.000$00 — 320.000$00		
220.000$00 — 340.000$00	7 »	600.000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.° Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA : — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

esperado em 2 de Novembro p. fut.°

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

BELFRANLINE

Antuérpia

SERVIÇO MENSAL DE CARGUEIROS

para

— SAN JUAN (Puerto Rico)
— LA GUAIRA
— PUERTO CABELLO
— MARACAIBO
— KINGSTON Jamaica)

o navio «HELGA WITT» alemão em 4 de Novembro

WIESE & C.ª LDA

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Rua do Alecrim, 12-A — LISBOA-2

Telef. 370241 (10 linhas) — Teleg. «Wieseco» — LISBOA

Tele 1322 «Wiese» P.

VAUXHALL VIVA

STANDARD • DE LUXE • SL/90

ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA

TECNICAR

—RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

GM

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.

U M

PARA:
PORT ST. LOUIS
SAVONA
LIVORNO (ev.)
GÉNOVA
E
MARSELHA
n/m «Haida» em 4/11/68

PARA:
ROUEN
E
LE HAVRE
n/m «Évora» em 8/11/68

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Em ALVALADE - S A D O o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CONTO DE DOMINGO

VOZ DE SEGREDO

Texto de CÁRMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

Aquela serrazina começara não teria ela mais de doze anos. Logo que se levantava até que, cheia de sono, se enfiava entre os duros lençóis de estopa, a mãe não parava, não se cansava de a admoestar, de a aconselhar, mas de modo seco, implicante, autoritário, monótono, sufocante. A princípio, talvez porque não entendesse o que a mãe pretendia com as suas estiradas verberações, Carolina quase não se dava conta da opressiva teimosia. Mas com o decorrer das semanas, dos meses e dos anos, inteirando-se lentamente das intenções da mãe, foi descobrindo que as palavras repetidas com acrimónia e fel mais não geravam nela do que um singular sentimento de revolta. Quando tal comprendeu todos os seus nervos se retezaram num doloroso espanto pois amava sinceramente a mãe que, afinal, a muita coisa renunciara para que ela fosse tendo alguns mimos. O pai, vindo duma feira de mês na cidade, caira à linha mesmo a meio do túnel do Carrô, já perto da vila, logo abaixo da rampa do cemitério, semeada de oliveiras de folhas gordas, e não dera mais acordo de si. Ficara estatelado de borco sobre limalhas negras, para não se levantar mais. Ainda se lembrava do burburinho acontecido então. Alegre, que o pai fora para a feira, muito cedo, com o vitelo para vender. Conseguira boa transacção, regressava no comboio da noite, com notas no bolso e muito vinho carrascão no estômago. Julgara que a porta dava para os lavabos e abrira-a para o mistério da morte... A vila em peso correra pela linha, enfiara-se no túnel. Os gritos da mãe, dilacerantes e prolongados, faziam eco no vale dos cactos. Ela ia fazer nove anos. Tudo ficara gravado na sua memória. A mãe, semanas volvidas, a tudo acudira, lesta, desembaraçada, incansável. Poderia ter voltado a casar, pois era nova, desenvolta e asseada. Não quisera, porém, dar «essa cabeçada», como ela repetira amiudadas vezes. Conhecia as ciladas do mundo, estivera a servir um ror de anos na cidade e de lá voltara para casar. Claro que tudo lhe saira bem, mas também afirmava que só se é feliz uma vez na vida. Assim que viu a filha espigada, bastante desenvolvida para a sua pouca idade, invadiu-a um temor obsessivo, permanente. A vila estava inçada de moços que viviam à costa direita, que perseguiam até cachopelhas que vinham da serra ali, vender carvão. Era preciso que a filha se acautelasse. E Carolina teve de ir recebendo, dia a dia, quase hora a hora, as torrentes de palavras que lhe anulavam ou gelavam todos os ímpetos juvenis. Para a mãe, em tudo estavam perigos e maldades. Dir-se-ia que fora muito castigada e por isso o medo ficara a correr-lhe no sangue. Contudo, ninguém jamais lhe dissera que a mãe sofrera no seu passado de moça ou fora enxovalhada ou perseguida. A verdade, todavia, era aquela: num espaço de bons quinze anos tivera de suportar intermináveis conselhos, que mais pareciam ralhos pronunciados com intencional frieza e firmeza. Se a mandava aviar um recado acrescentava invariàvelmente:

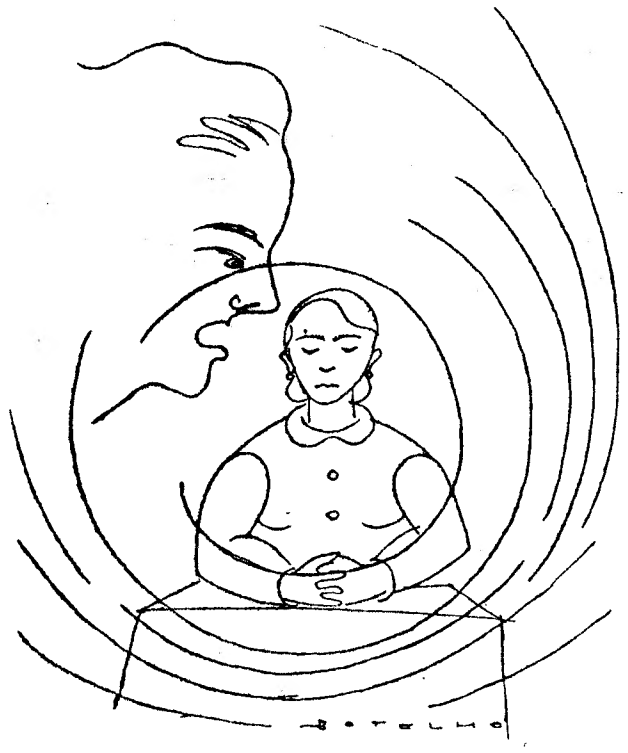
— Não te metas por ruelas estreitas ou atalhos. Sempre a direito e sem te deteres em brincadeiras. Foge dos garotos, que são uns selvagens, uns malvados.

Respondia, a pensar em coisas diferentes:

— Está bem, fique descansada.

— E volta depressa, não te quero fora de casa depois das trindades.

Obedecia, mas secretamente algo se ia acumulando dentro dela. Nem podia ir às amoras, no Verão, nem subir aos castanheiros no Outono, nem brincar com a neve amontoada nas valetas no Inverno, nem colher flores silvestres na Primavera, juntamente com as mocitas com quem andara na escola. Nada. A mãe não consentia, a mãe ralhava-lhe, a mãe sacudia-a, a mãe aplicava-lhe



mesmo um tabefe que a apanhava de raspão.

Alcançando os dezassete anos e explodindo em seivas exuberantes e promitentes, o suplício agravou-se. Então a mãe virou agreste e dura. Para ela, todas as festas eram proibidas. Teria de ver de longe a onda de raparigas e rapazes a caminho de romarias, cantando e dançando em entusiasmos desbordantes.

— Mãe, porque não posso eu ir a uma romaria?!

— Romaria, para quê? Deixa-te de folganças, mulher! Nunca deram sorte a ninguém...

— Mas as outras vão...

— E se elas se atirarem a um poço quererás segui-las?!

Emudecia as faces ruborizadas, os lábios tremidos. Sentava-se a costurar e dos olhos rebentavam-lhe lágrimas que lhe escaldavam o rosto fresco.

O clima não se modificava, os anos sucediam-se. E afinal, sòmente perante o irremediável, viu a enormidade do seu estranho rancor... Já fizera há muito vinte e cinco anos... Mulher pletórica de encantos, esquiva e taciturna... A adolescência fora um perfume que se evaporara, perdera... De repente, a mãe adoecera de um mal do peito, encarregando-a a ela de todo o trabalho da casa, dos botaréus, das leiras e do curral. Virou ajuizada e forte e, depois, deixou de pensar em coisas frívolas...

Assim como de repente adoecera, de repente a mãe morreu. Dissera o dr. Alexandrino, o médico macambúzio, solteiro de sessenta anos, que não levara nunca dinheiro a ninguém, que o que matara a «pobre Luciana» fora o coração. Rebentara...

Ficou sòzinha, atribulada, magoada. Estava preparada para isso. Não começou uma luta. Teve apenas de a continuar.

Um dia verificou que as suas noites eram povoadas de sonhos. Ao erguer-se, relembrava tudo quanto tinha sonhado e então, nìtidamente, continuava a escutar uma voz de segredo, que era a voz da mãe, a adverti-la de perigos, a aconselhar-lhe o que deveria fazer, a acusá-la, às vezes, de negligência...

A mãe permanecia ali... junto dela... Velava o seu sono, não permitiria que ela fizesse fosse o que fosse que merecesse violentas censuras...

Acordava, tinha fugazes desejos. À noite a voz da mãe tornava-se metálica e implacável. Carolina trabalhava, estafava-se, ainda não tinha trinta anos, a sua saúde era como um desafio a desconhecidas volúpias. Obedeceria, eternamente, à mãe, que fora forte e sensata...

Recusou Januário, o moleiro viuvo... Ameaçou com uma grossa cavaca o Aureliano, sapateiro atrevido... Chorou muito, sem saber porquê chorava... Até que, em sonhos, a mãe lhe disse que o Vitorino tinha boas intenções, não pretendia vexar e humilhar uma triste mulher sòzinha... Os pais do Vitorino também eram sérios e cordatos... Vitorino saberia acrescentar terras às suas terras...

Recolhendo no peito os suspiros que se lhe queriam enovelar na garganta, Carolina esgotava-se em trabalhos pesados. Recolhendo a casa, lobrigava Vitorino a seguir-lhe os passos enérgicos... Esperava o sono para sonhar... E sorria às madrugadas de promessas, aguardando a realidade ambicionada...

Admiráveis que tinham sido, e continuavam a ser, os conselhos da mãe...

JOAQUIM AGOSTINHO foi a grande revelação da Volta a Portugal de 1968. Alcançou o 2.º lugar da Classificação geral e confirmou no Campeonato do Mundo, em Itália, a sua fibra de grande lutador. É, sem duvida, uma grande esperança do ciclismo nacional. Também Joaquim Agostinho, antes e durante a Volta, tomou o **BI-APISÉRUM**, tendo verificado mais poder físico e mais resistência. Eis as suas impressões:

— «Considero o **BI-APISÉRUM** essencial á minha preparação, pois sinto mais energia e melhor disposição».

APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA EXCEPCIONAL RIQUEZA EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇAO DO ORGANISMO E RECUPERAÇAO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA E MAIS ENERGIA.

Pedidos de literaturas a:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

Continuam as investigações sobre a agressão a tiro

A Polícia Judiciária continua as suas investigações no sentido de descobrir quem atingiu a tiro o motorista Salvador dos Santos Ginjeira, na cena registada na Cidade Universitária. O motorista continua em estado muito grave.

As investigações desenvolvem-se nomeadamente para tentar apurar quem é um homem que costuma ser visto na Cidade Universitária com um cão. Ora, o autor da agressão foi visto, nessas condições, pelo jardineiro de serviço naquela tarde. A P. J. está também a ouvir pessoas que frequentam, como a vítima, um café da Avenida 5 de Outubro 333, no mesmo prédio do andar onde o Salvador Ginjeira reside com a família

O jogo do pau deve ir ao Japão

Encontra-se em Portugal o sr. Masso Nakao, director de um programa de televisão de Tóquio, da Fuji Telecasting, que veio até nós propositadamente para arranjar um número nacional característico, a fim de ser apresentado numa série dedicada á Feira Mundial do Japão, que se realiza em Osaka em 1970.

Essa série de programas especiais de televisão, intitulada «Espectáculo de surpresa mundial», está a ser transmitida desde Novembro de 1967, e tem como objectivo a promoção da referida feira, apresentando números dos mais raros de cada país representado naquela Feira. Uma outra exigência para os que vão até ao Japão para este efeito: serem amadores, e não profissionais, nas suas habilidades.

Em Portugal o director daquele programa assegurou a colaboração da Agencia Internacional Artística dirigida pelo sr. Artur Pereira, que lhe indicou como um dos possíveis números mais característicos do nosso país o do jogo do pau. Assim, e para assistir a uma demonstração desta típica modalidade portuguesa, o sr. Massao Nakao vai na segunda-feira assistir, no Ateneu de Lisboa, a uma demonstração desse jogo, por praticantes da respectiva secção.

Entretanto, outros possíveis candidatos — que podem ser desde aqueles fenómenos capazes de beber ou comer coisas de deixar o próximo espantado, até quem faça as habilidades menos vulgares e mais portuguesas — podem assinalar a sua presença como candidatos a uma viagem a Tóquio e posterior aparecimento no devido programa de televisão.

VII JORNADAS DE PEDIATRIA INTERNACIONAIS

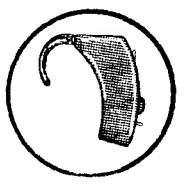
Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pediatria, vão realizar-se, nos dias 30 e 31 e 1 de Novembro, as VII Jornadas Internacionais de Pediatria de Lisboa.

As sessões decorrerão na sala de conferências do Instituto Maternal, que funciona na Maternidade de Dr. Alfredo da Costa.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de aparelhos contra a surdez

SURDOS



Para surdez nérvosa e perceptiva

No decorrer de uma semana há sempre um caso que merece ser falado.

Há dias, um senhor inspector, surdo, foi à D. G. de Saude para renovação da carta de condução dos 35 anos.

O Snr. Dr. que o examinou disse-lhe: Vá comprar um aparelho e só depois de examinado lhe renovarei a carta.

COM SONOTONE... EVITAR-SE-IAM MUITOS ACIDENTES

Veio à nossa CASA e depois dos necessários testes, foi com a gerente ao respectivo Serviço e com o aparelho respectivo ouviu tudo o que o Snr Dr. lhe perguntou em voz ciciada!

Resultado: o Snr. Dr. renovou-lhe imediatamente a carta.

Foi mais uma vitória de SONOTONE que por intermédio da nossa casa, o salvou do mal que seria grave!

Julguem este caso!

Aos 35 anos interdito de conduzir automóvel...

CONCLUSÃO: temos para todos um aparelho que lhes devolverá a alegria de viver.

EM LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/1 — Telefones: 86.59.78/86.83.52
NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone: 35602

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a marmorite, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 117 600$ Preço, 1 700 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente

Rossio, 3, 2.º, Lisboa.

Moradia

No centro do Monte Estoril c/ 7 div. e 2 c. de banho, garagem e jardim. Preço: 700 c. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 76 32 31

MORADIA: em Linda-a-Velha, acabada de construir, de cave, r/c. e 1.º andar, c/ 8 c. assoalh., 4 c. de banho, grande arrecadação, garagem para 2 carros, aquecimento, jardim, etc. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Telef. 324524.

MORADIA: em S. Pedro do Estoril, de 4 frentes, rodeada de jardim, c/7 c. assoalh., 2 c. de banho, garagem, casa de chauffeur, fogão de sala, chauffage e quintal c/ 900 m2, árvores de fruto, etc. «A Luzáfrica», C. do Carmo, 6, 2.º Tel. 368080.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida-mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

VENDEDOR

Importante firma importadora de material electro-doméstico, precisa vendedor com bastante prática e bem relacionado em Lisboa e arredores. Resposta detalhada a este jornal ao n.º 416.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS
R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)
Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos
No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av Duque de Ávila, 26-B — Telef. 5 19 62

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

OEIRAS

COM 3 e 4 CASAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES HABITÁVEIS — Em prédio óptimamente situado, perto da Estação, e a 500 m. da praia. PREÇOS A PARTIR DE 245 CONTOS. Facilitando-se o pagamento.

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS E GARAGEM, C/ ARRECADAÇÃO — Vendem-se no melhor local, junto da Estação e perto da praia. Acabamentos ao gosto do comprador. FACILITA-SE PARTE DO PAGAMENTO.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

. EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

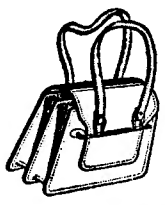
ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. DA ARRÁBIDA, 44-B
LISBOA — Tels. 685531 - 682007

MALAS



Se V. Ex.ª, está interessada num modelo de mala para si ou numa pasta estilo (James Bond) para ofertar dê preferência à etiqueta M. B. C., que é garantia de qualidade e perfeição.

Fábrica de malas e luvas: MANUEL BAPTISTA CANTEIRO — SANT'ANA — (SESIMBRA) — Armazém — Rua João das Regras, 4-G-3.º-Dt.º — Telefone 867494 — LISBOA.

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência, JÚLIO ROCHA, R. de S. Lázaro 43-47 — Lisboa.

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio granjeado em mais de meio século de bem servir o publico, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros), Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.

Rua Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo na:
Av. Almirante Reis, 172-A

Automóveis

VENDAS:

Jaguar Mark 10 = 4.2, 1967; Glás B. M. W. Coupé 1700 G. T., 1967; Taunus 12 - M Super P6, 1968; Jaguar Typ. E — Transformável, 1962.

Facil. pagamento e troca.

Marcelo — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Pechincha

Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, estado rigorosamente impecável, vendo a pronto pagamento por 24 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS: Mercedes 190 Diesel, 9 lugares, 1963; Commer utilitária carga e passag., 1967; Peugeot 403, caixa aberta 1961.

Fac. pagamento e troca.

Marcelo — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Autobianchi — Primula, 1966; Simca 1.000 GL, 1966; Taunus 17-M Super, 1963; Taunus 12-M 1500 de 2 e 4 portas 1965; Porche Super 90 1962.

Fac. pagamento e troca.

Marcelo — Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A Confidente

PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne - Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Petulia... uma mulher sem preconceitos para quem o amor tinha o sabor das coisas proibidas!
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de **Richard Lester** c/ **Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain** (Dr. Kildare). **Joseph Cotten.**

ODEON
Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com **Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia-musical em technicolor como nunca se viu.
Metro — Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até á última imagem, do mestre **Edgar Wallace**
com **Judith Dornys** e **Harold Leipnitz**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de alto nível
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
c/ Jean Gabin e Dany Carrel

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
BLOW-UP, História de um fotógrafo
com **Vanessa Redgrave, David Hemmings** e **Sarah Miles**

IMPERIAL
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
LADRÕES DE JÓIAS
O ÍDOLO QUEBRADO

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 26 07 29
Às 17 e ás 21.30
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com **Paul Scofield**

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne-Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

SÃO JORGE
Tel 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um policial de alto nível c/ **Jean Gabin** e **Dany Carrel**
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Anthony Quinn num espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

CHIADO TERRASSE
Tel 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
BONNIE CLYDE DESAPARECIDA

LIZ
As 15 e 21 h. (Adultos)
6.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UMA BESTIA DE AZUL

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
URSUS, O GLADIADOR
A FÚRIA DE MAIGRET

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Folk. Roma! Earl Holltiman Artur Kennedy ...onde o fim da II guerra começou.

POLITEAMA
2.ª SEMANA Tel. 47163
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM
SARGENTO RYKER
com **Bradford Dillman** e a formosa vedeta **Vera Miles**
ERA UM HERÓI OU UM TRAIDOR?
Colorido (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de **François Truffaut** em 2.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

ESTÚDIO
4.ª SEMANA Tel 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «7 Homens de Ouro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Por amor... Por magia» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Devagar não corra» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Às 8 na cama» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Boa Sorte, Gringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Por amor... Por magia» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Fantomas contra a Scotland Yard»
PROMOTORA — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Beijo, o sangue das minhas mãos» (17 anos).
RECREIOS DESP. AMADORA — Às 21 e 15: «O Homem que valia um milhão» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O Solitário de Nevada» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «As Donzelas de Rochefort» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Ladrões de Jóias» (17 anos).
BOMB. VOL. FANHÕES — Às 21 e 30: «A Segunda Verdade» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «As espingardas da desforra» e «Brincadeiras de Verão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O sabre quebrado» e «3 estarolas na Volta ao Mundo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos».
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Cantinflas porteiro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os 3 sargentos de bengala» e «Pamplinos maquinista» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os boinas verdes» (12 anos).
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «O juramento do Zorro» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIMEL — Às 21 e 15: «Que pena seres vigarista» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Cavalgada sangrenta» e «Ruivas, loiras e morenas» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Este difícil amor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — **Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 121 (631635).
ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 21 (638249).
ALVALADE — **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✲ **Brisélia**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — **Fonseca**, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n.º 4 (31126).
BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (708393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Combro**, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-F (67166?).
CAMPOLIDE — **Lab.** R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (78018?).
CONDE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — **Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbane Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A Bairro de St.ª Engrácia (728395 e 720703)
SÉ — **Nacional** R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — **Farmácia Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (251891?).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb G. Guerra, 29 — Tel. 212081)
CAXIAS — **Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 86 (2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Alzir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — **Marquês dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 5 (260116).
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (950045) ✲ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, lote 4 (951844)
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 53 (2940034)
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins, 285 (291002).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)
SINTRA — **Marrazes** — (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (933920).
COLARES — **Colares**, Abreia (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — **Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (270271).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — **Central** — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico**, Quinta do Pombal, 1 (274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Hegiene**, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETÚBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (22484) ✲ **Nova**, R. General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Couceiro, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Tem sentido melhoras a artista Alice Maria, há tempos submetida a uma intervenção cirurgica.

✲ Regressou, ainda que temporáriamente, ao elenco da Severa a cantadeira Saudade dos Santos.

✲ Vai gravar um novo disco o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.

✲ Reaparece dentro de dias nos «ecrans» da R. T. P. o cantor João Queirós.

✲ Com destino á televisão japonesa gravou vários fados do seu reportório a artista Emília Reis, presentemente a actuar no «Timpanas».

✲ O artista Tristão da Silva está a actuar na Tipoia, juntamente com Adelina Ramos, Quinita Gomes e

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 58 52 09
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ALMOÇO
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Espetada de vitela á moda de Vila Real

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 **LISBOA**
ABERTO ATÉ AS 3.30 H
JANTARES DANÇANTES

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)
RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA «YO LYN» E FICARÁ CLIENTE

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2 3, 32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136 Lisboa 2 — Portugal

Willy Brandt, o antigo burgomestre de Berlim Oeste, ao desembarcar hoje na Portela na sua escala da América Latina para Bonn onde se ocupa da pasta federal das Relações Exteriores

Willy Brandt:
45 minutos na Portela a caminho da Alemanha

O aeroporto de Lisboa serviu de ponto de escala ao avião da «Varig» que hoje transportou Willy Brandt, vice-chanceler e ministro dos Estrangeiros da Alemanha Federal, de regresso ao seu país. Brandt, que viajava com a sua comitiva do Rio para Colónia, esteve 45 minutos no aeroporto, enquanto o aparelho era reabastecido.

Ao desembarcar, o estadista alemão foi cumprimentado em nome do Governo português e do dr. Franco Nogueira pelo sr. dr. Coelho Lopes, director-geral adjunto dos negócios políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

À Imprensa disse estar «muito contente com esta breve escala por Lisboa». Não desejava fazer qualquer declaração sobre as relações luso-alemãs, visto encontrar-se em Portugal o chanceler Kiesinger.

Disse, porém, que a sua visita ao Brasil e outros países sul-africanos foi util, pois «contribuiu para estreitar as relações económicas, técnicas e culturais, bem como intensificar o diálogo político com a América Latina.

— Penso que é uma necessidade — acrescentou — a Europa Ocidental trabalhar para o estreitamento dos contactos com os países latino-americanos.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia ou caíam chuviscos em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 22°; mínima: Penhas da Saúde: 4°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,5; na água do mar: 18°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado predominando de sudoeste. Períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 7 e 59
Ocaso ás 18 e 42

Amanhã Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARÉS

PRAIA-MAR: Dia 27 — 7 e 55 (3,7 m), 20 e 40 (3,4 m); Dia 28 — 9 (3,5 m); 21 e 57 (3,2 m); Dia 29 — 10 e 20 (3,4 m); 23 e 20 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 27 — 1 e 10 (1,5 m); 13 e 50 (1,5 m). Dia 28 — 2 e 10 (1,7 m); 15 e 10 (1,7 m). Dia 29 — 3 e 38 (1,9 m); 16 e 50 (1,7 m).

APAIXONADA POR UM FOTÓGRAFO CHILENO

«MISS OBJECTIVA» REGRESSOU DO BRASIL

Alegre, feliz, cansada mas sempre sorridente, chegou hoje do Brasil, num avião da Varig, a «Miss Objectiva de Portugal»: Maria Luísa Matias. À sua espera, á espera da rapariguinha que concretizou em São Paulo um pequeno mundo de sonhos, estavam familiares e amigos. O costume. E Luísa respondeu a todos (também) como é hábito em casos semelhantes:

— Pois, muito boa gente. Tudo óptimo. Tudo sensacional...

— Que mais a impressionou?

«Miss Objectiva de Portugal», segunda classificada no certame internacional, é rápida e precisa:

— O brasileiro. A amizade, a simpatia, a afectividade do brasileiro.

Ao lado de Luísa Matias, com ela recolhendo parabéns, o fotógrafo Augusto Cabrita, que conquistou a «Foca de Ouro» destinada a filmes-TV, no concurso organizado por ocasião do Congresso Internacional dos Repórteres Fotográficos.

— A representação portuguesa foi sempre envolvida pelo carinho das demais embaixadas. Não tenho palavras para descrever o quanto nos agradou esta viagem ao Brasil: País que não conhecia e que filmei, agora, para quatro documentários que se destinam ao programa «Horizonte», da R.T.P. E agora, uma notícia: todos os profissionais portugueses que concorrerem á «Foca de Ouro» — Foto de Reportagem — serão distinguidos com menção honrosa.

Por seu lado, Etelvina Lopes de Almeida (que representa em Portugal a Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e é grande idealista do festival de fotogenia que aquela agremiação anualmente leva a efeito) confidenciou que Luísa Matias regressava apaixonada.

— Mais (acrescentou) apaixonadíssima..

Ficou a conhecer-se, pela boca da principal interessada, o nome do «felizardo»:

— É o fotógrafo que acompanhou a «Miss Objectiva do Chile». Chama-se Francisco Pavez e é uma jóia de rapaz...

Rápidamente, Luísa insiste:

— Pode escrever: ele vem, dentro de poucas semanas, a Lisboa. Espero que a minha família goste dele: tanto como eu simpatizo...

Luísa: uma rapariga feliz, que ficou «louca pelo Brasil onde gostaria de viver.» Luísa: um rosto que conquistou aplausos e um coração que ficou a palpitar. Tudo graças a uma viagem: o prémio que valia o título de «Miss Objectiva de Portugal.»

Etelvina Lopes de Almeida, Augusto Cabrita e Luísa Matias: a delegação portuguesa ao concurso de «Miss Objectiva Internacional», ao chegarem a Lisboa com os prémios conquistados

I Curso de Gastroenterologia Pós-graduados

Por motivos imprevistos foi adiado para dia 9 do próximo mês o I Curso de Gastroenterologia para pós-graduados, organizado pelo Serviço de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria).

NEVE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 27. — (R.) — Os moscovitas, ao acordarem hoje, encontraram a cidade coberta de neve. O primeiro nevão da época com várias semanas mais cedo do que o costume.

Propaganda da China Comunista apreendida no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27 (A. N. I.). — A Polícia anuncia que realizou uma diligência, num apartamento do bairro de Santa Teresa, onde apreendeu dezoito cartuchos de dinamite, material de propaganda da China Comunista, punhais, facões, machadinhas, barras de ferro e outros instrumentos utilizados por elementos subversivos, além de grande quantidade de material para a confecção de «bombas Molotov» e uma bomba pronta a explodir. Houve outras diligências da Polícia nas zonas sul e norte da cidade.

Foi preso Raimundo Gonçalves Figueiredo, apontado como chefe da quadrilha de terroristas.

Ao anunciar estes factos à Imprensa, o director da D. O. P. S. (Polícia Política e Social) general Lucídio Arruda, confirmou que os actos terroristas e as manifestações estudantis na Guanabara têm sido dirigidas por extremistas da esquerda.

CINQUENTA MIL MANIFESTANTES CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

LONDRES, 27 — (R.) — Londres apresenta hoje o aspecto de uma cidade sitiada, com 14 000 polícias desarmados e preparados para a maior demonstração contra a guerra do Vietnam realizada na capital.

Cerca de 50 000 manifestantes, vigiados por 70 000 polícias, tomarão parte na marcha. Mais sete mil polícias estão de reserva para entrar em acção no caso de surgirem manifestações violentas.

Jovens manifestantes têm entrado na cidade nas últimas 24 horas, e muitos passaram a noite a dormir nas margens do rio Tamisa.

Foram fechadas portas e erguidas barricadas junto dos edifícios governamentais, estabelecimentos, redacções de jornais e bancos ao longo do percurso da grande marcha.

A Polícia encontrava-se já de guarda, na madrugada de hoje, a muitos edifícios públicos, e a residência oficial do primeiro-ministro em Downing Street, foi cercada com uma barreira de ferro.

INTENSA VIGILÂNCIA

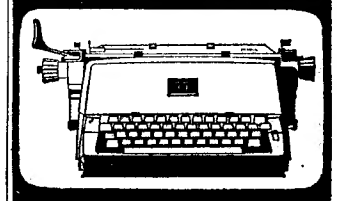
LONDRES, 27 — (A. N. I.) — A guarda costeira patrulha intensamente toda a costa sul da Grã-Bretanha, para evitar o desembarque clandestino de estrangeiros que pretendam eventualmente juntar-se aos manifestantes.

Bombeiros Voluntários de Queluz

Como é já tradicional, os corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Queluz promoveram hoje um almoço de confraternização, no qual participaram autoridades locais e amigos da corporação.

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA
(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTONIO PORTO